O COMPLEXO MILITAR-INDUSTRIAL NOS E. U. A. (PÁGINA 3)

Diário de Lisboa

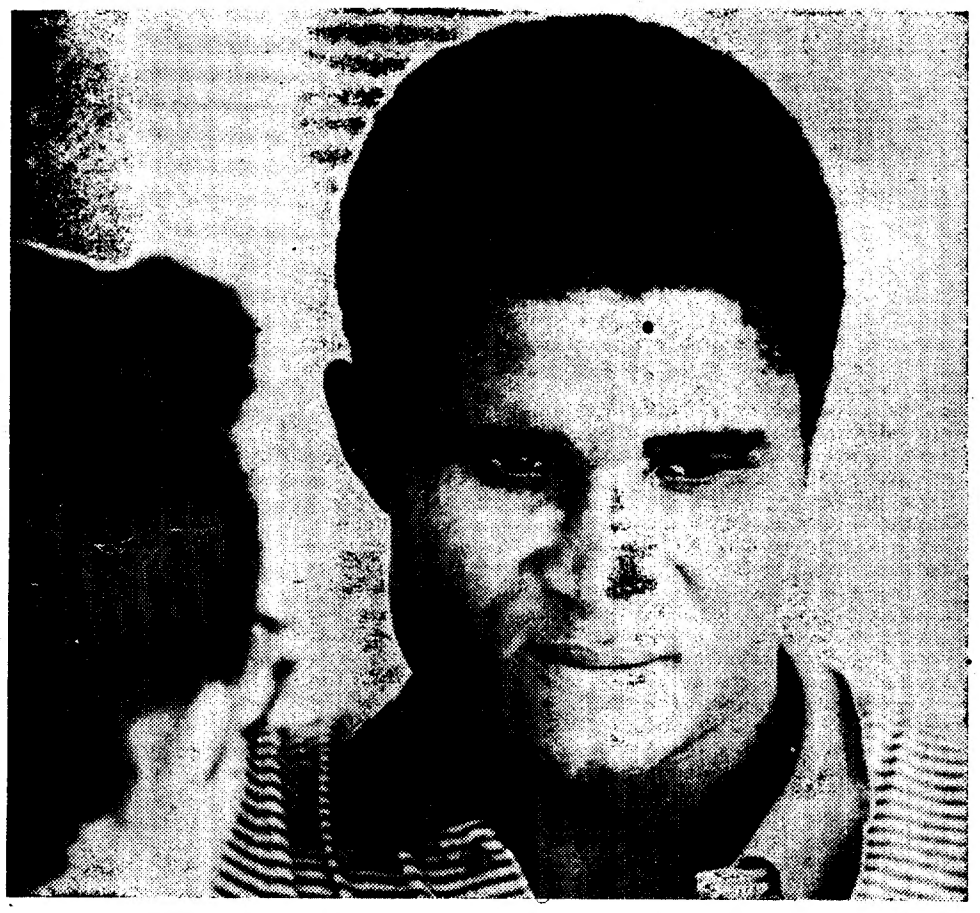
FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA, 30 DE JULHO DE 1969 N.º 16 742 ANO 49.º UM ESCUDO

ATENÇÃO

A MOSCA

PICA AOS SÁBADOS



«É pena que se esqueçam de tudo o que tenho feito pelo Benfica»

EUSÉBIO fala ao «Diário de Lisboa»:

SEI BEM A FORTUNA QUE O BENFICA TEM GANHO COMIGO

— Lamento muito que as pessoas possam pensar assim. É pena que se esqueçam de tudo o que tenho feito pelo Benfica — declarou ao «Diário de Lisboa» Eusébio da Silva Ferreira, natural de Moçambique, futebolista, de 27 anos, casado e pai de duas filhas menores.

Hoje, neste País, ele é a notícia. Tem-no sido centenas de vezes, ao longo dos nove anos em que demonstrou as mais extraordinárias aptidões de futebolista que se conheceram em Portugal. Desta vez, Eusébio é notícia de uma maneira especial.

Eusébio é notícia não porque tenha marcado golos espectaculares no domingo passado; Eusébio é notícia não porque tenha sido mais uma vez carregado brutalmente por um adversário; Eusébio é notícia não porque tenha resolvido mais um jogo para o seu clube; Eusébio é notícia não porque tenha dado mais um título ao Benfica; Eusébio é notícia não porque tenha sido obrigado a jogar em deploráveis condições físicas, em risco de ficar inutilizado, só para que o seu clube cobre um «cachet» fabuloso que sem ele não atingiria metade.

Hoje, neste País, Eusébio é notícia **apenas** porque procura defender os seus interesses pessoais, perfeitamente legtimos e humanos, exercendo simplesmente os seus direitos de cidadão e de profissional. Eusébio é, afinal, notícia porque entende que não se deve sujeitar ás propostas que o Benfica lhe tem endereçado, ignorando pura e simplesmente as que o jogador apresentou. Eusébio é notícia porque o seu clube nem lhe confere a possibilidade de diálogo a não ser em esporádicas ocasiões, nas quais pretende forçá-lo a aceitar

(Continua na página central)

ENTREVISTA DE

JOAQUIM LETRIA

Francisco Calado afirmou esta manhã:

«EUSÉBIO QUE ARRANJE UM CLUBE E O INDIQUE AO BENFICA» (Ler na pág. central)

HOJE 28 PÁGINAS VISADO PELA CENSURA

A «GUERRA DO FUTEBOL»

As Honduras endureceram a sua posição (em afirma-se Washington)

WASHINGTON, 30 — (F. P.) — Os ministros dos Negócios Estrangeiros da O. E. A. reuniram-se, ontem, á noite, em sessão ultra-secreta, tentando superar as ultimas dificuldades que se deparam á redacção do projecto de resolução final da 13.ª reunião consultiva ministerial.

(Continua na ultima página)

VIAGEM-RELÂMPAGO

Nixon visitou Saigão

SAIGÃO, 30 — (R.) — O presidente Nixon partiu do Vietnam para Bangkok após uma visita relâmpago de cinco horas e três quartos

O presidente visitou também uma base de combate alguns quilómetros a norte de Saigão e a esposa visitou um orfanato onde esteve cerca de uma hora.

Foi a primeira vez que um presidente norte-ame-

(Continua na 9.ª página)

Raquel Welch monopoliza, compreensivelmente, a atenção de Ringo Starr, um dos famosos «Beatles», durante um intervalo das filmagens de «The Magic Christian», a rodar em Inglaterra sob a direcção de Peter Sellers. Toda a gente sabia que Ringo podia tornar-se um bom actor, excepto ele próprio. Raquel enverga o traje com que aparece na unica intervenção que tem na película, conduzindo 91 escravas seminuas para bordo de um barco. A cena teve de ser repetida dezenas de vezes mas ninguém se queixou; Ringo, no entanto, não deixou de dizer «Isto é um inferno»

na Corrida da Imprensa

MANOLO CORTÊS

— TODA A MAGIA DE SEVILHA NO SEU TOUREIO SOBRENATURAL

COM

PAQUIRRI

E OS CAVALEIROS

DAVID RIBEIRO TELLES

JOSÉ MALDONADO CORTES

OS FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

e TOIROS DE JOSÉ LICO

AMAN[illegible] 2 H. NO

CAMPO PEQUENO

Um incêndio numa eira causou avultados prejuízos

LAMAROSA, 30 — Numa eira situada no limite da vi[illegible]a, propriedade do sr. José Nova de Ourem, pôs o proprietário sr. José Gonçalves Agostinho da Graça, de vila Tiotónio todas as favas de sua produção, calculada em 400 alqueires. Começou a debulha das mesmas, com um tractor, e momentos depois a máquina e as favas eram pasto das chamas que tudo destruíram. Atribuiu-se o sinistro a curto-circuito no tractor ou a fagulha de escape do mesmo.

Ardeu, também, um monte de cevada, no valor de 600$00, pertencente ao sr. Francisco Gonçalves. À parte esse cereal, o resto não estava no seguro, sendo totais os prejuízos. O tractor, propriedade da firma José Jorge Esperança, estava avaliado em 45 000$00.

Mato e pinhal a arder

VILA NOVA DE POIARES, 30 — Próximo do lugar de Framilo, nos concelhos de Poiares e Lousã, manifestou-se violento incêndio, que devorou grande quantidade de mato e pinhal.

Compareceram os bombeiros voluntários dos dois concelhos, os quais auxiliados pelos populares, trabalharam denodadamente para combater o fogo, ainda não totalmente extinto.

A visita a Portugal do ministro sul-africano da Justiça

O ministro da Justiça da República da África do Sul, que se encontra em visita oficial ao nosso País, visitou hoje a Penitenciária de Alcoentre e a Prisão Escola de Leiria, tendo almoçado naquela vila.

O sr. P. C. Pelser, que era acompanhado pelo seu colega português, dr. Almeida Costa, esteve, igualmente nos mosteiros de Alcobaça e da Batalha.

«Dia do Barreiro» na Feira de Setúbal

SETÚBAL, 30 — Continua muito concorrida a Feira de Santiago, que reúne, numerosos motivos de atracção, incluindo as exposições Oceanográfica, de Actividades Económicas, da Câmara Municipal, da C. U. F., etc.

Hoje, «Dia do Concelho do Barreiro», decorre no pavilhão do Clube Naval Setubalense um grandioso espectáculo de variedades para apuramento de três representantes de Setúbal á eleição da «Rainha do Sado».

Necrologia

FALECIMENTOS

Afonso Joaquim Marques

Faleceu o sr. Afonso Joaquim Marques, de 78 anos, natural de Lamas (Cadaval), comerciante, casado com a sr.ª D. Felicidade da Silva Marques, pai da sr.ª D. Teresa da Silva Marques de Oliveira e do sr. José da Silva Marques. O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, ás 12 horas, da igreja de Nossa Senhora de Fátima, para jazigo no cemitério do Alto de São João, sendo celebrada missa de corpo presente, ás 9 e 30, no referido templo.

FUNERAIS

D. Maria Angélica Baptista

MONTARGIL, 30 — Realizou-se com grande acompanhamento, após missa de corpo presente, o funeral da sr.ª D. Maria Angélica Baptista, natural desta vila, viuva, de 89 anos, modista, profissão que exerceu desde rapariga até pouco antes de morrer.

DE ONTEM PARA HOJE

SOCIEDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS

O prof. Cid dos Santos presidiu á reunião da Sociedade de Ciências Médicas, durante a qual o prof. Xavier Morato e a dr.ª Maria José Rodrigues Correia apresentaram uma comunicação intitulada «Acção das radiações ionizantes nos ovos embrionados de galinha». Ladeavam o presidente o prof. Lima Basto e o dr. Marques da Gama. Na sessão administrativa que se seguiu, foram aprovados os relatórios das actividades da Sociedade no ano findo, após o que se procedeu á eleição dos cargos vagos na direcção e na mesa da assembleia geral. Assim, quanto á direcção, foram eleitos: presidente, prof. Jorge da Silva Horta; presidente adjunto, prof. Cortez Pimentel; secretário-geral, prof. Torres Pereira; e secretário-geral adjunto, dr. Vítor Pena de Carvalho. Para secretários da mesa da assembleia geral foram escolhidos os drs. Rolando Moisão e José Caria Mendes. Finalmente, o prof. Cid dos Santos fez a sua «despedida de presidente». Disse, nomeadamente: «Ao terminar uma missão cujo desempenho ficou muito longe dos meus desejos, não posso deixar de exprimir a esta Sociedade e por ela á classe médica, o meu sentimento sobre o momento que vivemos, o qual não é mais do que uma fracção da longa, dolorosa e perigosa época que asfixiou todo o sector da Saúde e Assistência em Portugal. Entendo que ao presidente da Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa compete dizer publicamente o que lhe parecer mais necessário quando atinge o final do seu mandato. Mas como se trata de um epílogo, a concisão deve ser regra. Ao abrir aos quatro anos académicos a que tive a honra de presidir, ocupei-me por duas vezes da vida do mundo da Medicina no nosso País nos seus aspectos mais alarmantes, e que me levou ao ponto de penetrar, ainda que de uma forma muito geral, em sectores que já pertencem á política geral. Isso não é evitável. O País é um todo.»

CUIDADO COM O FOGO!

Violento incêndio manifestou-se, ao princípio da noite, no lugar de Murches, a um quilómetro da estrada que liga Alcabideche a Malveira da Serra. Dado o alarme, compareceram no local elementos das corporações de bombeiros de Alcabideche, Cascais, Estoril, S. Pedro de Sintra, Almoçageme, Agualva e Sintra, num total de cerca de 250 homens e vinte e uma viaturas. A Câmara Municipal de Cascais pôs ainda á disposição dos bombeiros dois autotanques com a capacidade de 14 mil litros. Arderam mato e pinheiros, numa área de oitenta mil metros. À uma hora da madrugada, o fogo estava extinto.

NO RIO GUADIANA

Estava de férias o sr. Basílio Lascas, de 30 anos, casado, natural e residente em Brinches. Foi pescar no rio Guadiana, utilizando um pequeno barco e, a certa altura, aproximou-se demasiado de um açude, junto do Monte da Canada. Pressentindo o perigo, atirou-se á água, que lhe serviu de mortalha. O corpo não foi encontrado.

A CARROÇA SEM LUZ

Após um dia de trabalho, em Gandara (Aveiro), regressava a casa, numa carroça, com seus três filhos menores, a sr.ª Laurinda da Costa, que tem o marido em França. A carroça não levava luz. Veio uma camioneta e embateu-lhe na rectaguarda. Morreu o Carlos Alberto, uma das três crianças, de 6 anos. A mãe, muito ferida, recolheu ao hospital.

CONSELHO DE MINISTROS

No Palácio de Belém, reuniu-se, sob a presidência do sr. prof. dr. Marcello Caetano, o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos que apreciou o problema da emigração e examinou um diploma criando gabinetes de planeamento nos diversos departamentos ministeriais.

APEDREJARAM O COMBOIO

O comboio que saiu do Cais do Sodré, ás 0 e 30, com destino a Cascais, foi apedrejado, ao passar na ponte sob a auto-estrada, entre a Cruz Quebrada e Caxias. Apenas se partiu um vidro e felizmente ninguém foi atingido. A G. N. R. de Oeiras tomou conta da invulgar ocorrência.

SOB O TRACTOR

Regressado de França, onde residia há três anos, Manuel Augusto Afonso, de 40 anos, jornaleiro, casado, de Garção (Vimioso), utilizou abusivamente um tractor pertencente a Felisberto Fernando Marrão. Ao descrever uma curva, o veículo voltou-se e sob ele ficou o improvisado tractorista, que teve morte imediata. A vítima deixa quatro filhos pequenos.

3.º CICLO

EXAMES DE 2.ª ÉPOCA

LABORATÓRIOS

Telef. 831416 (ao Chile)

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO

Comunicamos aos nossos consumidores, que por motivo de férias do pessoal, não se procederá à leitura normal dos contadores durante o mês de Agosto.

Operações de Bolsa

BANCO DO ALENTEJO

COMPRE UM TV

A TAXA PAGAMOS NÓS

59cm. caixa de madeira para o 1.º e 2.º programa — 5.100$

ASTRO-ELECTRICA Rua dos Anjos, 71-1 Lisboa Av. António Augusto de Aguiar, 58 B

CURSO COMERCIAL NOCTURNO

ESTÃO ABERTAS AS MATRICULAS

EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO

RUA DOS ANJOS, 2, 1.º TELEFONE 40297

OS ESTADOS UNIDOS AMEAÇADOS PELA SUA DEFESA

II — O COMPLEXO MILITAR-INDUSTRIAL

De há semanas a esta parte as críticas dirigidas ao Pentágono tanto por republicanos como por democráticos tornam-se cada vez mais acerbas. Vozes autorizadas censuram ao Secretariado da Defesa despesas grandes de mais e de duvidosa eficácia. Mas o problema levantado afecta outros aspectos da sociedade americana.

Desde que foi denunciada pelo presidente Eisenhower, no seu discurso de despedida de 1961, como «a conjunção de um **establishement** militar considerável e de uma importantíssima indústria de armamento» cuja «influência económica, política e mesmo espiritual se faz sentir em cada cidade, em cada assembleia legislativa, em cada serviço federal», a existência de um «complexo militar-industrial» não é negada por ninguém nos Estados Unidos (1).

«Um Frankenstein que nos pode destruir a todos», chamou-lhe Herbert York, antigo chefe dos Serviços de Investigação de Armamentos do Pentágono; *«a ameaça interna mais perigosa que os Estados Unidos têm de enfrentar»*, disse do complexo George McGovern, senador democrático do Dakota do Sul: *«um complexo certamente,*

por JACQUES AMALRIC

mas um complexo ao qual nada tenho a acrescentar, um complexo com cuja existência rejubilo, declarou Barry Goldwater, senador republicano do Arizona.

Uns inquietam-se com o fenómeno; outros declaram-se satisfeitos com isso; outros ainda tentam minimizá-lo. Mas ninguém o nega. O contrário seria surpreendente num país cujo orçamento de defesa equivale, *grosso modo*, a 10 por cento do rendimento nacional, e cujas Forças Armadas empregam 3 milhões e meio de pessoas repartidas por 6 mil bases nos Estados Unidos e cerca de 2500 estabelecimentos militares no estrangeiro. Semelhante império não vive em circuito fechado: avalia-se em 21 por cento a proporção dos operários que trabalham directa ou indirectamente para o Pentágono nas 100 mil firmas ligadas por contrato ou subcontrato ao Secretariado da Defesa. Uma pequena parte destas empresas forma, no entanto, o pelotão de cabeça dos contratantes do Pentágono. São as que pagam hoje as despesas da súbita curiosidade dos parlamentares americanos: *General Dynamics* (caça-bombardeiro «F-111», submarinos nucleares), que se viu atribuir 2200 milhões de dólares de contratos em 1968; *Lockheed* (avião cargueiro «C-5 A», mísseis «Polaris»), que obteve 1900 milhões de dólares de contratos; *General Electric* (reactores e aparelhagem electrónica), que atingiu 1500 milhões; *United Aircraft* (reactores e helicópteros), em quarta posição com 1300 milhões; e *Mc-Donnell Douglas* (caça-bombardeiro «Phantom» e

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

(Continua na página seguinte)

O MUNDO É GRANDE!

HÁ SEMPRE UM MERCADO RECONHECIDO QUE ESPERA PELO CAFÉ DE PORTUGAL -O CAFÉ...

SICAL

O CAFÉ SICAL, INTEGRADO NA "EXPOSIÇÃO ITINERANTE DE PRODUTOS PORTUGUESES" A BORDO DO NAVIO AÇORES, ESTARÁ BREVEMENTE NA AMÉRICA DO NORTE, CORRESPONDENDO AOS ESTÍMULOS DAQUELE MERCADO

Nota do dia

ERA UM KENNEDY

QUE PENSA O LEITOR do episódio Edward Kennedy? Pensa naturalmente, em primeiro lugar, que uma jovem, cujo nome já vai esquecido, perdeu a vida em condições de singular aflição. E pensa necessàriamente que aquilo na América não é brincadeira nenhuma. O poderoso senador, de um momento para o outro, sacudido por vendaval terrível que ele próprio desencadeou, sente estremecer violentamente o pedestal sobre que assentava a sua própria figura, sente o chão a fugir-lhe debaixo dos pés, toda a gente o contesta, o questiona, lhe põe dúvidas, lhe pede contas. Não pode fugir-lhes.

Que aconteceu, então? Parece que não aconteceu grande coisa, mas apenas que aconteceu esta coisa evidentemente simples mas que porventura alguns terão na conta de desconcertante: aplicou-se a lei. Há uma lei, regula uma situação, a situação verifica-se, cabe no molde, não há mais dúvidas, aplica-se a lei. E disso parece saber toda a gente na «great free America». Sabé-o toda a gente e sabe-o qualquer polícia, como o sabe da mesma maneira qualquer senador, anónimo que seja o polícia, poderoso que seja o senador. A lei é a lei e é igual para todos. A todos protege e a todos ameaça.

Quer isto dizer que a entidade chamada lei e o aparelho montado para a servir não páram nem fecham os olhos. Desde que o seu mecanismo seja posto a funcionar, não pára sem chegar ao fim. Em dois, três ou quatro dias, o senador foi interrogado, presente em tribunal, condenado por negligência, teve apreendida a sua carta de condução. E não se pôde esconder, nada pôde esconder nem esconder-se a si próprio. Pelo contrário, teve de aparecer, defrontar os repórteres, aparecer, parece que, aliás, por sua própria iniciativa, em busca de se explicar nos «écrans» da televisão. Não há que fugir.

É a força da lei. Há anos, um jovem e prometedor colaborador do presidente dos Estados Unidos, que tinha começado brilhantemente a sua carreira, foi colhido numa perigosa malha: «distraiu-se» na sua declaração de impostos, porque o regime é esse de cada um declarar o seu rendimento. E o Estado acredita. Julga-se que tem obrigação de acreditar nos cidadãos. Mas ai daquele que falseia a sua declaração, porque ninguém o salva, não há multa que chegue nem influência que o cubra, ninguém o salva de ir parar à cadeia. Foi o que aconteceu ao esperançoso colaborador do presidente. Assim acabou uma carreira.

Tudo isto junto talvez possa parecer cruel, implacável. Mas há uma sociedade constituída que vê nisso as suas próprias defesas. É o direito de todos, de que todos são ciosos e que todos procuram que não seja impugnado nem desprestigiado. Por isso todos velam. Por isso a opinião está atenta e participa. Por isso os jornais não largam. Como verdadeiros «bull-dogs», ferram os dentes no assunto e não largam enquanto as coisas não se esclarecem. Estão certos de que essa é a sua missão, que esse é o papel que esperam de si. Têm de o cumprir até ao fim, contra ventos e marés, mesmo que se trate de um Kennedy.

Cometem-se exageros? Cometem-se injustiças? Naturalmente que isso pode acontecer. Naturalmente que isso acontece. Mas esse talvez seja, afinal, o risco menor. O maior risco, o mais perigoso, o mais perturbador do funcionamento social será, porventura, o da impunidade, o do compadrio, o do silêncio cúmplice, o vejam lá que ele é senador. A categoria social, os títulos, os cargos não são um passa-culpas nem um passaporte para a impunidade. Pelo contrário, quanto mais alto se sobe, mais solenes e inalienáveis têm de ser as responsabilidades. Cada acto, cada gesto têm um sentido e uma graduação. Quanto mais livre se for, quanto mais consciente se é, mais responsável se será.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

O COMPLEXO MILITAR-INDUSTRIAL

(Continuação da pág. anterior)

bombardeiro «Douglas»), com 1100 milhões de dólares.

OFICIAIS DE RELAÇÕES PÚBLICAS

O escasso numero destes grandes contratantes explica a razão por que não existe verdadeira adjudicação para as maiores encomendas do Pentágono. Nestes casos só duas ou três empresas podem acorrer à chamada. Daí o interesse que elas têm em dispor dos melhores contactos possíveis no santo dos santos: boas relações valem muitas vezes mais que um orçamento «realista»... Esta importancia das relações públicas para a obtenção de contratos militares explica a verdadeira caça da industria de armamentos aos oficiais superiores. Deste modo o senador William Proxmire revelou recentemente que 2072 oficiais reformados trabalham por conta dos cem mais importantes fornecedores do Pentágono; em 1959 este numero só era de 721. Hoje a *Lockheed* alinha 210 oficiais superiores nas suas folhas de pagamento, a *Boeing* 169 e a *McDonnell Douglas* 141. A tarefa principal — e confessada — destes antigos oficiais não é mais do que estabelecer bons contactos com os seus antigos colegas do Pentágono (aos quais asseguraram em muitos casos a promoção) a fim de conhecer as necessidades de armamentos e suscitar-lhes eventualmente outras mais...

Os laços tecidos entre militares e industriais não constituem por si só a trama do complexo militar-industrial. Muitos parlamentares podem também ser considerados membros desse *establishement*. Um contrato militar, a instalação de uma base, podem com efeito decidir da vida ou da morte económica de uma cidade e mesmo de uma região. Para nos convencermos disso basta lembrar os protestos com que foi recebida no Congresso a decisão de Robert McNamara de encerrar uma centena de instalações militares tornadas totalmente inuteis... Numerosissimas cidades vivem da base, do arsenal, do hospital militar, da fábrica de armamentos que ali se instalaram. Fort-Worth (Texas), apêndice militar-industrial de Dallas, é um exemplo típico, se bem que caricatural, destas comunidades que só vivem por e para o Pentágono: a cidade tem uma base do Exército do Ar (4500 homens sem contar com as famílias), uma fábrica da *General Dynamics* (27 mil empregados e respectivas famílias), várias fábricas da *Bell Helicopter* (10 mil empregados com famílias), sem contar com as instalações da *Ling Temco Vough* (2400 empregados e famílias). Cada empresa, por intermédio dos subcontratos, dá trabalho a dezenas de firmas locais. Assim compreende-se, que a notícia da obtenção pela *General Dynamics* do contrato para os caça-bombardeiros «F-111» tenha sido recebida como um dom do céu. «*O mundo dos negócios de Fort-Worth entrou em transe; os comerciantes da cidade duplicaram as existências numa noite; toda a cidade dançava de alegria*», relatou o «Christian Science Monitor», em 28 de Março de 1969.

UMA CULTURA MILITARISTA

Os parlamentares «eleitos» por circunscrições militares — a «*Newsweek*» recenseou 363 — não são todos devotados de corpo e alma ao complexo militar-industrial. Foi deste modo que se viu o senador Mike Mansfield (democrático do Montana) opor-se num comício a muitos eleitores que lhe censuravam o facto de não apoiar o projecto «*Safeguard*», de que o seu Estado deveria ser um dos principais beneficiários. A maior parte das pessoas, no entanto, dificilmente resiste à atracção das «subvenções» militar-industriais. Um exemplo significativo — ainda que um pouco extremo — é dado por Mendel Rivers, representante democrático da Carolina do Sul e presidente da toda-poderosa Comissão das Forças Armadas da Camara. Na sua circunscrição há uma base do Exército do Ar, um arsenal do Exército de Terra, um estaleiro naval, uma base, um arsenal e dois hospitais da Marinha, sem contar fábricas da *Lockheed*, da *General Electric*, da *Sikorski*, etc.

A estes parlamentares ligados pouco ou muito ao complexo militar-industrial são de acrescentar alguns dos 139 senadores e representantes membros da Reserva, assim como aos 3 milhões e meio de militares do activo deve juntar-se parte dos reservistas (1 milhão e 600 mil) e os 20 milhões de antigos combatentes, dos quais pelo menos 4 milhões fazem parte de associações conhecidas pelo seu anticomunismo a toda a prova e o seu «militarismo militante» (*American Legion, Veterans of Foreign Wars*). A estas organizações são igualmente de acrescentar associações semi-oficiais que no interior de cada arma conduzem activamente campanhas, frequentemente financiadas pelas subvenções da indústria de guerra, a favor da corrida aos armamentos: a *Navy League*, a *Air Force Association* e a *Association of the United States Army*.

Tudo isto, segundo o general David Shoup, antigo comandante-chefe do corpo dos «Marines», contribui para transformar os Estados Unidos «*numa nação agressiva e militarista*», pronta a «*procurar soluções militares para problemas políticos*» e prisioneira duma «*cultura militarista*» (1).

Este quadro não seria completo sem certos sectores do mundo do trabalho e da ciência. Para bom número de dirigentes sindicais qualquer redução das encomendas de armamentos traduzir-se-ia, afinal, por um aumento do desemprego. Muitos sindicatos participam portanto naquilo a que o sociólogo C. Wright Mills chamava também à «*dominação militar.*» Razões políticas vêm por vezes apoiar estes interesses económicos a curto prazo. Tal é, em particular, o caso de George Meany, presidente da central A. F. L.-C. I. O., cujo anticomunismo recorda o de um Foster Dulles nos mais duros momentos da guerra fria.

A UNIVERSIDADE DESVIADA DO SEU PAPEL

Na hora em que o acabamento de qualquer nova arma pressupõe uma longa investigação e um alto nível de tecnicidade, também não é possível excluir do complexo militar-industrial uma boa parte da comunidade científica. De resto, o Pentágono nem pensa nisso: consagra cerca de 8 biliões de dólares por ano à pesquisa científica e às suas aplicações militares. Uma fracção importante desta quantia é distribuída por contrato a Universidades e contribui, segundo a acusação do senador Fulbright, para «minar a sua independência e encorajar a deformação do espírito científico», em vez de reforçar «o contrapeso eficaz ao complexo militar-industrial» que os estabelecimentos de ensino superior deveriam constituir.

Esta colaboração da Universidade com o establishment militar está no centro da contestação estudantil que agita a maior parte dos campus americanos. É sintomático que a contestação tenha assumido particular amplitude no seio da instituição mais ligada ao Pentágono, o Massachusetts Institute of Technology, cujo Centro de Estudos Internacionais foi fundado com créditos da C. I. A.

Este panorama do complexo militar-industrial basta para indicar a importancia de um problema que não nasceu, ao contrário do que fazem crer os actuais críticos do Pentágono, unicamente das ambições dos militares. Os militares americanos, sistemàticamente mantidos fora dos círculos do poder até à segunda guerra mundial, não têm qualquer tradição de ingerência nos assuntos políticos da nação. Se conseguiram um lugar preponderante foi porque a estratégia do containment **(barragem) lhes concedia um papel de primeiro plano. Mas é em vão que se passam em revista os principais acontecimentos que esmaltaram a crónica dos ultimos vinte anos para neles descobrir quaisquer vestígios de uma ingerência sistemática do** establishment **militar. Quanto muito encontra-se ali uma perpétua e onerosa rivalidade entre as três armas.**

A RESPONSABILIDADE DOS CIVIS

A guerra do Vietnam, que com as desilusões que trouxe está, indiscutivelmente, na origem do mal-estar actual, não foi decidida pelo Pentágono. O empenhamento decisivo das Forças Armadas americanas é consequência de uma decisão política tomada por um civil, John F. Kennedy, do qual se esqueceu já um tanto o interesse que dava à luta antiguerrilha. A nova corrida aos armamentos, favorecida, naturalmente, pelos militares, só foi possível nos anos sessenta porque o mesmo John Kennedy tinha largamente contribuído para espalhar a ansiedade quanto ao «missil gap». A tentativa de invasão da baía dos Porcos só se fez porque John Kennedy, sempre ele, se bem que ludibriado pela C. I. A., acabou por dar «luz verde» à operação, mantendo-se pronto a interrompê-la ao primeiro obstáculo. A intervenção na República Dominicana é, realmente, obra dos militares, mas foi ordenada por um civil, Lyndon Johnson. Foi ainda um civil, Robert McNamara, que inventou e regulamentou o princípio da escalada gradual, que devia falhar, no Vietnam. Ao mesmo tempo, dois outros civis, o professor Walt Rostow e, em menor grau, McGeorge Bundy, ambos conselheiros especiais do presidente Johnson, elaboravam os métodos de pacificação que os militares americanos tinham, por vezes, repugnância em aplicar no terreno.

A substituição do general MacArthur pelo presidente Truman não constituiu excepção a esta regra: partidário de uma intervenção contra a China, Mac Arthur aceitou a decisão de Truman e recusou-se a ouvir os apelos daqueles que queriam fazê-lo aparecer na arena política. Do mesmo modo a oposição do presidente Eisenhower (militar que assumia funções civis) à expedição franco-israelo-britânica de 1956 também causou muita agitação.

Um cão de guarda, mesmo que seja perigoso, pode puxar pela trela: se esta é sólida não se quebra. Só o dono tem poder para soltá-lo. Os militares americanos poderão, talvez, acrescentar em breve uma rede antimísseis à sua panóplia, não porque o tenham querido, mas porque um civil, o presidente Richard Nixon, assim decidiu. Um civil assistido, aliás, por numerosos civis, muitos dos quais pertencentes a esta nova classe de intelectuais ávidos de se integrar no Poder, os tais «*novos mandarins da América*» denunciados por Noam Chomsky (2) para os quais «*o dissidente intelectual antes de tudo humanista, por vezes inclinado à ideologia e assumindo em particular o papel que consiste em fornecer críticas de ordem social*», deve ser substituído «*por peritos e especialistas que participem em empresas especiais do Governo ou por planificadores de conjunto, que são, de facto, ideólogos, mas que são, também, homens no Poder*».

A «recuperação» destes «mandarins» pelo Poder político, económico e militar dos Estados Unidos é, sem dúvida, a mais importante conquista efectuada nos últimos anos pelo complexo militar-industrial. A sua «libertação», a sua restituição à função primeira passam, sem dúvida, pela rebelião, mas também por um reexame da política estrangeira dos Estados Unidos, que permitiu e tornou necessário o desenvolvimento do complexo militar-industrial. Ao concentrar as suas críticas contra o Pentágono, a maioria dos parlamentares actualmente em revolta mascara, conscientemente ou não, um debate muito mais basilar do que eles dizem, mesmo que seja verdade que o *establishment* militar-industrial tenha consolidade grandemente as suas posições desde 1961.

J. A.

(1) «*The New American Militarism*», pelo general Shoup. (*Atlantic Monthly*, Abril de 1969).

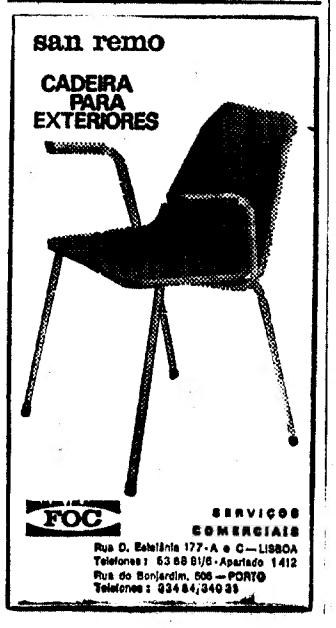
(2) «*L'Amérique et ses nouveaux mandarins*», por Noam Chomsky Éditions du Seuil).

grande concurso Personna

"GANHE UM ANDAR" ganhe-o por gosto...

Do sorteio realizado em 10 de Julho de 1969, na presença da autoridade, saiu vencedor o Exmo. Snr. MANUEL PEDRO PEREIRA, morador na RUA CÂNDIDO DOS REIS, 9, 1.º, SEIXAL, que concorreu com o postal n.º 34 939.

espiral



Um simples lápis pode provar que:
POLI-GRIP - creme fixativo - consegue fixar a sua dentadura melhor do que qualquer pó!

Pegue num lápis, humedeça-o e espalhe por cima um pó fixativo. Com um dedo exerça pressão sobre o lápis. Agitando a mão, verificará que o dedo se desprende do lápis. Esta é uma das maneiras de comparar e provar como alguns fixativos o podem desiludir, porque não aderem completamente.

Faça o mesmo com Poli-Grip. O lápis não se desprenderá do dedo. Não acontece com o lápis e não acontecerá com a sua dentadura. Poli-Grip é três vezes melhor do que qualquer pó, porque é um creme homogéneo que adere na totalidade - é confortável e macio. Poli-Grip conserva fixa a sua dentadura.

POLI-GRIP
DENTURE FIXATIVE CREAM

3 vezes melhor do que qualquer pó.

APRESENTA AMANHÃ

ÀS 21.30 UMA SÁTIRA SENSACIONAL

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK

Adultos

THE MIRISCH CORPORATION apresenta

Dick Van Dyke em O Escroque Elegante

"Fitzwilly"

Ladrão ou ... benemérito?

O MELHOR SENTIDO DE HUMOR NA ANÁLISE DUM AUTÊNTICO LADRÃO, MAS... SIMPÁTICO E INTELIGENTE ! ! !

com BARBARA FELDON · JOHN McGIVER · EDITH EVANS Miss Victoria Woodworth MUSICA: JOHNNY WILLIAMS

Argum. de ISOBEL LENNART Bas. na nov. de Paysie Tyler Prod. de WALTER MIRISCH Realiz. de DELBERT MANN A Mirisch-DFI Film

COLOR DeLuxe PANAVISION Uma produção WALTER MIRISCH

UNITED ARTISTS

VIDA MUSICAL

Musica portuguesa em França

A Pró-Arte realiza hoje, em Bayonne, um concerto de musica portuguesa integrado na «Semana Portuguesa», promovido pelo consul de Portugal naquela cidade da França. O concerto tem como intérprete a pianista Fernanda Wandschneider que executa um programa de musica portuguesa e francesa.

A Pró-Arte é patrocinada pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, pela Secretaria de Estado da Informação e Turismo, pelo Instituto de Alta Cultura e pela Fundação Gulbenkian.

Filarmónica Vestiarense (Alcobaça)

A Filarmónica Vestiarense «Monsenhor José Cacella», acompanhada por grande numero de associados, foi a Setubal pela segunda vez, tomar parte no concurso de bandas civis, promovido pela F. N. A. T. A banda é regido pelo categorizado maestro Manuel Maria Baltasar.

O Teatro Desmontável de Rafael de Oliveira na Póvoa de Varzim

A Companhia Rafael de Oliveira (Teatro Desmontável) apresentar-se-á brevemente na Póvoa de Varzim, onde actuará durante o Verão, provàvelmente até finais de Setembro.

Durante a sua temporada, a Companhia apresentará, entre outras, as seguintes peças: «Amor de Perdição», «O Danubio Azul», «Deus lhe Pague», «A Muralha», «A Calunia», «Israel», «O Tio Rico», «A Cadeira da Verdade», «Um Fantasma Chamado Isabel», «Uma Bomba Chamada Etelvina»; «Daqui Fala o Morto!...», «O Grande Industrial».

O Teatro Desmontável de Rafael de Oliveira foi agora inteiramente melhorado, graças a um subsídio da Fundação Gulbenkian.

UM AGENTE SECRETO, TAO SUPER, TAO SUPER, QUE FICA SUPER ESTÚPIDO PERANTE AS SUPER-BELDADES!

UM FILME DE ACÇAO DIABÓLICA COM O MAIS INTRIGANTE DOS AGENTES SECRETOS!

O Super AGENTE FLIT EASTMANCOLOR

RAIMONDO VIANELLO
RAFFAELLA CARRA'
PAMELA TUDOR

ESTREIA — HOJE

AVIS ÀS 21,45

FILMES OCIDENTE M/ 12 ANOS

VÁ HOJE A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

E PARTICIPE NA

NOITE DA MARIA BOTIJA

ESPECIALMENTE OFERECIDA PELA **SONAPGAS** A TODOS OS SENHORES VISITANTES UM MAGNÍFICO FOGÃO **«PRESMALT»** COM DUAS BOCAS E FORNO E UMA CARGA DE 13 KG. DE **SONAPGÁS** PODEM SER SEUS AS 23 HORAS, ENTRARÁ NO RECINTO DA FEIRA A **MARIA BOTIJA,** QUE SERÁ PORTADORA DE UMA CREDENCIAL QUE ENTREGARÁ AO PRIMEIRO VISITANTE QUE A ENCONTRAR

SIMPLES! ALEGRE!
Só A NOITE MARIA BOTIJA

INICIATIVA DA **SONAPGAS** EM COLABORAÇÃO COM A FIRMA **IMPERLUZ**

ABERTURA ÀS 19 HORAS

HABILITE-SE AO SORTEIO DE UMA **MOTORIZADA CASAL** OFERTA DA **METALURGIA CASAL,** DE AVEIRO

ZANUSSI GRANDI IMPIANTI S.P.A.

ITÁLIA

COMUNICA QUE PARA A VENDA DAS SUAS MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA, CENTRIFUGADORAS E SECADORAS PARA LAVANDARIAS, SITEMA SELF-SERVICE (POR MOEDAS), NOMEOU SEU REPRESENTANTE EXCLUSIVO, EM PORTUGAL, A SOCIEDADE

J. J. GONÇALVES, SUCRS. COMÉRCIO E INDÚSTRIA S.A.R.L.

AV. ELIAS GARCIA, 123-3.º—LISBOA — R. DO FREIXO, 1277—PORTO

J. J. GONÇALVES, SUCRS, S.A.R.L.

LISBOA-PORTO

TEM A HONRA DE PARTICIPAR QUE FOI NOMEADO REPRESENTANTE EXCLUSIVO EM PORTUGAL DE TODA A GAMA DE MÁQUINAS PARA LAVANDARIAS, TIPO SELF-SERVICE (POR MOEDAS) DA JÁ CONHECIDA MARCA **ZANUSSI** FABRICADA POR:

ZANUSSI GRANDI IMPIANTI S.P.A.

ITÁLIA

NOVO CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS
DAS 15 ÀS 3 HORAS

"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE
PARA M 21 anos

CARMEN PERINA and THE TRIPLETS
Vedetas filipinas do "music-hall" internacional

MICHEL DE LA VEGA
ilusão, mistério e levitação

LIDIA RIBEIRO

SHEGUNDO GALARZA e seu conjunto
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE e sua orquestra

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos no wonder bar à 1.00h m/21 anos

CASSANDRA
SÓ NO WONDER BAR

No CINEMA, às 17 e 21.30 h.
ESPIA SEM NOME
(M. 17 anos)

WESTPOINT
FRIGORÍFICOS

ÚLTIMO ESPECTÁCULO DA ÓPERA «WERTHER»

Hoje, pelas 21 e 30, realiza-se o ultimo espectáculo do grande êxito «Werther» de Massenet, que tem merecido os maiores elogios do publico e da crítica. A direcção musical está a cargo do maestro Jaime Silva (Filho). Primorosa encenação do saudoso Tomaz Alcaide com direcção de ensaios de Asta-Rose Alcaide e Pizani Burnay. Cenários do prof Alfredo Furiga.

Na interpretação destacam-se: Carlos Jorge no protagonista — prémio especial da Casa da Imprensa em 1967 —, Helena Cláudio em Carlota e Elsa Saque em Sofia, bem acompanhados por: João Veloso, João Pessanha, Armando Guerreiro, Manuel Leitão, Regina Malta e António Malta. Coro infantil da Academia de Musica de Santa Cecília.

Móveis e adereços da colecção Pizani Burnay. Colaboram a Orquestra de Ópera da Emissora Nacional e o Corpo Coral do Teatro Nacional de S. Carlos, preparado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali.

Atrás do reposteiro

- «É fogo novo», uma revista que o cómico Badaró tenta apresentar em breve
- O encenador Carlos Avilez convidou a cançonetista Maria de Lourdes Resende a participar numa peça dramática.

ESTREIAS DE HOJE

No Aviz

Título em português: «O Super Agente Flit».
Produção: Italiana.
Realização: Mariano Laurenti.
Intérpretes: Raimondo Vianello, Pamela Tudor e Raffaela Carrá.
Género: Aventura.
Distribuição: Filmes Ocidente.
Processo: Eastmancolor.
Classificação: 12 anos.

TEATRO DA TRINDADE
(F. N. A. T.)
HOJE, DIA 30, ÀS 21.30
Ultima récita da ópera
WERTHER
de MASSENET
Pela COMPANHIA PORTUGUESA DE ÓPERA
Maiores de 12 anos
OPERA PARA TODO O PÚBLICO A PREÇOS POPULARES
— DESDE 5$00 —
O TEATRO TEM AR CONDICIONADO
AMANHÃ, DIA 31—ULTIMO ESPECTÁCULO DAS ÓPERAS DE ROSSINI
«LA SCALA DI SETA»
e «LA CAMBIALE DI MATRIMÓNIO»

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

NORTENHOS!
RESIDENTES EM LISBOA, QUE NINGUÉM FALTE AO
COLISEU
Emp.ª Ricardo Covões (Herd.)
AMANHÃ!
Às 21.45 horas
PARA VER E APLAUDIR O GRANDE ESPECTÁCULO POPULAR DESTA TEMPORADA
«A DANÇA E A CANÇÃO DO NORTE VEM A LISBOA»
Promovido por «MUSIARTE». Dirigido por MARIA ODETE AMARAL e sob o patrocínio do «JORNAL DE NOTÍCIAS», DO PORTO

I PARTE:

TODO O MARAVILHOSO FOLCLORE NORTENHO apresentado pelo eminente poeta e folclorista DR. PEDRO HOMEM DE MELLO, com a colaboração dos «RANCHO FOLCLÓRICO DE CRASTO-VÃES», Trofa do Vouga; «GRUPO FOLCLÓRICO DE S. COSME», Gondomar; ACADEMIA DE DANÇAS DA ESCOLA INDUSTRIAL INFANTE D. HENRIQUE», do Porto e «RANCHO TÍPICO DE ST.ª MARIA DA REGUENGA», de Santo Tirso

II PARTE:

GRANDE PARADA DOS MAIS JOVENS ARTISTAS DA CANÇÃO NORTENHA apresentados pelo distinto locutor portuense ALFREDO ALVELA em que colaboram: MARIA DA LUZ, (o ídolo da juventude). EMÍLIO DOS SANTOS (o rouxinol do Norte). SILITA LOPES (a Rita Pavone portuense). MARIA ANTÓNIA (uma estrela que desponta), e as ultimas grandes revelações da canção nacional: EMÍLIA REIS e FERNANDO MARQUES DE OLIVEIRA, além do vibrante «CONJUNTO TÍPICO MIRADOURO» e «CONJUNTO TÍPICO SOL DE PORTUGAL»

III PARTE:

Em homenagem aos seus colegas do Norte GRANDIOSO DESFILE DOS MELHORES NOMES DO TEATRO E DA RÁDIO NACIONAL em que gentilmente se dignam colaborar, apresentados pelo distinto locutor da Emissora Nacional FERNANDO CORREIA: a grande atracção nacional CIDÁLIA MEIRELES, ANTÓNIO CALVÁRIO, MIRENE CARDINALI, SÉRGIO, ARTUR RIBEIRO, ADA DE CASTRO «o rei do humorismo» JOAQUIM CORDEIRO e o popular vedeta FERNANDA BAPTISTA, gentilmente cedida pelo empresário José Miguel e ainda o anunciar entre muitas outras surpresas á ULTIMA HORA

A MAIOR ATRACÇÃO PORTUGUESA DE SEMPRE!!!
PREÇOS POPULARES
Mais de 150 pessoas em cena!!!
Os mais lindos cantares. Trajos e danças do Norte de Portugal numa noite inesquecível
(Para maiores de 12 anos)

NO TEATRO VARIEDADES T 32 60 37
HOJE, ÀS 21.45 H.
(Adultos)
VASCO MORGADO apresenta
A comédia de ALFONSO PASO
«OS DIREITOS DA MULHER»
Domingos, à tarde, às 16 h.
UM CASO MUITO SÉRIO TRATADO A «RIR»
C.ª TEATRO ALEGRE
HENRIQUE SANTANA
IRENE ISIDRO | COSTINHA
LIA GAMA
MARIA HELENA | HENRIQUE SANTOS
LUISA DURÃO
HELENA ISABEL | BENJAMIM FALCÃO

O MAIOR ÊXITO DA TEMPORADA!
MARLON BRANDO SOPHIA LOREN
EM
A CONDESSA de HONG KONG
MAIORES DE 17 ANOS

UMA CONDESSA... UM DIPLOMATA... E UM SÓ PIJAMA PARA OS DOIS...
ARGUMENTO, MÚSICA E REALIZAÇÃO
CHARLES CHAPLIN
Um filme UNIVERSAL SONORO FILME
HOJE ÀS 21.45
MUNDIAL

PERGUNTE

A UMA DAS 63.472 PESSOAS QUE JÁ VIRAM ESTA REVISTA DOS
PARODIANTES DE LISBOA
E SIGA DEPOIS O SEU CONSELHO
VÁ AO
MONUMENTAL
T. 55 51 33 (ADULTOS)
Teatro com ar refrigerado
HOJE, 2 SESSÕES, 20.45 e 23 HORAS
UM ESPECTÁCULO de VASCO MORGADO
com CAMILO • FLORBELA
OCTÁVIO DE MATOS • DELFINA CRUZ
AS ATRACÇÕES LUÍS GUILHERME • PAULA RIBAS
E A COLABORAÇÃO DO CONJUNTO HY-KDOY
«Arca de Noé» UMA APOTEOSE DE JUVENTUDE, ALEGRIA, DINAMISMO e GRAÇA
DESFILE DE LINDAS MULHERES...

FRIGORÍFICOS
FIDES
· Interior em esmalte
· Congelador a toda a largura
FRIGORÍFICOS DE QUALIDADE EXTRA NAS MELHORES CONDIÇÕES DE AQUISIÇÃO EM:
ELECTRODOMÉSTICOS
LUSALVA
R. Andrade Corvo, 4-A · Tel. 58884
VISITE-NOS: FICARÁ CLIENTE E AMIGO.

ora diga-nos...

— Já foi ao Algarve e a Trás-os-Montes?

É perfilhada por muita gente a tese de que o turismo nacional deve ser encarado principalmente sob um ponto de vista sociológico, com fundas implicações culturais e educacionais, enquanto o turismo internacional vale antes de mais pelos seus argumentos económicos. Certo? Errado? O repórter tinha o problema em mente quando abordou os três entrevistados de hoje.

● *Irene dos Santos Silva, vendedeira de peixe em Alcantara, é uma lisboeta descendente de murtosenses. Disse-nos em tom muito vivo:*

— Fui a Trás-os-Montes quando era rapariguinha. Levaram-me os meus pais num automóvel grande, parece que se chamava «Palhinhas». Mas já me lembro de pouca coisa: tinha então dez anos

— E ao Algarve?

— Ao Algarve nunca. Para quê?

— Ora, para ver como é.

— Não preciso. Moro numa das praias mais lindas de Portugal, a Caparica, e acho que não vale a pena sair do meu sítio. O Algarve é só praias.

● *Dezasseis anos com a voz a mudar. Chama-se Manuel dos Santos Espadaneiro e é marçano. Depôs como segue:*

— Bem, a Trás-os-Montes nem fui nem deixei de ir: sou de lá. Nasci em Morais, perto de Bragança. Agora ao Algarve...

— Nada?

— Nada. Gostava muito, isso gostava. O que não há é tempo.

— E massas, há?

— Arranjavam-se!

— Por exemplo: ias agora passar um fim-de-semana ao Algarve. Quanto é que gastavas?

— Talvez quinhentos escudos...

● *Até que chegámos ao colchoeiro Elias Pais Ribeiro, lisboeta (do Beato), e ouvimos da sua boca:*

— Nunca fui a nenhum desses sítios. Quer saber porquê?

— Se calhar não é preciso...

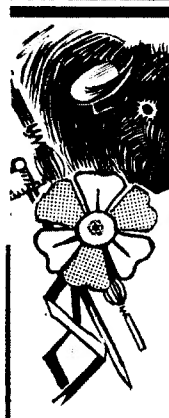
— Pois, é por causa da massa. Quando não há... *(Pausa)* Lá para o Norte só conheço o Minho, quer dizer, a terra da minha mulher, que é Cabanelas, ao pé de Braga. E para o Sul fiquei-me pelo Alentejo. Estive em Évora e em Beja. Na tropa. Fartei-me de andar á boleia (cheguei a demorar vinte e quatro horas de Beja a Cacilhas!), mas nunca desandei para o Algarve. Eu queria era vir sempre a Lisboa, não lhe parece?

Artes plásticas

Sintra vista por Barata Moura

SINTRA, 30 — Com a presença do presidente da Câmara Municipal de Sintra, sr. coronel Duarte Pedro, inaugura-se depois de amanhã, ás 16 horas, no antigo Hotel Costa, ao Largo da Rainha D. Amélia, nesta vila, uma exposição do artista Barata Moura sobre motivos da região sintrense

A exposição estará patente ao publico todos os dias das 11 ás 20 horas, até 15 de Agosto.



MONUMENTAL DE CASCAIS

DOMINGO 3 DE AGOSTO

Às 17,30 h. M/6 anos

IMPONENTE CORRIDA SÓ COM TOUREIROS PORTUGUESES

OS CAVALEIROS DOS ÊXITOS EM PORTUGAL

Mestre Batista – L. Miguel da Veiga

OS DOIS ESPADAS DE VILA FRANCA DE XIRA QUE LUTAM PARA UM PRIMEIRO LUGAR

José Júlio – Mário Coelho

OS FAMOSOS FORCADOS AMADORES DE ÉVORA COMANDADOS POR JOÃO NUNES PATINHAS

8 PRECIOSOS TOIROS

DE JORGE TOMÁS DA COSTA

PREÇOS SENSACIONAIS

SOL DESDE 25$00 — SOMBRA DESDE 80$00

BILHETEIRAS:

LISBOA — AGÊNCIA ABEP — RESTAURADORES

EM CASCAIS — NOS LUGARES DO COSTUME

TELEF. 281007

CINECLUBE IMAGEM

Em conclusão da sua programação de Julho e do ciclo sobre a «Sátira» que tem vindo a efectuar, o Cineclube Imagem realiza, hoje, ás 18 e 40, mais uma sessão, no Jardim Cinema, onde será apresentado o filme de Elliot Silverstein «A Mulher Felina» («Cat Ballou»).

Entretanto, o cineclube avisa os seus associados que não se realizarão quaisquer sessões no Jardim Cinema no próximo mês de Agosto.

VIDA SOCIAL

PROF. TEIXEIRA PINTO

Por terminar amanhã as funções consultivas que tem vindo a desempenhar no Banco Pinto & Sotto Mayor, de acordo com os termos em que aceitara a eleição para presidente do conselho geral daquela instituição, o sr. prof. dr. Teixeira Pinto foi homenageado com um almoço oferecido pelo conselho de administração e pelo conselho fiscal do mesmo banco.

NOVO ADVOGADO

Concluiu o curso de Direito na Universidade de Coimbra o sr. dr. Jorge Ferreira Araujo Barros, filho do conhecido causídico portuense sr. dr. Fernando de Araujo Barros e da sr.ª D. Irene de Araujo Barros.

O novo advogado reuniu alguns colegas do curso e amigos num restaurante da Maia, num jantar de confraternização, no decorrer do qual recebeu felicitações em amistosa troca de brindes.

IMPORTANTE ORGANIZAÇÃO DO MAIOR

DRUGSTORE

COM CAPACIDADE
PARA MAIS DE 50 ESTABELECIMENTOS,
NUMA DAS PRINCIPAIS AVENIDAS DE LISBOA
MONTADO NOS MAIS MODERNOS MOLDES INTERNACIONAIS,
PRETENDE CONTACTAR COM INTERESSADOS EM EXPLORAR LOJAS, AINDA VAGAS,
NÃO CONCORRENTES, A ENTREGAR

COMPLETAMENTE MOBILADAS E DECORADAS:

- acessórios de automóveis
- agências de viagens
- antiguidades
- artesanato
- artigos de borracha
- artigos desportivos
- artigos eléctricos
- artigos musicais
- artigos de pintura
- banco
- bordados
- boutique de crianças
- boutique de homens
- boutique de senhoras
- candeeiros
- casquinhas
- chocolates
- cofres e chaves
- discoteca
- farmácia
- flores
- fotocópias
- lingerie
- livraria
- louças e vidros
- malas e carteiras
- menagerie
- móveis e alcatifas
- oculista
- ourivesaria
- papelaria
- perfumaria
- plásticos
- retroseiro
- sapataria
- snack-bar e boite
- tabacaria

E SEM MOBILIÁRIO:

- cabeleireiro de homens com sauna e massagens
- cabeleireiro de senhoras com sauna e massagens
- fotografia
- pavilhão de divertimentos
- supermercado

imlacto

MAQUETAS, PROJECTOS E NORMAS DE CONTRATO NA
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 24, 2.º - ESQ.
TELEFONES: 530546, 562140 e 562149

Actualidade internacional

PAULO VI NO UGANDA

O programa da visita papal pode incluir conversações sobre a guerra do Biafra

por JACQUES NOBÉCOURT

ROMA, Julho — A viagem de Paulo VI ao Uganda «não se limitará a encontros de alto nível», garantiu numa conferência de Imprensa monsenhor Sérgio Pignedoli, secretário da Congregação para a Evangelização dos Povos, que se encontrava acompanhado por monsenhor Marcinkus, organizador da oitava viagem do Papa ao estrangeiro. Os dois prelados explicaram o programa pormenorizado de três dias (da madrugada de 31 de Julho até à meia-noite de 2 de Agosto), durante os quais o Papa pronunciará dezoito discursos.

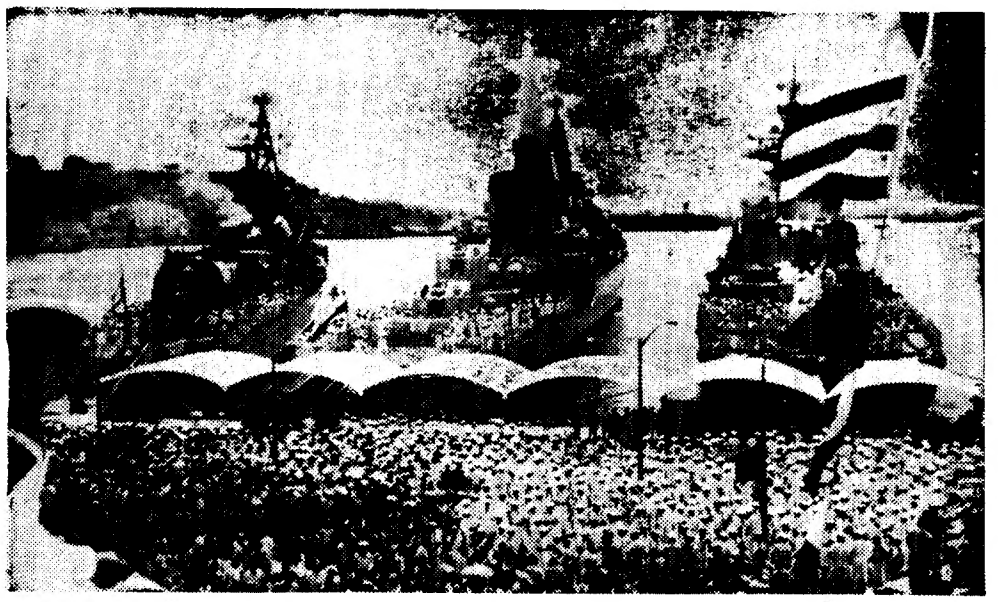
Declararam ainda que Paulo VI não poderia ter contactos directos com os meios populares, como costuma fazer. Igualmente não terá conversações com os «animistas», que não dispõem de hierarquia nem de representantes. «Se a ordem pública o permitir», o Papa tem a intenção de andar através da multidão nos arredores de Kampala.

Seis chefes de Estado africanos (da Zâmbia, Tanzânia, Congo-Kinshasa, República Centro Africana, Ruanda e Burundi) terão com ele conversações privadas. Paulo VI encontrar-se-á também com um representante de Jomo Kenyatta, presidente do Kénia.

O Papa pronunciará as suas alocuções mais importantes na conclusão do Simpósio das Conferências Episcopais Africanas, a 31 de Julho; no Parlamento do Uganda, durante a missa pontifical de 2 de Agosto; e por fim numa cerimónia ecuménica no santuário anglicano construído no local em que há um século foram mortos os mártires do Uganda. Por fim baptizará um grupo de fiéis vindos de diferentes regiões do Uganda e dar-lhes-á a confirmação.

Não é de excluir que a Nunciatura Apostólica, onde o Papa vai permanecer, seja local de encontro entre representantes da Nigéria e do Biafra. Na noite de 1 de Agosto o programa inclui um vazio que lhe permitirá conversações oficiosas. Monsenhor Marcinkus declarou que esta hipótese era de admitir, se bem que não se tenha actualmente qualquer indicação precisa quanto à presença em Kampala de delegados dos Governos biafrense e nigeriano.

Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»



Convidados pelo Governo cubano, navios soviéticos visitaram, recentemente, o porto de Havana, onde permaneceram alguns dias. Durante a sua estadia em águas cubanas, unidades da Marinha norte-americana vigiaram todos os seus movimentos, inclusive, quando os barcos russos levantaram ferro para regressar ao porto de origem

ITÁLIA: Os democrata-cristãos não poderão governar sem o apoio dos socialistas

ROMA, 30 — (R.) — Os democratas-cristãos tentam hoje pôr fim á crise política italiana, que dura há 25 dias, com uma oferta para se formar um Governo minoritário de um só partido, mas ignora-se se conseguirão o apoio do exterior que necessitam.

O Executivo do Partido Cristão-Democrático, ao fazer a oferta, pediu o apoio dos seus antigos associados na coligação do centro-esquerda e avisou que, se ela não fosse aceite, não haveria outra alternativa senão realizar novas eleições.

Os socialistas afirmaram que não podiam apoiar um Governo de um só partido e sem o seu apoio os democratas-cristãos não podiam governar sózinhos.

Fontes políticas afirmaram que a não ser que os socialistas mudem de opinião, não restaria outra alternativa senão efectuar novas eleições.

Disseram ainda que Mariano Rumor, o primeiro-ministro designado e chefe dos democratas-cristãos, visitaria provàvelmente o presidente Giuseppe Saragat para o informar da oferta do seu partido. Provàvelmente, o presidente aconselhá-lo-ia a procurar o apoio socialista e, se obtivesse êxito, a formar um Governo.

ESTAÇÃO DE TV PORTÁTIL

ROMA, 30. — (F. P.) — A primeira estação de televisão portátil da Europa, destinada ás comunicações por satélite, concebida e realizada por italianos, permitirá aos telespectadores assistirem aos momentos mais importantes da visita do Papa ao Uganda.

A estação, que já começou a funcionar, foi transportada para o Uganda há um mês. Foi colocada em Kikolo, numa colina situada a oito quilómetros de Kampala. A estação possui uma antena parabólica de nove metros de diametro, que transmite sinais para o satélite «Intesalt-3» em órbita sobre o Oceano Indico, a 36 000 kms de altitude.

É a primeira vez que se faz tal instalação em África. Se os resultados forem satisfatórios, será possível comercializar esta estação portátil, o que permitiria aos países africanos utilizar os satélites de comunicação.

Para a viagem do Papa ao Uganda, foi previsto o seguinte programa (as horas indicadas são as de Lisboa):

31 de Julho, ás 16 horas — Cerimónia de encerramento da reunião dos bispos africanos na catedral de Rubaga.

1 de Agosto, ás 10 — Missa concelebrada do Papa e dos representantes do episcopado de África em Kolo Terrace.

2 de Agosto, ás 10 — Cerimónia no Santuário dos Mártires do Uganda. Missa celebrada pelo Papa.

A rádio transmitirá também as cerimónias.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

ANDARES
VENDEM-SE
Em Benfica, Buraca, Amadora, Algés, Linda-a-Velha, Carnaxide, Sassoeiros e Parede, c/ 3 a 5 casas assoalhadas, 2 casas de banho, cozinha, roupeiros, etc.
TERRENOS C/ PROJECTO APROVADO
FACILITA-SE PAGAMENTO
JOÃO PROTÁSIO NALHA
Rua Luciano Cordeiro, 25-1.º-Dt.º — LISBOA
Telefs. 539200, 2910079 e 785200

✝

JOAQUIM FRANCIOSI COSTA

MISSA DO 7.º DIA

Sua viuva e filho mandam rezar amanhã, dia 31, ás 12 e 20 horas, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, missa de 7.º dia sufragando a sua alma.

Sobral de Monte Agraço

✝

Armindo Firme Diniz

FALECEU

Imerenciana da Piedade Alfazema, Edmundo Alfazema Firme Diniz, sua mulher e filho; Herlander Alfazema Diniz, sua mulher e filho; Justina Maria Alfazema Diniz, João Firme Diniz e sua mulher; Joaquim Firme Diniz e sua mulher; Evangelina Diniz Coimbra, José Firme Diniz, sua mulher e filhos e de mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão, tio, cunhado e parente e que o seu funeral tem lugar amanhã, pelas 11 horas, da sua residência, para o cemitério local.

Agência José Duarte
(Telef. 98) Sobral de Monte Agraço

✝

CONDE DE VINHÓ E ALMEDINA

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Condessa de Vinhó e Almedina e mais família participam que foi Deus Servido Chamar á Sua Divina Presença no passado dia 24, o seu muito querido marido e parente e que amanhã quinta-feira, dia 31, ás 11.30 horas, na Igreja dos Anjos, será celebrada missa pelo eterno descanso de sua Alma, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO
Telef. 534167

✝

AFONSO JOAQUIM MARQUES

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Felicidade da Silva Marques, Teresa da Silva Marques de Oliveira, José da Silva Marques sua mulher e filha, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua Divina presença, o seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 31, pelas 12 horas, da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, para Jazigo, no cemitério do Alto de São João, sendo celebrada missa de corpo presente, ás 9.30 horas, no referido templo.

AGÊNCIA SALGADO

✝

AFONSO JOAQUIM MARQUES

FALECEU

ROSÁRIO & MARQUES, LDA., participam a todos os seus clientes, fornecedores e amigos, o falecimento do pai do seu sócio gerente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da Igreja de Nossa Senhora de Fátima para Jazigo no Cemitério do Alto de São João, sendo celebrada missa de corpo presente no referido templo, ás 9.30 horas.

AGÊNCIA SALGADO

✝

AFONSO JOAQUIM MARQUES

FALECEU

OS EMPREGADOS DA FIRMA ROSÁRIO & MARQUES, LDA., participam o falecimento do pai do seu gerente e que o funeral se realiza, amanhã, dia 31, pelas 12 horas, da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, para Jazigo, no cemitério do Alto de São João, sendo celebrada missa de corpo presente, ás 9.30 horas, no referido templo.

AGÊNCIA SALGADO

NIXON EM SAIGÃO

(Continuação da 1.ª página)

ricano ousou visitar Saigão desde que os Estados Unidos entraram na guerra, sendo esta capital alvo frequente de ataques de foguetões comunistas e lutas armadas entre os próprios sul-vietnamianos, pela conquista do poder.

A decisão de Nixon em visitar Saigão com a mulher foi considerada um tributo ao presidente Thieu e á estabilidade que ele julga que o chefe do estado do Vietnam do Sul trouxe á capital.

Num discurso transmitido a todo o país Richard Nixon declarou que o seu Governo e o do Vietnam do Sul tinham ido tão longe quanto lhes era possivel á procura da paz com Hanoi e com a Frente Nacional de Libertação.

Nixon acompanhado da esposa, foi levado rápidamente de helicóptero para o palácio presidencial no centro de Saigão.

No palácio e no meio das mais severas medidas de precaução jamais vistas em Saigão o presidente americano falou durante hora e meia com o presidente Nguyen Van Thieu, teve um almoço de trabalho e um quarto de hora em conferência particular com o vice-presidente Nguey Cao Ky.

Pouco antes de partir Nixon proferiu um discurso na escadaria do palácio da independência em que declarou:

«Fomos tão longe quanto podiamos ou deviamos ao abrir a porta da paz e é tempo para o outro lado dar uma resposta».

Vinte minutos antes do presidente Nixon chegar a Saigão todas as telecomunicações internacionais foram cortadas, e não foram restauradas até muito depois da partida do presidente.

A sua visita não-programada ocorreu a meio da viagem a países do sudoeste asiático, durante a qual Nixon pretende explicar aos chefes dos governos que devem ser eles a desempenhar um papel de destaqu na dfesa da sua própria região.

REGRESSO A BANGKOK

BANGKOK, 30. — (R.) — O presidente Richard Nixon e a sua esposa chegaram a Bangkok de regresso de uma visita relampago ao Vietnam do Sul.

Recrudescimento da luta

SAIGÃO, 30. — (R.) — Soldados de infantaria americanos e milicianos sul-vietnamianos mataram ontem 63 guerrilheiros da F. N. L. ao registar-se novamente violenta luta, a seguir a uma pausa na guerra — revelou hoje um informador militar dos Estados Unidos.

A SCOTLAND YARD PROCURA ANATOLI KUZNETSON

LONDRES, 30 — (F. P.) — A Scotland Yard procura o escritor soviético Anatoly Vasilevich Kuznetsov, de quarenta anos, desaparecido desde segunda-feira á noite do hotel de Londres onde se instalara.

O desaparecido é autor do romance «Babi Yar», sobre as execuções em cassa numa ravina próximo de Kiev, na Ucrânia.

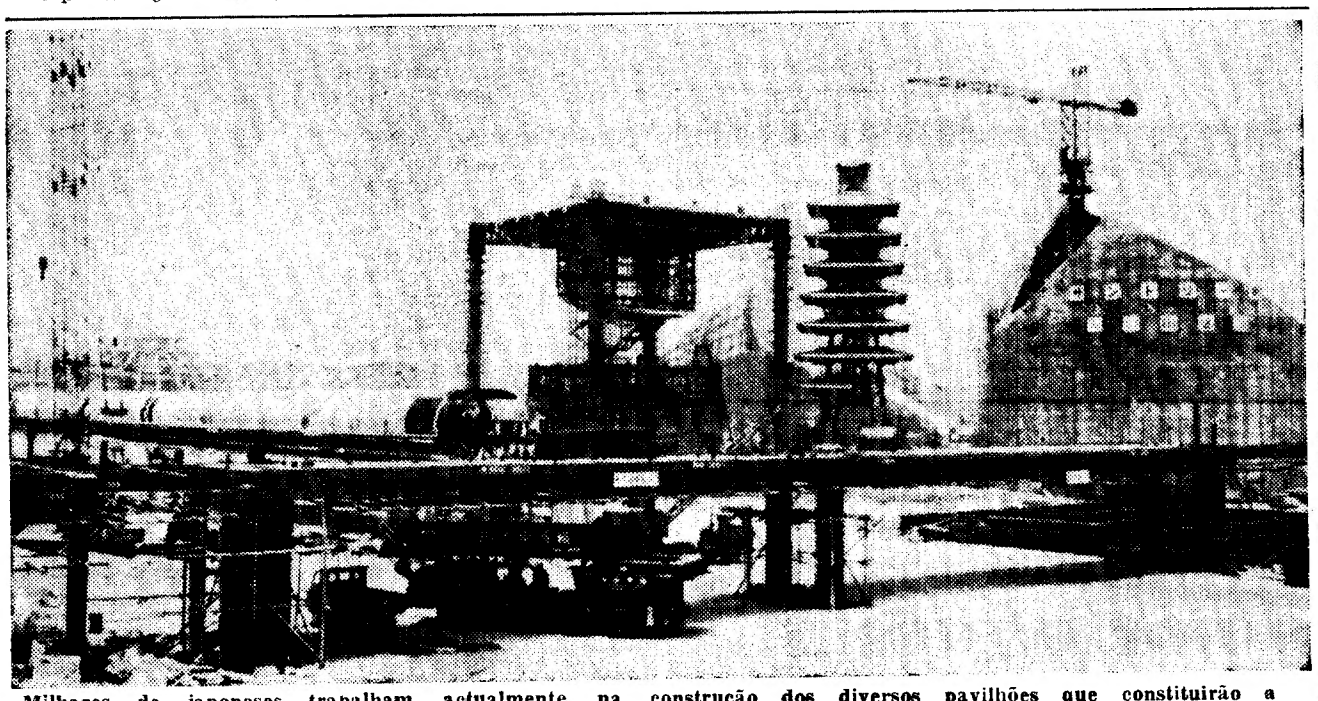
Num telefonema que ontem á tarde fez para a Scotland Yard, a Embaixada da U. R. S. S. comunicou ter Kuznetsov desaparecido do hotel «Apolo», o bairro de Kensington, a parte ocidental de Londres.

A Scotland Yard informou a esquadra local de Kensington, que enviou detectives ao hotel a efectuar averiguações.

COMUNICA

QUE DURANTE OS PRÓXIMOS MESES DE AGOSTO E SETEMBRO OS SEUS ESCRITÓRIOS E ARMAZÉNS ESTARÃO ENCERRADOS AOS SÁBADOS

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO



Milhares de japoneses trabalham, actualmente, na construção dos diversos pavilhões que constituirão a Expo-70, na qual participarão 74 países. A foto mostra vários pavilhões onde o Japão mostrará aos visitantes as suas «invenções»

A CABINA APOLO-11 VAI SER «DESCONTAMINADA»

HOUSTON 30 — (F. P.) — A cabina Apolo-11, a bordo do qual Armstrong, Aldrin e Collins regressaram da sua viagem lunar, hoje colocada de «quarentena» no laboratório de recepção lunar, onde será inteiramente limpa e «descontaminada». Depois voltará para o seu construtor em Downey, na Califórnia.

O «ENTERPRISE» NO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 30 — (A. N. I.) — O maior navio de guerra do mundo e o unico da sua classe movido a energia nuclear, o porta-aviões «Enterprise», entrou ontem á tarde na baía da Guanabara, onde permanece fundeado durante quatro dias.

Este vaso de guerra desloca 83 350 toneladas e tem uma tripulação de mil e novecentos homens.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por HENRIQUE DIAS GUERREIRO (Herdeiros) — Praça Marquês de Pombal, 21.

Imagens em grande plano do planeta Marte

PASADENA, 30 — (R.) — A sonda Mariner-6, que transmitiu para a Terra um Marte ovóide e com profundas dentadas (mesmo assim as fotografias mais pormenorizadas jamais vistas), aproxima-se hoje da superfície do planeta para captar imagens em grande plano.

Os cientistas do laboratório de Pasadena disseram que estavam agora a ver Marte com mais pormenor do que fora conseguido até hoje.

O Mariner-6, cápsula com 350 quilos e com um formato semelhante a um moinho de vento passará hoje a curta distância da superfície de Marte durante 25 minutos a partir das 22 e 18, hora da Califórnia, a uma distância de cerca de 3200 quilómetros do planeta vermelho (06 e 18 de quinta-feira na hora portuguesa).

As primeiras imagens de Marte transmitidas para a Terra, tiradas a 1 200 000 quilómetros do planeta, não eram mais nitidas do que as obtidas nos telescópios. Porém, a partir da décima alunagem, 45 800 quilómetros, melhoraram.

Marte apresentou-se nos «écrans» das televisões terrestres com a forma de um ovo deitado de lado, aumentando de volume, com o pólo norte para o lado esquerdo e o pólo sul com a característica calote branca á direita.

As imagens revelaram nitidamente duas manchas de nuvens e uma série de profundos cortes na calote que foram motivo de nervosa especulação.

CLUBE 100 À HORA

VIII CIRCUITO DE MONTES CLAROS

2 e 3 de Agosto de 1969

— Corridas de Automóveis de Grande Turismo, Sport, Protótipos, Turismo, Turismo Especial e Fórmula «V»

— Corridas de Motos

S. R.

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Faz-se publico que no Conselho Administrativo desta Direcção, Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 180-D, se encontram abertos os Concursos Publicos seguintes:

CONCURSO N.º	AQUISIÇÃO DE	CAUÇÃO PROVISÓRIA	ABERTURA DE PROPOSTAS	
			DATA	HORA
5/69-Aq.	INSTRUMENTOS MÚSICOS	20.000$00	20 AGO	15.30 H.

Os respectivos Cadernos de Encargos podem ser consultados todos os dias uteis das 15 ás 18 horas e aos Sábados das 10 ás 12 horas.

As propostas devem ser entregues até ás 15 horas do dia acima marcado para a abertura das mesmas.

O Presidente do C. A.
JOSÉ DOS REIS RODRIGUES
Ten. Cor. do S. A. M.

ECOS

CARMELO Bene, cineasta de vanguarda especializado em caprichos macabros e goyescos, filmou, à maneira de «Week End» de Jean-Luc Goddard, a deformação surrealística de uma tragédia anónima do período isabelino, «Arden of Feversham. O colorido ardente desta película, que a crítica já classifica de belíssima e insólita, evoca os amores e crimes da época da rainha virgem e de Lord Essex.

★

UM dos maiores escritores italianos da actualidade, Alberto Moravia, foi o enviado especial de dois grandes jornais de informação e de opinião, o Nouvel Observateur (francês) e o Expresso (italiano), **nos Estados Unidos durante a preparação, o lançamento e o triunfo da «Apolo 11», que pela primeira vez, na história da Humanidade, levou dois homens até ao solo da Lua.** Vale a pena resumir aqui um passo do diálogo entre Moravia e o dirigente da NASA, George Muller. À pergunta do romancista latino sobre as finalidades da investigação espacial, respondeu o sábio americano: «A finalidade da investigação é o progresso científico e mais particularmente o estudo das possibilidades para o homem de viver no espaço». E acrescentou ainda: «As descobertas que vão fazer-se, nos primeiros anos da exploração da Lua deslumbrarão o mundo».

Somos pessoalmente a favor da grande aventura espacial, seja ela conduzida e levada a bom termo por americanos ou por russos. Mas não nos desinteressamos, por tal opação, das ponderosas questões que se levantam em torno do dispêndio de biliões de dólares, com evidente prejuízo da elevação do nível cultural, económico e social dos cinquenta milhões de pobres dos Estados Unidos, sem falar nos subpobres de outros pontos do Globo. Mas — pergunta-se — vale mesmo assim a pena? E acreditamos que sim, mesmo reconhecendo, como Moravia, que anda em tudo isto, além da ciência pura, que tanto pode trazer aos homens, o espírito competitivo de americanos e russos. Enfim, antes a competição se exerça na investigação especial do que em guerras nucleares.

★

UM ensaísta que reúne a subtileza crítica, a generosidade e a inteligência, a isenção bastante para dar o seu a seu dono mesmo quando fala de autores cuja ideologia não perfilha e que por isso mesmo é de todos estimado, como merece, acaba de publicar um aliciante livro que justifica plenamente o seu título. Referimo-nos a Luís Forjaz Trigueiros e às suas «Novas Perspectivas», onde encontramos páginas de notável senso crítico dedicadas ao romance psicologista em Portugal, ao teatro contemporâneo, ao existencialismo e ao realismo.

★

NO mês das férias, acontece este ano que mais de um francês em dois não fez férias, ou, pelo menos, não se afasta da sua cidade. Razões de tal facto, segundo um inquérito do Ministério do Equipamento francês: lutos, doenças, partos e o problema, cada vez mais premente, de não irem todos os empregados ou operários para férias ao mesmo tempo. E também questões económicas. E sedentarismo, sobretudo, no caso dos agricultores, dos quais só 12 por cento viajam.

O novo embaixador dos E. U. A. entregou credenciais ao Presidente da República

O Chefe do Estado recebeu esta manhã, no Palácio Nacional de Belém, em audiência solene, o novo embaixador dos Estados Unidos em Lisboa, sr. Ridgway Brewster Knight, que lhe fez entrega das cartas credenciais, que o acreditaram junto do Governo português.

Como habitualmente o novo embaixador chegou ao Palácio de Belém em cortejo automóvel vindo do Palácio das Necessidades, escoltado por um esquadrão do Regimento de Cavalaria da G. N. R., em grande uniforme.

À entrada, onde se encontrava formada uma guarda de honra constituída por elementos pertencentes ao Regimento de Infantaria da G. N. R., com bandeira e banda de musica, o embaixador Ridgway Knight ouviu os hinos nacionais de Portugal e do seu país. Na Sala das Bicas, aquele diplomata era aguardado pelo dr. Luís Pereira Coutinho, secretário-geral da Presidência da Republica, que o acompanhou depois á Sala Luís XV, onde se encontrava o Chefe do Estado, acompanhado do ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira, e do secretário-geral do mesmo ministério, dr. José Luís Archer. Encontravam-se presentes, também, todos os membros da Casa Militar do Chefe do Estado.

Após a entregas das cartas o Chefe do Estado convidou o novo embaixador a passar à Sala do Conselho, onde conversaram durante algum tempo, na companhia dos drs. Franco Nogueira e Luís Archer.

A cerimónia terminou na Sala Luís XV, onde o Chefe do Estado e o diplomata americano apresentaram as respectivas comitivas.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Fizeram transcrições do «Diário de Lisboa» ou referências ao nosso jornal os prezados colegas: «Comércio do Funchal», «Jornal do Fundão», «Diário do Ribatejo», de Santarém; «O Almonda», de Torres Novas e «Gazeta do Sul», do Montijo.

Feira do artesanato em Cascais a partir do dia 1

A VI Feira de Artesanato Português, uma das mais interessantes manifestações da nossa arte popular, é inaugurada no próximo dia 1 de Agosto, em Cascais, mantendo-se aberta até ao dia 7 de Setembro.

Este certame, bastante apreciado pelos visitantes nacionais e pelos turistas estrangeiros, compreende barracas com artigos de madeira, de cobre e de ferro; bordados e rendas; tecelagem, mantas e tapetes; palha palma, vime e bunho; filigranas; latoeiro, cordoeiro, correeiro e canteiro; esteiras e cestaria; cerâmica, bonecos de barro e de trapos, mobiliário rústico, doces;; quinquilharias, etc.

O Brasil e os territórios ultramarinos portugueses terão as suas representações, facto que muito vem valorizar, sem dúvida, a VI Feira do Artesanato.

Nos restaurantes da Feira podem ser apreciados os mais requintados pratos da cozinha portuguesa. Não faltarão ainda espectáculos de folclore, e concertos de música popular e moderna.

A Feira está aberta todos os dias das 16 horas à 1 da manhã.

O dr. Mário Murteira administrador da C. P. por parte do Estado

Foi nomeado administrador por parte do Estado da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, o sr. dr. Mário Luís da Silva Murteira.

«Não me p

(Continuação da 1.ª página)

aquilo que a direcção julga conveniente.

Muito se tem especulado sobre este caso, que se arrasta há longo tempo. Jornais e jornalistas têm ocupado os seus tempo e espaço para noticiarem o dia-a-dia das negociações, ou melhor, do impasse, do vácuo, criados pelo clube.

No fim de contas, tudo se resumiria a isto: Eusébio, com 27 anos, nove dos quais ao serviço do Benfica, apresentou condições para renovar o contrato que amanhã caduca, propostas a que a direcção não só não atendeu como também as ignorou, assim como ignorou o procurador (dr. Silva Resende) nomeado pelo jogador para tratar do caso. Por seu lado, o Benfica tem insistido com o jogador para que este aceite condições perfeitamente desligadas das propostas que a figura numero um da sua primeira equipa de futebol e, indiscutivelmente, o mais produtivo e rentável futebolista nacional, lhe tem submetido. Essas propostas têm sido muito inferiores ás somas que o futebolista indicou.

UM HOMEM AMARGURADO

Eusébio é um homem amargurado. Com o contrato assinado, ou não, ninguém mais pode apagar esta amargura que Eusébio sente.

— Ao fi
sempre a
dar o co
nunca esp
tas. Nunc
Benfica co
as minhas
pois bai
dições inic
é o meu
fortuna qu
ganho com

Fala co
porta das
da Luz. Te
de suor. N
terior, este
treino hou
do banho
se duas h
vestiários
lado, e os
e Fausto F
secção de
sistência d
treinador-ad
devagar, pe
tom modes
sempre o

— Eles
aceitasse
dições: ou
três época
denados, c
prédio.

Calado
instalações

— Não
gajo, acabo
ra os outro

Fausto F
conciliatório
lou depois
o jogador.
lado:

— Oh C
em que
lá falar con

«TENH
E DUA
T
UM F

Eusébio
jornalista:

— Tudo
gradável. N
gradável. N
be, eu ten
filhas e um
direito de
nho o direi
que o Ben
Eu já assin
O Benf

DR. JOSÉ MANUEL GIÃO TOSCANO RICO

Pesca-se menos peixe (principalmente sardinha) nas costas portuguesas

A actividade piscatória, em 1968, sofreu sensível retracção. Conforme refere o relatório da Associação Industrial Portuense referente áquele ano, «o volume de pesca desembarcada na Metrópole não ultrapassou (excluindo o bacalhau) as 286 630 toneladas, em cotejo com as 326 000 do ano anterior. O seu valor alcançou todavia 1 489 000 contos; á contracção de 12 por cento na tonelagem capturada correspondeu assim uma quebra que não chegou a 1 por cento em valor».

A redução mais sensível correspondeu á sardinha (com 79 000 toneladas em 1968 e 115 000 em 1967). E é práticamente a esta espécie que é imputável a quebra registada no volume global da pesca; as capturas na zona Norte diminuiram em 18 000 toneladas; na região do Centro em 17 000; no Sul mantiveram-se quase ao nível de 1967.

Aliás, as 115 000 toneladas de sardinha pescadas em 1967 representam já uma redução relativamente a 1966, em que se pescaram 125 000 toneladas.

«O ponto crítico desta evolução parece consistir na captura de sardinha que, apesar dos esforços de modernização da frota, não tem correspondido ás necessidades do consumo em fresco e, menos ainda, ao abastecimento da industria de conservas, fortemente tributária desta espécie» — afirma-se no referido relatório.

NOVO DOUTOR EM MEDICINA (COM 20 VALORES)

Terminaram hoje na Reitoria da Universidade de Lisboa, as provas de doutoramento do licenciado José Manuel Gião Toscano Rico, cuja dissertação, intitulada «Cálcio e receptor colinérgico de tipo muscarínico (estudo experimental no musculo liso)», foi ontem defendida pelo candidato.

Nas provas de hoje o candidato versou dois pontos da escolha do juri: «Os factores genéticos da variação individual são essenciais para a caracterização das idissincracias» e «O estudo histopatológico da doença de Hodgkin é essencial para o prognóstico.» Foram arguentes os profs. drs. Xavier Morato e Jorge Horta.

O juri, presidido pelo vice-reitor em exercício, prof. dr. Kurt Jacobson, e constituido pelos profs. drs. Lobato Guimarães, de Coimbra, e Almeida Garrett, do Porto, e por todos os catedráticos em exercício na Faculdade de Medicina de Lisboa, reuniu depois, tendo deliberado aprovar o dr. José Manuel Gião Toscano Rico com 20 valores.

AS HOMENAGENS EM LAMEGO AO BISPO DA DIOCESE

LAMEGO, 30. — A Igreja e a Camara Municipal associam-se ás homenagens, que são prestadas amanhã, ao seu bispo, D. João da Silva Campos Neves.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

NÃO PINTE OS CABELOS
USE RESTAURADOR OLEX
E OS SEUS CABELOS VOLTARÃO A SUA COR PRIMITIVA
Frasco 27$50 - Correio 2$50
Podem enviar-nos selos
Couto, Lda. - Porto
L. S. Domingos, 186

JÓIAS
Antigas e modernas. Compra cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 225

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

JÓIAS, PRATAS E RELÓGIOS
GRANDE SORTIDO
Vendem-se aos melhores preços
OURIVESARIA PORTUGAL
ROSSIO. 122

O CAFÉ É A MELHOR BEBIDA NÃO HÁ DÚVIDA, MAS SE NÃO O PODE BEBER
BEBA PIONIER
DELICIOSA BEBIDA ABSOLUTAMENTE INOFENSIVA
À venda em todos os bons estabelecimentos do ramo
Distribuidores: SCHROETER & ALMEIDA
R. da Madalena, 128-2.º — Lisboa — Telef. 869109

«A outra direcção quis que eu assinasse um contrato em branco»

; podem apontar a mais pequena falta»

— uma das declarações de Eusébio ao «Diário de Lisboa»

— Ao fim de nove anos mpre a jogar, sempre a r o corpo ao manifesto, nca esperei uma coisa des-. Nunca esperei que o nfica continuasse a recusar minhas propostas quando pois baixei as minhas con-ções iniciais. Sei bem qual o meu valor, sei bem a runa que o Benfica tem nho comigo.

Fala com o jornalista á rta das cabinas do Estádio Luz. Tem a testa molhada suor. Não é do treino an-rior, este suor. Depois do ino houve banho, depois banho veio o... suor: qua-duas horas fechado nos stiários com Francisco Ca-do, e os srs. Ferreira Gomes Fausto Pires, directores da cção de futebol, com a as-tência de Otto Glória e do inador-adjunto Artur. Fala vagar, pesarosamente, e no m modesto e simples que mpre o caracterizou.

— Eles queriam que eu eitasse uma de duas con-ções: ou 3500 contos por s épocas, incluindo os or-nados, ou seis anos pelo édio.

Calado saiu primeiro das talações da Luz:

— Não falo mais com o o, acabou-se! — gritou pa-os outros dois directores. Fausto Pires era o mais nciliatório. Ele próprio fa-depois serenamente com jogador. Respondeu a Ca-o:

— Oh Chico, não estejas m que estragas tudo, vai falar com ele.

TENHO MULHER E DUAS FILHAS TENHO UM FUTURO...»

Eusébio continua para o nalista:

— Tudo isto é muito desa-dável. Mesmo muito desa-dável. Nunca esperei! Sa-, eu tenho mulher e duas as e um futuro... tenho o eito de me defender... te-o direito de pedir aquilo o Benfica me pode dar. já assinava por 4500 con-. O Benfica oferece 3500...

Treinou na reserva. Envergou uma camisola branca, não a vermelha que os titulares vestiram. Treinou, no entanto, com a mesma vontade e força de sempre.

— Não me podem apontar a mais pequena falta. Cumpri sempre. Fiz mais do que me era pedido. Gostaria de poder continuar no Benfica, mas sou um profissional. A minha atitude para com o Benfica não tem sido mais do que a de um profissional, ao pedir que me seja reconhecido o valor e os serviços que tenho prestado ao clube. Ninguém pode pôr em causa a minha dedicação. Nem eu a ponho em causa. Não quero sair do Benfica. Mas se o Benfica entender que não valho aquilo que mereço...

O sr. Ferreira Gomes é director do Benfica. Tem uma opinião que não se sabe se é a da Direcção do clube, na sua unanimidade. Mas afirmou, ao princípio da tarde de ontem, para quem o quiz ouvir junto à porta número 1 do Estádio da Luz:

— Não está certo que ele (Eusébio) peça o que pede. Não é moral que ele ganhe mais do dobro do que ganham os seus camaradas. Se não quer aceitar que se vá embora. Vá jogar sózinho a ver o que consegue. Ou julga que só ele é que merece? Então é admissível que um jogador peça a receita de um campeonato nacional?

UM CONTRATO EM BRANCO

Esta parece, de resto, ser a opinião de grande parte da massa associativa do Benfica. Massa associativa essa que endeusou o grande futebolista, agora hostil, cega por um sentimento clubista que turva a razão, desorientada por comprometidas especulações, que mais pareciam destinadas a incitar o público contra o jogador. Mas quem acha mal pedir aumento ao patrão?

— Lamento muito que as pessoas possam pensar assim — diz Eusébio. — É pena que se esqueçam de tudo o que tenho feito pelo Benfica. É pena que essas pessoas não saibam que joguei quase uma época inteira sem poder treinar, com dores no joelho, e a tirar líquido ás terças-feiras; é pena que o Benfica não lhes tivesse dito que o Eusébio jogou mal quase toda a época porque tinha medo de meter o pé. E lhes tivesse dito que o Eusébio tinha medo de meter o pé porque não queria ficar inutilizado para o futebol.

— Você pedia para não jogar?

— Fiz a digressão às Américas com o joelho bloqueado e a pedir todos os dias para não jogar. Joguei sempre. Só no último jogo o sr. Otto não me pôs a jogar porque o terreno estava escorregadio. Mas fui sempre obrigado a jogar, umas vezes dez minutos, outra vez um quarto de hora, porque o Benfica tinha-se comprometido a apresentar-me e diziam que eu tinha um contrato a cumprir.

— Acha que com as outras direcções teria este problema, ou já lhe teriam aceite as condições?

— Bom, não sei. A outra direcção quis que eu assinasse um contrato em branco.

OS COLEGAS ESTÃO DO SEU LADO

Se é verdade que o sr. gFerreira Gomes entende que não é moral que Eusébio ganhe mais, essa não é, porém, a opinião dos colegas de equipa do famoso jogador. Muitos deles, cujos nomes omitimos por razões óbvias, declararam-se do lado do seu companheiro de equipa, e também Otto Glória está de acordo com Eusébio.

— Sabe como chamamos a Eusébio, nós, os jogadores do Benfica? Para nós ele é o «abono de família». E sabe porquê? Porque temos os nossos contratos, os nossos ordenados, quanto aos prémios é Eusébio que no-los garante, a maior parte das vezes. Só quem nunca jogou e não sabe o que é difícil fazê-lo na grande área e marcar golos não pode compreender Eusébio e o seu valor. Ele é o maior. Ele merece o que pede.

FUTEBOLISTA: ESSA ESTRANHA PROFISSÃO

Ataca-se ou defende-se, cegamente. O jogador ora é alvo de palavras de incitamento ora é atacado (na maioria das vezes) com frases ofensivas, telefonemas e cartas anónimas a que não escapa sequer o dr. Silva Resende, seu advogado e procurador neste caso, e também conhecido e responsável jornalista desportivo que durante anos tem travado a mais séria batalha em defesa dos direitos dos futebolistas.

Futebolista é, de facto, uma estranha profissão. Que outra actividade é regulamentada desta forma absolutamente arbitrária, contrária à Lei geral, pondo um empregado indefinidamente nas mãos das empresas e dando a estas o exclusivo direito de decidir da sua sorte?

O leitor amigo já pensou nos problemas que arranjava se, para mudar de emprego, perante uma boa oferta, tivesse de estar sujeito às condições que a empresa que serve de momento impusesse à interessada nos seus serviços? Já pensou no domínio arbitrário e incontrolável, as formas de coacção que um clube tem sobre os profissionais ao seu serviço? Já alguma vez reflectiu no amadorismo dos dirigentes desportivos nacionais, a maior parte das vezes interessados únicamente numa publicidade fácil e gratuita?

Já fez as contas às receitas dos jogos de futebol e lembrou-se de quem leva as multidões aos estádios e o dinheiro às bilheteiras? Já ouviu falar da curta duração da vida profissional de um futebolista? Se já pensou em tudo isto e viu Eusébio em acção, então poderá ainda achar que ele pede muito, mas talvez deixe de o atacar, pois fazê-lo é atacar as mais fundamentais liberdades do indivíduo. Estamos de acordo que, para o que um professor universitário, um médico ou um engenheiro ganham, depois de tanto investimento de capital, de trabalho e de inteligência, Eusébio pede demais. Mas isso é outra conversa. Então, critique-se o sistema, mas não Eusébio, que se limita a tirar partido deste mundo capitalista em que vivemos.

FRANCISCO CALADO, ESTA MANHÃ:

«EUSÉBIO QUE ARRANJE UM CLUBE E DIGA AO BENFICA»

Francisco Calado o director da secção de futebol do Sport Lisboa e Benfica, prestou-nos esta manhã, mais uma vez, declarações acerca do discutido caso do contrato de Eusébio.

Sobre o que se passou ontem na Rua Jardim do Regedor, aquele antigo atleta do «glorioso» afirmou:

— *Ontem tínhamos chegado a acordo. Eusébio aceitara a proposta do prédio. De repente, voltou tudo a estar na mesma. ainda falámos para casa dele, mas não se resolveu nada.*

E acrescentou:

— *Agora, só poderá haver novas conversações. Ele que arranje clube e diga ao Benfica ou voltamos a falar. Mas as propostas que o Benfica fez até agora já caducaram.*

O conhecido dirigente acrescentou que o Benfica está na desposição de estudar novas propostas.

Eusébio, hoje: A VERDADE SOBRE A NOITE PASSADA

«É absolutamente falso o relato do «Mundo Desportivo» sobre o modo como decorreu o meu encontro com os directores do Benfica. — disse-nos hoje Eusébio, prosseguindo: **«Esta é a verdade sobre a noite passada — o que se passou foi que eu fui lá, a pedido dos directores, e insistiram comigo para que aceitasse a proposta do prédio. Mas o prédio é uma coisa que não existe. O prédio é uma coisa que o Benfica diz comprometer-se a comprar-me mas que ainda nem se sabe qual é. Eu não posso assinar um contrato sem saber o valor da propriedade, avaliá-la, ver a sua construção e saber quanto rende, de facto. Tudo o que disse foi que ia estudar essa proposta, consultando a minha mulher e o meu advogado. Depois, sai, não fugi, como foi escrito. É verdade que ia perturbado, mas isso era natural, pela maneira como as coisas se passaram lá dentro. Mais tarde, directores do Benfica quiseram voltar a conversar, em minha casa, mas não aceitei.»**

E o futebolista acrescentou, a finalizar:

«Fui á secretaria porque os directores mo pediram. Escrevam isto que é muito importante. Não fui lá para dizer que tinha aceite fosse o que fosse. Fui lá para dar a resposta que pediram ás propostas que me foram feitas á tarde. E a resposta era não.»

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

GALETO
RESTAURANTE E SNACK-BAR — Telefone 44444
Avenida da Republica, 14-A — LISBOA — PORTUGAL
3.º ANIVERSÁRIO
Com mais um Ano de existência, agradece a todos os seus estimados Clientes e Amigos a preferência que lhe têm dispensado, assim como a todos os que, directa ou indirectamente, têm contribuido para o seu progresso.
A ADMINISTRAÇÃO

VISITA MINISTERIAL ÀS INSTALAÇÕES DO BATALHÃO DE SAPADORES BOMBEIROS

Um membro do Governo, o ministro do Interior, e os presidente e vice-presidentes do Município de Lisboa visitaram esta manhã, demoradamente, as instalações do Batalhão de Sapadores Bombeiros na Avenida D. Carlos I, apreciando o funcionamento dos seus diversos sectores e assistindo a demonstrações executadas pelo pessoal ali em serviço.

Do B. S. B. estavam presentes os 1. e 2.º comandantes, respectivamente, coronel Rogério Cansado e major Lopes da Conceição; o adjunto técnico, capitão Pereira de Castro, além de chefes, ajudantes e outros graduados.

A visita dos general França Borges, presidente da edilidade da capital e dos vice-presidentes Aníbal David e eng.º-agrónomo Segismundo da Câmara Saldanha situa-se no plano de visitas semanais aos diversos sectores da actividade camarária, tendo o dr. Gonçalves Rapazote querido associar-se á mesma. Foram ainda acompanhados pelo secretário da presidência do Município, Vicente Rodrigues, e pelo respectivo director dos Serviços Técnicos Especiais, eng.º Castro Nery.

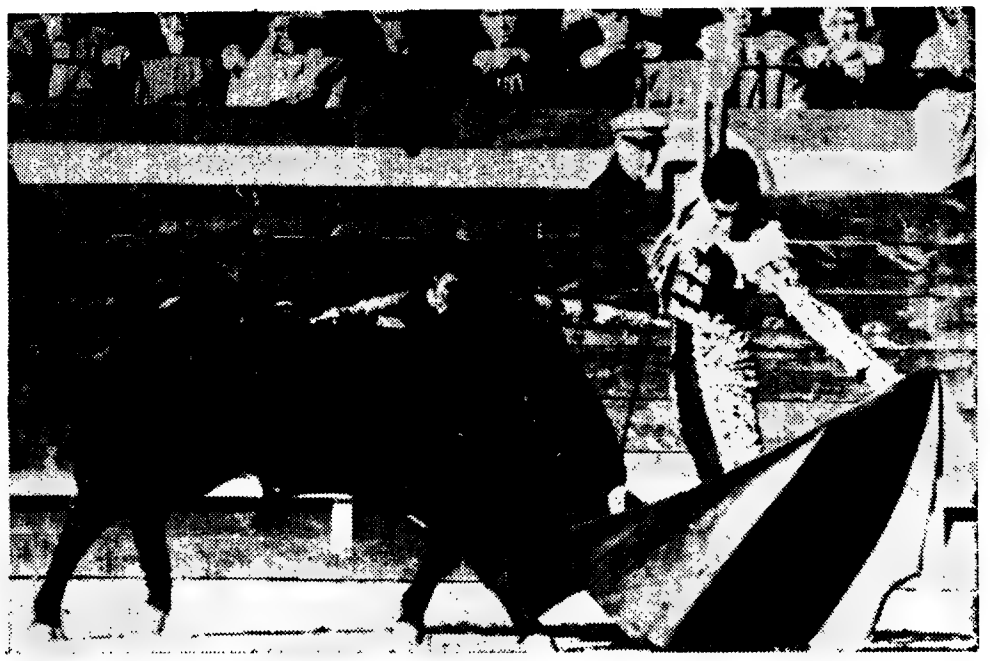
A visita abrangeu todos os sectores do aquartelamento, onde funciona o comando. A orgânica do B. S. B. foi assim exposta através de explicações, quadros, mapas e gráficos, tendo merecido particular interesse a central telefónica. Foram igualmente observados o arquivo, a secretaria, o museu que guarda a história dos bombeiros da capital; e as instalações da Inspecção de Incêndios da Zona Sul. Durante a visita pôde apreciar-se, igualmente, o funcionamento das diversas viaturas bem, como, do variado material que as equipa. Houve, também, demonstrações de salvamento em prédios atingidos por sinistros e dos nadadores-salvadores.

Os visitantes puderam apreciar, ainda, a rapidez com que se processa a saída do pessoal e material acorrendo a chamadas, pois algumas houve durante a visita.

Demonstração de uma serra eléctrica no B. S. B.

ALMIRANTE QUINTANILHA

No gabinete do ministro da Marinha foi hoje condecorado por aquele membro do Governo com a «Medalha Naval de Vasco da Gama» o almirante Quintanilha e Mendonça Dias. Assistiu á cerimónia o chefe de gabinete do ministro e quase todos os oficiais-generais que prestam serviço no departamento.



PAQUIRRI NO CAMPO PEQUENO — Assim toureou agora em Santander o famoso diestro espanhol Francisco Rivera Paquirri, um dos toureiros mais em evidência actualmente no mundo da tauromaquia E assim tourcará, por certo, amanhã no Campo Pequeno, onde o famoso diestro volta a apresentar-se aos seus admiradores portugueses, na Corrida da Imprensa, depois da colhida que sofreu há três semanas

«Acima do interesse da investigação está o interesse de cada doente»

—afirma-se num documento aprovado na III Reunião Conjunta de Internos e Graduados

Aprovado um documento de crítica ao Regulamento do Internato Médico, destinado a ser entregue ao ministro da Saúde e Assistência, e visando a alteração do Regulamento em causa, os participantes na III Reunião Conjunta de Médicos Internos e Graduados dos Hospitais Centrais de Lisboa deram a sua aprovação á «base de estudo» sobre o Estatuto dos Hospitais Escolares onde se lêem considerações sugeridas num outro documento elaborado em conjunto pelas três Faculdades de Medicina do País. As bases de estudo elaboradas pelos internos e graduados dos Hospitais Centrais de Lisboa são:

«Não encontramos razões para, este momento, se encarar a existência de Hospitais Escolares e Hospitais Centrais não Escolares.

—Sublinhamos a afirmação feita atrás de que este conceito se deve substituir pelo de Serviços Hospitalares aptos ou não para o ensino.

— Consideramos que a Faculdade de Medicina deve ser constituída pelo conjunto dos Institutos onde se ensinam as cadeiras básicas e dos Serviços Hospitalares aptos para o ensino das cadeiras clínicas.

É dentro deste espírito que vamos expor a nossa opinião sobre as «Bases para um Estatuto dos Hospitais Escolares».

E, sobre o conceito e teoria dos Hospitais Escolares, pode ler-se o seguinte:

1 — Não concordamos com a discriminação, ainda que nominal, entre os vários Hospitais Centrais. A condição Escolar deve transitar do nível de Hospital para o nível de Serviço.

E manifestamos o nosso espanto quanto ao facto de se poder pensar que um Hospital Escolar deve constituir uma excepção ao princípio prioritário do tratamento e reabilitação dos doentes.

Seja qual for o interesse nacional da investigação, somos de opinião que acima dele se encontra o interesse particular de cada doente. A investigação clínica deve ter como limite os direitos inerentes ao ser humano. De tal maneira temos este facto por indiscutível que não vamos perder tempo em mais considerações.

2 — A todos os hospitais centrais deve competir, portanto, prestar á população assistência médica curativa e de reabilitação, fazer prevenção da doença, ensino e investigação.

3 — Como já atrás referimos, a Faculdade de Medicina passará a ser encarada como o conjunto dos Institutos das cadeiras básicas e dos Serviços Hospitalares aptos para o ensino das cadeiras clínicas. O conceito e a realidade da Faculdade de Medicina será alargado, deste modo, aos citados serviços de qualquer hospital central, saindo do casulo fechado dos hospitais até aqui denominados escolares.

4 — As condições necessárias para um serviço hospitalar ser considerado como clínica universitária terão de ser estudados em pormenor. No entanto, não queremos deixar de referir algumas:

a) capacidade do seu director e restante corpo clínico paras funções de assistência ensino e investigação;

b) apetrechamento técnico compatível com uma medicina actualizada a investigação clínica;

c) causuística suficientemente ampla e diversificada para o nsino.

Ao director de serviço nestas condições deve ser atribuído o título e as prerrogativas de «professor coordenador». Poderá haver «professores auxiliares», como graduação intermédia entre assistente e professor coordenador.

5 — A capacidade escolar de determinado serviço será atribuída por um certo período, no fim do qual será reavaliada.

Também os cargos de director de serviço, professor coordenador e professor auxiliar serão submetidos a confirmação periódica.

6 — Nesta ordem de ideias devem-se dar aos hospitais centrais todos os meios necessários para o ensino e investigação, de modo a permitir que o maior numero possível de serviços adquira o grau de clínica universitária.

Não compreendemos que se atribuam dotações especiais aos serviços de determinado hospital só porque se convencionou chamá-lo escolar. A ser assim, desperdiçam-se inumeros valores científicos, quer do ponto de vista de indivíduos que investigam quer do ponto de vista do campo onde investigam.

Este facto é tanto mais notório quanto o acesso aos cargos universiários tem sido feito sem atender primordialmente a qualidades de ensino, investigação ou carreira, mas a outras premissas que todos conhecem. Se em muitos casos o indivíduo que a eles ascende tem essas qualidades, muitos outros não as têm. E que dizer do grande nnmero de indivíduos que ficam de fora e como tal sem possibilidades para ensinar e investigar?»

Na parte final do documento, propõe-se:

«1 — Os serviços actualmente considerados universitários manterão este grau durante um período de cinco anos, após o qual serão reavalidados.

2 — Qualquer serviço de um hospital central poderá propor-se para clínica universitária logo que o entenda.

3 — O professor catedrático passará a ter as características de professor coordenador, atrás mencionadas.

4 — O professor extraordinário e o professor contratado ficarão com o grau de professor auxiliar.

5 — Os primeiros assistentes universitários terão o grau de assistente hospitalar.

6 — Os segundos assistentes com graduação na carreira médica hospitalar ficarão com este. Os outros poderão concorrer a interno-graduado quando o desejarem.

7 — Num serviço universitário todos os médicos, a partir do grau de interno complementar, inclusive, terão funções de ensino.»

ROTARY CLUB LISBOA OESTE

Na próxima reunião do Rotary Clube Lisboa Oeste, que se realiza amanhã, ás 13 horas, no Restaurante da F. I. L., o sr. dr. Serra Brandão, administrador da Companhia Mineira do Lobito profere uma conferência sobre «Organização e desenvolvimento da Companhia Mineira do Lobito»

Sobral de Monte Agraço

Armindo Firme Diniz

FALECEU

Ourivesaria Ouro e Jóia (Queluz) participa a todos os seus clientes e amigos o falecimento do pai do seu proprietário e que o seu funeral se realiza amanhã às 11 horas da sua residência em Sobral de Monte Agraço para o cemitério local.

Agência José Duarte
Tel. 98
Sobral de Monte Agraço

Sobral de Monte Agraço

Armindo Firme Diniz

FALECEU

Ourivesaria Julieta (Algés) participa a todos os seus clientes e amigos o falecimento do pai do seu proprietário e que o seu funeral se realiza amanhã às 11 horas da sua residência em Sobral de Monte Agraço para o cemitério local.

Agência José Duarte
Tel. 98
Sobral de Monte Agraço

Electrodomésticos IBELSA

Qualidade sinónimo de garantia

DISTRIBUIDORES GERAIS:
MONTEIROS & REYNOLDS, LDA.
(DIVISÃO ELECTRICA) TELFS. 83 81 70 - 42 49 5
À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

AMANHÃ — **I Programa** — Às 19: Abertura; 19 e 02: Desenhos animados; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: No Mundo da Arte; 20 e 10: Sangue na Estrada; 20 e 30: Parada da Indústria; 21: Telejornal; 21 e 30: IV Jogos Luso-Brasileiros; 21 e 45: Museu do Cinema; 22 e 05: Variedades — «Os Bons Velhos Tempos»; 23 e 05: Get Smart — Episódio com o título «Agente Duplo», 23 e 35: Marcha do Mundo; 23 e 50: Meditação e Fecho.
II Programa — Às 21: Telejornal; 21 e 30: Horizonte (No I Programa em 27-7-69); 23 e 22: Danger Man; 0 e 13: Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Rádio

EMISSORA — 1.° Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Teatro das comédias: «Um velho de 25 anos», de autor anónimo, em adaptação de Ema Paul; 16 e 45: Orquestras ligeiras; 17: Ginástica de pausa, pelo dr Marques Pereira, programa da tarde — diga o que prefere; 17 e 45: O conjunto de... 18 e 05: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 30: Ritmos modernos; 18 e 40: Folhetim para os novos, por Odette de Saint-Maurice; 19 e 45: Rádio rural, música só música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 17.° episódio do folhetim «Tristezas á Beira-Mar»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Música ligeira; 21 e 40: 2.ª Parte de um Serão para trabalhadores; 22 e 30: Escolha e diga; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho

2.° Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 15: Teatro do século XIX, pelo dr. Eurico Lisboa «O Pai de Família» de Diderot; 17 e 05: Concerto em fá menor para Oboe e Orquestra (Telemann); 17 e 15. Música de vanguarda, 17 e 50: Uma obra... duas interpretações — A sonata de Brahms; 18 e 35: Idílio (Delius) — solistas, Orquestra Filarmónica Real dirigida por Meredith Davies; 19: Poesia, música e sonho, por Miguel Trigueiros; 19 e 20: Música coral sinfónica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Música de órgão — concerto (Gottfried Walther) por Kenneth Gilbert; 20 e 30: Canções de Mahler, solistas; 20 e 45: História de Portugal, pelo prof dr. Damião Peres; 21: Concerto sinfónico (1.ª parte); 21 e 50: Temas sociológicos, pelo dr. Carlos Cunha; 22: Concerto sinfónico (2.ª parte).

VOZ DO OCIDENTE — 397 m — 755 kc/s Às 23: A voz do ocidente; 1 e 15: Fecho.

MF 2 — 2.° programa (cultural MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Antologia sonora — obras de John Dunstable e Guillaume Dufay por solistas: conjunto vocal «Philippe Caillard» e conjunto «Pro Musics Antiqua» dirigida por Safford Cape; 23 e 50: Música de piano de Mendelssohn; 0 e 05: 1.° Acto da ópera «O diabo e Catarina» (Dvorak) — intérprete principal: meio soprano Ludmila Komancova, 1: Fecho.

EMISSÃO ESTEREOFÓNICA — (MF 1 de Lisboa, Porto, Lousã e Monchique) — Das 21 ás 23: Música ligeira, música sinfónica, música coral e solos.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 655 kc/s — Às 19 e 10.

RÁDIO CLUBE—290,13 m—1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento riscado; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal, entre as 20 e as 21, hoje convidámos... 20 e 07: Apenas ritmo; 20 e 15: Rubrica corte; 20 e 20: Ele e ela; 20 e 30: Jornal dos espectáculos, 20 e 45: Robbialac; 21 e 03: Presença do fado; 21 e 10: Igrejas Caeiro apresenta: «Rádio espectáculo», «Momento musical» e «O casal Caeiro conversa com o companheiro ouvinte acerca de literatura»; 22 e 03: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência—97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa CDC; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta fidelidade Philips; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67 e Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Philips; 19 e 35: Estúdio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Vozes do Brasil; 21 e 15: Só-rádio; 21 e 30: Rádio p'acard; 21 e 45: O arauto da verdade; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: A hora da reforma; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Orquestras da Europa; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Canções de êxito; 21 e 15: Estrelas alvorada; 21 e 30: Ritmos em contraste; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

RECITAL

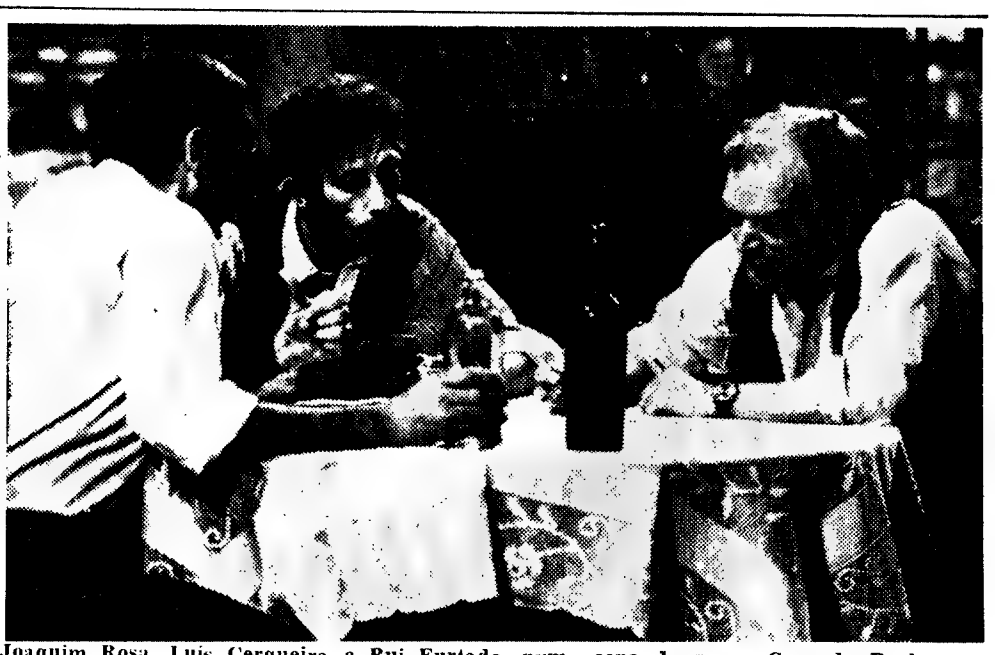
REALIZADO por Fernando Fracão, transmite-se, cerca das 21 e 35, um recital de violoncelo, por Elisabeth dos Anjos, que interpretará a sonata em lá maior de Beethoven e Rapsódia de Popper.

Ao piano estará Olga Prats.

2.° PROGRAMA

DE «DAVID COPPERFIELD» exibe-se mais um episódio — repetição —, cerca das 21 e 30, seguindo-se a rubrica «Se bem me lembro». Também em repetição e que assina o prof. dr. Vitorino Nemésio.

Em estreia, transmite-se, cerca das 22 e 15, um filme da série «O Maioral», com Lee J. Cobb, Dong McClure e James Druny nos principais papéis.



Joaquim Rosa, Luís Cerqueira e Rui Furtado, numa cena da peça «Casa da Penha» de Figueiredo de Barros

Noite de Teatro: «CASA DA PENHA»

NÃO É a primeira vez que se representa Figueiredo de Barros.

Ele é já um autor conhecido do telespectador e estamos a recordar do êxito que obteve o original «O Moinho eterno» que teve como protagonista Emílio Correia.

Hoje, pelas 22 horas, de Figueiredo de Barros, representa-se «Casa da Penha», uma peça que está na linha de continuidade do estilo adoptado pelo referido autor.

São intérpretes:

Joaquim Rosa, Luís Cerqueira, Rui Furtado, Luís Filipe, Rui Mendes, Emílio Correia, Barreto Poeira, Miguel Orrico, Patrício Álvares, Vieira Marques, Elvira Velez, Susana Prado e Irene Cruz.

A realização é de Félix Ferreira.

canal da crítica

HOUVE POESIA? HOUVE LUCRO

Não há dúvida que o «TV Clube» de João Maria Tudella apresentou alguns pontos débeis. Entre eles, a nenhuma naturalidade do cançonetista nos diálogos mantidos com autores das canções, a pobreza musical relativamente à riqueza do poema (caso dos versos de José Gomes Ferreira) o mau tratamento de outros poemas, como no poema de Saul Dias que ficou liquidado pela repetição do último verso — e isto significa que Pessoa Jordão necessita urgentemente de um assistente em poéticas.

A maior falha, porém, terá consistido na presença de todos aqueles jovens calminhos, imóveis, certos e alinhadinhos como os frascos de pesticidas nas prateleiras da drogaria. João Maria Tudella equivocou-se ao supor que a presença física da juventude valoriza, como valor simbólico, as produções que interpreta. A juventude deve estar nas próprias produções e as produções devem estar na juventude. Esta é riqueza demasiado valiosa para ser utilizada como cenário.

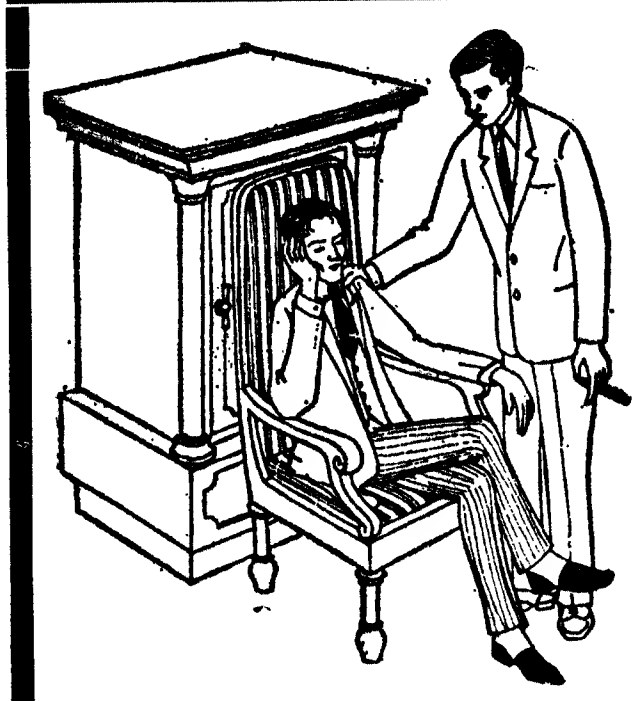
Pois com estes pontos negativos, a apresentação do «TV Clube» de João Maria Tudella ganhou direito à simpatia junto dos telespectadores, queimados por tantas rubricas recheadas de más cantorias. Se o crítico aponta os escuros da rubrica de ontem, deve se isso à necessidade de considerá-lo nos seus variados aspectos. A verdade, porém, é que uma posição significativa marca a actuação de João Maria Tudella: a procura de um enriquecimento temático de voz portuguesa e a renovação de repertório na base de melodias originais.

Não me recordo de nenhum programa de música ligeira que reunisse, simultâneamente, composições de Fernando Pessoa, José Gomes Ferreira, Reinaldo Ferreira, Saul Dias, ao lado de poetas juvenis como José Fezas Vital, e ainda Jorge Massada, Ema Vicente e Miguel Apolinário, colaboradores do suplemento juvenil

(Continua na página seguinte)

Becchi
FRIGORÍFICOS DE LUXO A PREÇOS NORMAIS.
DISTRIBUIDORES:
RAFAEL BURGUETE LDA.
LISBOA - PORTO
A VENDA NAS BOAS LOJAS

Em toda a parte onde se exige conforto, os condicionadores
Carrier
são indispensáveis
entrega imediata
Indústrias Térmicas
NUNES CORREIA, S.A.R.L.
LISBOA - R. do Alecrim, 29 Tel. PPCA - 30901
PORTO - R. da Firmeza, 482 Tel. 28034-29448



ACORDE!

aplique as suas economias em

J. PIMENTA, S. A. R. L.

APARTAMENTOS MOBILADOS

190 CONTOS RENDEM-LHE 1.187$50 MENSAIS

garantidos por escritura pública durante 6 e até 18 anos

Administrando directamente, pode obter um rendimento mensal de

1.437$50 (superior a 9 %)

3000 Clientes podem dar-lhe as melhores referências

INFORMAÇÕES NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS:

EM LISBOA—Rua do Conde Redondo, 53, 4.º-Esq.—Telef. 45843-47843

EM QUELUZ — Rua de D. Maria I, 30 — Telef. 952021-952022

EM REBOLEIRA — Amadora — Serviço Permanente — Telef. 933670

RESTAURANTE

O PACO

COZINHA PORTUGUESA E ESPANHOLA

Av de Berna, 44-B

Telef.: 77 06 42

DESCAPOTÁVEIS

VENDEM-SE

CITROEN DS 19

óptimo estado

CADILAC — C/ NOVO

FAC. PAG. E TROCA

R. de Campolide, 27-B

CAMISAS P/ MEDIDA

HIRONDELLE

R. Pedro Nunes, 39

(ao Saldanha)

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Vende
Consolidado 4 3/4%	—	—	525$
Consolidado 3%	540$	—	540$
Consolidado 3 1/2%	640$	—	640$
Centenários 4%	1.480$	—	—
Obrigs Tesouro 5%	1.000$	—	1.000$
Externo Série	—	750$	800$
Externo Série	—	—	—
Externo 3 Série	—	—	800$
Externo 3 Série	—	890$	920$
Cautelas 3 Série	—	175$	—

OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%			
A. P. I. 5% 56	—	—	—
A. P. I. 5% 58	930$	925$	935$
C. P. 4 1/2% 65	930$	925$	930$
C. P. 3 1/2% 67	—	895$	900$
C. U. F. 6%	—	1.005$	—
C. U. F. 6% 68	1.004$	1.004$	—
Gás Elect 4% 48	—	—	998$
Gás Elect 4 1/2% 51	—	—	—
Gás Elect 5% 52	—	875$	—
Gás Elect 5% 58	—	—	—
Gás Elect 5% 59	915$	—	925$
Gás Elect 5% 62	915$	—	915$
Gás Elect 5% 63	—	—	—
Gás Elect 5% 65	—	926$	930$
Gás Elect 5% 67	—	—	—
H. E. A. Alentejo 5%	—	1.005$	—
H. E. Cávado 5%	—	825$	835$
H. E. Cávado 6%	825$	820$	825$
H. E. Douro 5%	1.000$	998$	—
H. E. Douro 6%	825$	820$	825$
H. E. Norte Port. 5%	995$	992$	998$
H. E. S. Estrela 6%	—	830$	—
H. E. Zêzere 5% 55	990$	—	995$
H. E. Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 6%	—	—	—
Metropolitano 4%	1.002$	1.002$	1.004$
Metropolitano 3 3/4%	—	—	900$
Moçambique 5%	1.030$	1.025$	1.035$
Nac. Electr 5%	—	—	—
Nitratos 5%	—	—	850$
Nitratos 5% 60	825$	820$	835$
Petroquímica 5%	—	—	—
Port. Celul 5%	—	—	900$
Sacor 5% 54	—	950$	—
Sacor 5% 60	—	920$	—
Siderurgia 5% 2.º	855$	850$	—
Siderurgia 5% 3.º	—	—	830$
Siderurgia 5% 4.º	—	—	—
Sonefe 5%	—	—	895$
T. A. P. 4%	845$	840$	—
Termoelect Port. 5%	950$	—	—
U. E. P. 3 3/4%	825$	—	825$
U. E. P. 4%	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5%	—	—	—
U. E. P. 5% 60	—	—	86$
U. E. P. 5% 63	—	—	835$
U. E. P. 5% 63	—	—	870$

ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1.370$	1.370$	1.373$
Alentejo	784$	782$	786$
Angola	2.600$	2.580$	2.600$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	3.420$	3.420$	3.450$
E. Santo	20.000$	19.000$	21.000$
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	18.000$	20.000$
L. & Açores p.	7.000$	7.000$	7.050$
L. & Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	—	—	6.500$
Portugal n.	—	—	3.000$
Portugal p.	3.600$	3.550$	—
Totta Allança	6.400$	6.350$	6.450$
Ultramarino n.	2.530$	2.520$	2.530$
Ultramarino p.	2.750$	2.740$	2.760$
Seguros			
Alentejo	—	73$	76$
Douro	—	1.000$	1.500$
Mundial	520$	515$	525$
Sagres	—	1.500$	1.800$
Tranquilidade	—	45.000$	—
Ultramarina	—	15.000$	30.000$
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	750$	750$	760$
Ag. Cassequel	—	700$	710$
Ag. Incomati	—	1.900$	3.000$
Ag. Neves	—	—	450$
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	275$	310$
Boror	—	—	—
Buzi	—	73$	74$5
Cabinda	190$	190$	195$

Ultramarinas	Efec	Compra	Vende
Diamantes Angola	1.950$	—	1.955$
A Revue	—	—	635$
Ilha do Príncipe	—	—	920$
Moçambique	—	118$	121$
Sonefe A	—	356$	360$
Sonefe O	367$	367$	368$
Zambézia	—	75$	—
Angolana	—	—	—
Diversas			
Cidla	—	7.350$	7.500$
Cim. Leiria	—	—	4.100$
Cim. Tejo	—	—	6.200$
Co. Navegação	1.350$	1.350$	—
C. U. F.	1.325$	1.320$	1.325$
Ina Allança	—	—	545$
Nac. Navegação	3.330$	3.300$	—
Petroquímica	—	—	—
Port. e Colónias	1.480$	1.470$	1.500$
Port. Celulose	—	4 150$	—
Port. Pesca	1.100$	—	—
Port. Tabacos	660$	660$	662$
Sacor	4.900$	4.900$	4.950$
Siderurgia Nac.	—	1.360$	—
Socer	2.900$	2.900$	2.920$
Tabacos de Portugal	—	—	—
Tabaqueira	14 000$	13 800$	14.500$
U. Azote	760$	755$	760$
Agua, Electr. e Gás			
Aguas Lisboa p.	—	400$	—
Aguas Lisboa 34	400$	400$	—
Aguas Lisboa 36	—	400$	—
Eléct. Beiras	1.600$	1.590$	1.610$
Gás Electr.	415$5	415$	416$
H. E. Alto Alentejo	157$	157$	157$5
H. E. Cávado	1.295$	1.295$	1.300$
H. E. Douro	1.256$	1.253$	1.257$
H. E. Norte Portugal	—	—	305$
H. E. S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	1.330$	1.329$	1.345$
Nac. Electricidade	1.350$	1.345$	1.355$
Termoeléctr. Port.	1.345$	1.340$	1.350$
U. E. P.	196$	195$	197$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F. I. Atlântico	—	177$5	182$8
F. I. D. E. S.	—	118$5	122$1

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 100)

	23/7/69	29/7/69	30/7/69
GERAL	130,4	136,5	137,1
METROPOL.	126,5	132,5	132,8
ULTRAM.	159,3	166,1	168,7

PAÍSES	Compras	Vendas
Africa do Sul:		
— Rands de 1 e 2	34$00	36$50
— Rands de 5 a 20	35$00	37$50
América		
— Dollars de 1 e 2	28$15	28$55
— Dollars de 5 a 1000	28$35	28$75
Canadá — Dollar	26$10	26$60
Alemanha — Marco	7$05	7$30
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$50	7$50
Espanha — Peseta	$402	$417
Holanda — Florim	7$75	8$00
Inglaterra — Libra	67$20	69$20
Itália — Lira	$04,45	$04,65
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$52	$55
França — Franco	5$30	5$70
Suíça — Franco	6$55	6$75
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Noruega — Coroa	3$90	4$20
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	315$00	330$00
Inglaterra — 1/2 Libra	255$00	275$00
Ouro fino — Barra	88$00	395$0

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito

RUA DO OURO, 72 Tel. 321273

Violentamente agredido pelos irmãos da amante em casa dela

PORTO, 30 — Recolheu em perigo de vida ao Hospital de São João, vindo de Vila do Conde, o operário cimenteiro, sr. Jorge Meira da Cunha, de 46 anos, casado, de Vila Boa, Guilhabreu, daquela vila.

Apresenta feridas incisas profundas na região dorsal e nas pernas, provocadas por uma foice roçadoira com a qual foi agredido pelos irmãos José e Jorge da Silva Campos, ali residentes.

O agredido estava em casa de Madalena da Silva Campos, irmã dos agressores, com a qual mantinha relações íntimas. A porta da casa foi arrombada e o Cunha violentamente agredido pelos dois irmãos, que o arrastaram, depois, para uma bouça, onde o abadonaram.

Ali foi mais tarde encontrado por alguém que ali passava e lhe acudiu.

AINDA NÃO FOI LIDA A SENTENÇA DO CASO DO GUARDA-FISCAL

VISEU, 30 — Só ao fim da tarde de hoje deve ser lida a sentença do julgamento das testemunhas perjuras do caso do guarda-fiscal, sr. Mário dos Santos Pinto, que, conforme noticiámos, fora condenado a 16 anos de prisão maior, há 5 anos, em tribunal militar, e conseguiu que fossem feitas novas averiguações pela Polícia Judiciária.

Os juízes — corregedor dr. Melo Bandeira e assessores drs. Gonçalves Leitão e Vieira de Castro (ajudante do procurador-geral da República) — continuam reunidos, a lavrar a sentença.

«Proscenium» na Costa da Caparica

A convite do Clube de Campismo de Lisboa, «Proscenium — Grupo de Teatro do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Dstrito de Lisboa — apresenta no parque do Clube de Campismo de Lisboa, na Costa da Caparica, no próximo sábado, ás 22 horas, a 17.ª representação da sua «Silva Vicentina», recolha de textos de Gil Vicente, ligados em duas partes, seleccionados e encenados por Pedro Lemos.

Este espectáculo, que tem merecido da crítica e do público elogiosas referências, alcançou recentemente grande êxito no I Festival de Teatro Popular, realizado em Coimbra.

OS EXAMES DE APTIDÃO COMERCIAL

Principiaram esta manhã os exames de aptidão comercial, que se realizam em todos os estabelecimentos do Ensino Técnico Profissional com Curso do Comércio. Foram distribuídos 12 mil pontos: 9000 para a Metrópole e Ilhas Adjacentes e 3000 para o Ultramar. Como os pontos distribuídos são sempre em numero superior — de 10% a 20% mais — ao dos alunos que efectivamente prestam provas, estes devem ter sido entre 10 mil a 10 500.

As provas terminam amanhã, pois são apenas escritas, não havendo orais. A nota final do curso é fixada por a destes exames e a que os alunos têm no aproveitamento durante o ano.

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pág. anterior)

do «Diário de Lisboa». Eis um aspecto que não deve ser esquecido e tem, só por si, um peso extraordinário.

Reconheço que Pedro Jordão não possui, quero dizer, não mostrou ainda possuir unhas para tocar tão difíceis guitarras. Reconheço que terá ido demasiado longe, embora reconheça igualmente que nos poetas do «Juvenil», no poema de Fezas Vital e no poema tão simples de Fernando Pessoa o seu esforço foi mais conseguido. No entanto, há dificuldade em determinar os limites da utilização musical da poesia séria. Parece-me que o equilíbrio se conseguirá, com os poetas vivos, através do conhecimento e do acordo entre poeta e compositor. Os outros, os mortos, esses não podem queixar-se. Apenas os vivos de nós que os amam podem lamentá-los — às vezes de maneira muito platónica, pois o mal que está feito, está feito.

A maior contribuição do «TV Clube» de ontem terá sido, pois, a purificação do ambiente poético do cançonetismo ligeiro que, no âmbito da televisão portuguesa, se tornára miasmático. Pedro Jordão terá, talvez, composto canções que ninguém cantará — mas o público ouviu poemas que não esquecerá. Houve lucro

M C

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

Dr. Rodolfo Lavrador

MISSA DO 3.º ANIVERSÁRIO

Sua família participa que amanhã, dia 31, será celebrada missa por sua alma, na Igreja de S. Vicente de Fora, às 12 horas.

OS EXAMES DO ENSINO TÉCNICO

Curso Geral de Comércio
Exame de Aptidão

1.ª PROVA

0. — INTRODUÇÃO

0.0 — Elementos da prova

Disponha pela ordem que a seguir se indica, os elementos que deve entregar no fim da prova, servindo de capa o ponto impresso.

1) — 1/2 folha de papel comercial para «Correspondência»;

2) — 1/2 folha de papel comercial para «Cálculo»;

3) — 1 folha de papel com dispositivo bilateral e colunas para classificação de débitos e créditos (Caixa colunado);

4) — 1 ficha de armazém ou 1 folha de papel com dispositivo bilateral (Razão);

5) — 1 folha de papel com dispositivo unilateral (Diário);

6) — 1 cheque;

7) — 1 factura;

8) — 1 nota de crédito;

9) — 1 letra.

NOTA: Não junte folhas de rascunho.

0.1 — Recomendações

— Ao conferir o material que lhe é entregue, escreva o seu número de pauta no canto superior direito de cada uma das peças.

— Leia o ponto atentamente e resolva-o com calma.

— Quando não souber encontrar um valor necessário à resolução do ponto, arbitre um valor razoável, e prossiga.

0.2 — Assunto

Este ponto refere-se às operações realizadas durante o mês corrente por João Landim, comerciante em nome individual, estabelecido com o comércio por grosso de café na rua Álvares Cabral, 7 a 15, da localidade da Escola. Na sua escrita utiliza o sistema centralizador e movimenta a conta «Mercadorias» em inventário permanente.

1 — DADOS

As operações realizadas por João Landim durante o mês corrente descrevem-se, ou evidenciam-se nos documentos transcritos, e foram as seguintes:

1.0 — Dia 1

Cobrança do seu cheque H 75 483, de 25 000$00, emitido sobre o Banco do Comércio para reforço do saldo em cofre que era de 14 780$00.

1.1 — Dia 5

Recepção da seguinte factura:

COMPANHIA DAS ROÇAS DO PLANALTO
S. A. R. L. — S. TOMÉ

S. Tomé, 20 de Junho de 1969 — Tels fone 36, gramas COROA

O Il.º Snr. JOÃO LANDIM
Rua Álvares Cabral, 7 a 15
(Localidade da Escola)

FACTURA N.º 2973/69 — DEVE

as seguintes mercadorias carregadas no N/m «Índia»:

Marcas e Números	Quantidades: Sacos	Peso em kg: Saco	Peso em kg: Total	Designação	Preço por kg	Importância total
J. L. Lx.ª 1 a 300	300	60	18 000	Café «Moka» em grão	20$00	360 000$00
J. L. Lx.ª 301 a 550	250	60	15 000	Café «Fino» em grão	17$50	262 500$00
						622 500$00
				Despesas:		
				Frete marítimo ... 36 640$00		
				Seguro marítimo .. 4 145$00		37 785$00
						660 285$00

São seiscentos e sessenta mil duzentos e oitenta e cinco escudos.

1.2 — Dia 8

Cobrança do seu recibo n.º 793/69 de 3 500$00 para saldar o débito do «Café Mónaco, Ld.ª», de Faro.

1.3 — Dia 12

Venda à «Torrefacção Marvilense, Ld.ª», de Lisboa, de 100 sacos de café em grão «Moka» com 60 kg cada a 42$00/kg.

As condições de venda expressas na nota de encomenda n.º 188 do comprador e confirmadas na factura n.º 675 do vendedor foram as seguintes:

— entrega imediata no armazém do vendedor;

— abatimentos sucessivos de 10% e 5%;

— letra aceite a 60 d/v.

Nota: Em 1 de Julho, João Landim tinha em armazém 820 sacos de café «Moka» com 60 kg cada ao preço de custo de 28$00/kg.

1.4 — Dia 16

Recepção da seguinte carta.

TORREFACÇÃO MARVILENSE, L.DA
Rua do Beato, 115
Lisboa — Tels fone 843 396 (3 linhas), gramas TOMAR

Lisboa, 15 de Julho de 1969

N.º 438/69

Ref.ª à n/ s/ factura n.º 675

Il.º Snr.
JOÃO LANDIM
Rua Álvares Cabral, 7 a 15
(Localidade da Escola)

Il. Snr..

Recebemos a mercadoria constante da s/factura em referência
A verificação do peso revelou-nos, na totalidade da remessa, uma falta de 70 kg, cujo valor esperamos nos seja creditado.
Aguardando resposta, subscrevemo-nos com muita consideração

De V.ª S.ª

Atentamente
Pela «Torrefacção Marvilense, Ld.ª»
O gerente
César Gomes

AR/CJ

1.5 — Dia 18

Pagamento contra entrega do seguinte recibo:

JOÃO PIRES
Comissões e Consignações
Trav.ª do Quartel, 18
Évora

Recibo n.º 788
Sec. 23 480$00

Recebi do Il.º Snr. João Landim a importância de vinte e três mil quatrocentos e oitenta escudos para pagamento da m/ factura n.º 358, de 18 de Maio de 1969.

Évora, 15 de Julho de 1969

20$00	2$50	1$00
15/7/69	15/7/69	15/7/69
	João	Pires

1.6 — Dia 21

— Resposta à carta da «Torrefacção Marvilense, Ld.ª», explicando que a perda de humidade pode provocar uma quebra no peso do café, de 1% a 2%, motivo possível da falta verificada. Confiando na informação recebida, envia a nota de crédito n.º 78 relativa à quebra de 70 kg.

— Compra da letra para o saque n.º 274 sobre a «Torrefacção Marvilense, Ld.ª», cujo valor é o da factura n.º 675 com dedução do valor da nota de crédito n.º 78.

— Emissão do saque anterior pagável na localidade da Escola a favor de José Leiria, de Aveiro.

1.7 — Dia 24

Recepção da letra sacada em 21, com o aceite do gerente da «Torrefacção Marvilense, Ld.ª», César Gomes, e com o aval a favor do aceitante, de António Costa, ambos datados de 23.

1.8 — Dia 25

Apresentação no Banco do Comércio da proposta de desconto do saque n.º 274, proposta que foi aceite, sendo o valor líquido do desconto levado a conta de depósito. As taxas praticadas foram: desconto — 4 1/2%, transferência — 2‰ e imposto — 3%.

1.9 — Dia 28

Entrada em armazém do café comprado a «Companhia das Roças do Planalto, S. A. R. L.», e pagamento do respectivo carreto e mais despesas no valor de 1815$00.

2 — PEDIDOS

2.0 — Cálculos

2.0.0 — Preço médio de custo em armazém, em 28 de Julho, do quilograma de café «Moka» tendo em conta os elementos fornecidos em 1.1, 1.3 e 1.9 e sabendo que a distribuição das despesas de compra se deve fazer em partes directamente proporcionais aos pesos.

2.0.1 — Valor líquido do desconto do saque n.º 274, atendendo às indicações dadas em 1.3, 1.7 e 1.8.

2.1 — Documentos

2.1.0 — Cheque H 75 483 passado ao portador conforme dados em 1.0.

2.1.1 — Factura n.º 675, para a «Torrefacção Marvilense, Ld.ª», referida em 1.3.

2.1.2 — Nota de crédito n.º 78, indicada em 1.6.

2.1.3 — Letra n.º 274 conforme elementos constantes de 1.6, 1.7 e 1.8.

2.2 — Escrituração

2.2.0 — Registos das operações do mês no diário de «Caixa» de João Landim.

2.2.1 — Registos do movimento do mês na ficha de armazém (ou na conta do Razão elementar de Mercadorias) de café «Moka».

2.2.2 — Lançamentos no «Diário de Vendas» relativos à operação 1.3.

2.3 — Correspondência

2.3.0 — Carta enviada à «Torrefacção Marvilense, Ld.ª», referida em 1.6, em resposta à carta transcrita em 1.4.

QUEM ACHOU?

O encadernador Fernando Augusto, residente na Rua Ferreira Borges, 3, 2.º-F, perdeu ontem, cerca das 15 horas, num vão de escada da Calçada do Sacramento, um embrulho contendo uma trincha e umas calças.

Por se tratar de pessoa trabalhadora e sem meios, muito se agradece a devolução destes objectos que são para o seu proprietário de grande importância.

LICEU-INSTITUTOS

1.º, 2.º E 3.º CICLOS
2.º CICLO POR SEC. E DISCIPLINAS

CURSOS DE LÍNGUAS
Francês ★ Inglês ★ Alemão

● Escola São Vicente:
— Rua do Paraíso, 28 — T. 86 59 04
● Externato Marquês de Pombal:
— Rua Carrilho Videira, 10 — T. 83 46 58
— Rua Edith Cavel, 8-1.º — T. 82 02 21

CURSOS DE FÉRIAS
Julho, Agosto e Setembro

SÁ DE MIRANDA
EXTERNATO LICEAL E PRIMÁRIO
RUA ALEXANDRE BRAGA, 17 — TELS. 45310 E 537532

ESCOLA NAVAL

CONCURSO PARA A ADMISSÃO DE CADETES DA ARMADA

Na Secretaria da Escola Naval, Alfeite, receber-se-ão de 1 a 10 de Agosto, os requerimentos acompanhados de toda a documentação necessária para a admissão de 50 cadetes para o curso de marinha, 5 cadetes para o curso de engenheiros maquinistas navais e 12 cadetes para o curso de administração naval.

As condições de admissão constam do Edital enviado aos Colégios, Liceus e Capitanias dos Portos do Continente e Ilhas Adjacentes, onde estão patentes, bem como as minutas dos documentos a entregar. Na Secretaria da Escola Naval prestam-se todos os esclarecimentos das 10 ás 12 e das 14 ás 16 horas, em todos os dias úteis, excepto aos sábados.

Das condições de admissão, salienta-se que podem ser dispensados das provas escritas os candidatos habilitados com o exame de admissão ás Universidades, desde que a esse exame corresponda matéria das disciplinas do concurso, e ainda os que tenham obtido nos respectivos cursos média geral de 14 valores ou superior e valorização não inferior a 14 valores em cada uma das disciplinas do concurso (Matemática, Físico-Químicas e Geografia Económica).

As provas de admissão terão início no dia 11 de Agosto, ás 9 horas.

ESCOLA NAVAL, Alfeite, em 28 de Julho de 1969

O SECRETÁRIO,
António Carlos Sousa da Fonseca
Cap. frag. adm. n.

Os livros ao alcance de todos!

ABRA UMA CONTA CORRENTE

NA Portucalense Editora

Compre sempre que queira os livros que quiser

pague todos os meses só 10 por cento do saldo da sua conta

sem fiador — sem formalidades

Queira enviar-nos o seu nome, morada e profissão para

Portucalense Editora

— RUA DO POMBAL, 95-A-1.º — PORTO

para lhe remetermos a ficha da sua CONTA-CORRENTE e o CATÁLOGO das nossas edições para escolher os seus LIVROS

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

A REPRESENTAÇÃO PORTUGUESA NOS JOGOS DA F. I. S. E. C.

Já estão seleccionados os praticantes que se deslocam a Louvain, na Bélgica, para participar nos jogos da F. I. S. E. C.

Em natação, o treinador José Manuel Pintassilgo escolheu os seguintes: Julio Ribeiro, do Liceu Nacional Salazar; Carlos Silva e Luís Rosa, da Escola Industrial Marquês de Pombal, e Jorge Fernando, do Colégio Moderno.

A equipa de basquetebol, que teve como treinador Eduardo Pires Monteiro, é constituída por Roberto Oliveira, José Carlos Gomes, Manuel António Silva, Carlos Alberto Sequeira, José Carlos Tavares, António Helder Lourenço, Fernando Lopes Carreira, João Carlos Viola, Rui Manuel Freitas, Augusto Baganha e José Filipe Farela, pertencentes a várias escolas e liceus de Lisboa, Porto, Aveiro, Oeiras e Barreiro.

Em esgrima os nossos representantes são Manuel Martins e António Pinheiro, da Escola Comercial Veiga Beirão, e Luís Vilaça, da Escola Fonseca Benevides.

A equipa de voleibol, que tem como orientador Gonçalves Costa, é formada por Fernando Guimarães, José Moreira, José Franqueira, Elídio Ramos, Carlos Marques, José Carneiro, Manuel Oliveira, António Cruz, José Gonçalves e João Costa, pertencentes a estabelecimentos de ensino de Lisboa, Porto e Póvoa de Varzim.

Em atletismo estarão presentes José Salinha e José Singeis, do Liceu de Oeiras; Fernando Silva, do Liceu Pedro Nunes; Fernando Ferreira, do Liceu de Setubal; António Salsinha, da Escola Emídio Navarro; Fernando Mamede, da Escola Industrial de Beja; Carlos Cabral, da Escola Industrial e Comercial de Lagos; Vasco Pereira, da Escola Nacional de Moscavide; Rui Sousa e Macedo de Castro, do Liceu de Camões; Ricardo Mota, do Liceu Gil Vicente, e Francisco Agostinho, da Escola Industrial de Setubal.

Os nossos atletas partem de Lisboa, por via férrea, no dia 5, de Agosto.

CINQUENTENÁRIO DO «BELENENSES»

Integrado nas comemorações do cinquentenário da sua fundação, o F. C. «Os Belenenses» vai promover um concurso de contos e poesias, a que podem concorrer os associados até 21 anos, devendo os assuntos obedecer a matéria respeitante á história do clube.

A entrega dos trabalhos termina a 31 de Agosto e todas as informações são prestadas pelo jornal do clube, á Avenida da Liberdade, 105, 3.º, Lisboa.

O SPORTING HOMENAGEADO PELA FILIAL DE L. MARQUES

LOURENÇO MARQUES, 30 — (L.) — Quando ontem á noite, começaram a chegar de Lisboa as notícias, bem decepcionantes para muitos, de que o Benfica não traria Eusébio ao torneio de futebol de Lourenço Marques, centenas de pessoas, na sua maioria simpatizantes e adeptos do Sporting Clube de Portugal estavam no Pavilhão dos Desportos do Sporting de Lourenço Marques, num beberete de homenagem oferecido ao prestigioso clube metropolitano pela sua filial desta cidade.

O encontro decorreu com muita animação e foi uma excelente oportunidade de convívio entre dirigentes e atletas locais e os componentes da comitiva «leonina» da Metrópole.

ACONTECIMENTOS DE ONTEM

Os «Regionais» de natação principiaram nos Olivais

Começaram ontem, á noite, os Campeonatos Regionais de Lisboa, em natação. A primeira jornada realizou-se na piscina municipal dos Olivais e a ela concorreram representantes do Cimento Tejo, Algés, Benfica, Nacional de Natação, União Piedense, Juventude de Évora, Lusitano de Évora, Pedrouços e Belenenses.

Os resultados verificados foram os seguintes:

MASCULINOS — 400 m. livres, seniores — António José Trabuco (S. A. D.), 5.54,4 s; 100 m. mariposa, juniores — Fernando Rosa Jorge (S. A. D.), 1.17,1 s; 100 m. livres, infantis — Vasco Mineiro (S. A. D.), 1.21,5 s; 200 m. livres, juvenis — António Neves (S. L. B.), 2.35,1 s; 100 m. mariposa, seniores — Joaquim Jorge Ferreira Alves (S. A. D.), 1.14,6 s; 200 m. costas, juniores — António Borges Neiva Maciel (S. A. D.), 3.10,7 s; 100 m. mariposa, infantis — Rodrigo Carvalho Martinho (S. L. B.), 52 s; 100 m. costas, juvenis — António da Silva Alegria (S. A. D.), 1.22,3 s; 100 m. bruços, seniores — Lino Ramos Cruz (S. A. D.), 1.12 s; 200 m. bruços, juniores — Luís Filipe Brito Rosa (S. A. D.), 3.07,5 s; 4x200 m. livres, juvenis — Algés (Luís Black, José Alegria, Ricardo Santos e Eduardo Silva), 10.59,8.

FEMININOS — 200 m. livres, seniores — Ana Maria Gaspar Monteiro (S. A. D.), 2.43 s; 200 m. livres, juniores — Ana Paula Pinheiro Matos (S. A. D.), 2.43,1 s; 100 m. costas, infantis — Maria Manuela Banha (S. A. D.), 1.37,8 s; 100 m. bruços, juvenis — Ana Maria Pires (S. L. B.), 1.39,6 s; 200 m. bruços, seniores — Ana Maria Gaspar Monteiro (S. A. D.), 3.39,9 s; 100 m. costas, juniores — Ana Cristina Patacas (S. A. D.), 1.22,6 s; 100 m. bruços, infantis — Maria Manuela Banha (S. A. D.), 1.38,9 s; 100 m. costas, juvenis — Maria Alexandra Gomes (S. L. B.), 1.30,2 s; 100 m. mariposa, seniores — Ana Maria Gaspar Monteiro (S. A. D.), 1.34,2 s; 100 m. bruços, juniores — Ana Cristina Patacas (S. A. D.), 1.34,9 s; 200 estilos, juvenis — Ana Maria Gil Patacas (S. A. D.), 3.13,7 s.

HÓQUEI EM PATINS

Campeonato de Lisboa da II Divisão

Principiou o Campeonato Regional de hóquei em patins da II Divisão. Os resultados da jornada inaugural foram os seguintes:

F. Benfica, 4-Estremoz, 2; Académica da Amadora, 0-Azeitonense, 3; Sp. de Torres, 5-Queluz, 2; Liga de Algés, 5-Cimento Tejo, 0.

TÉNIS

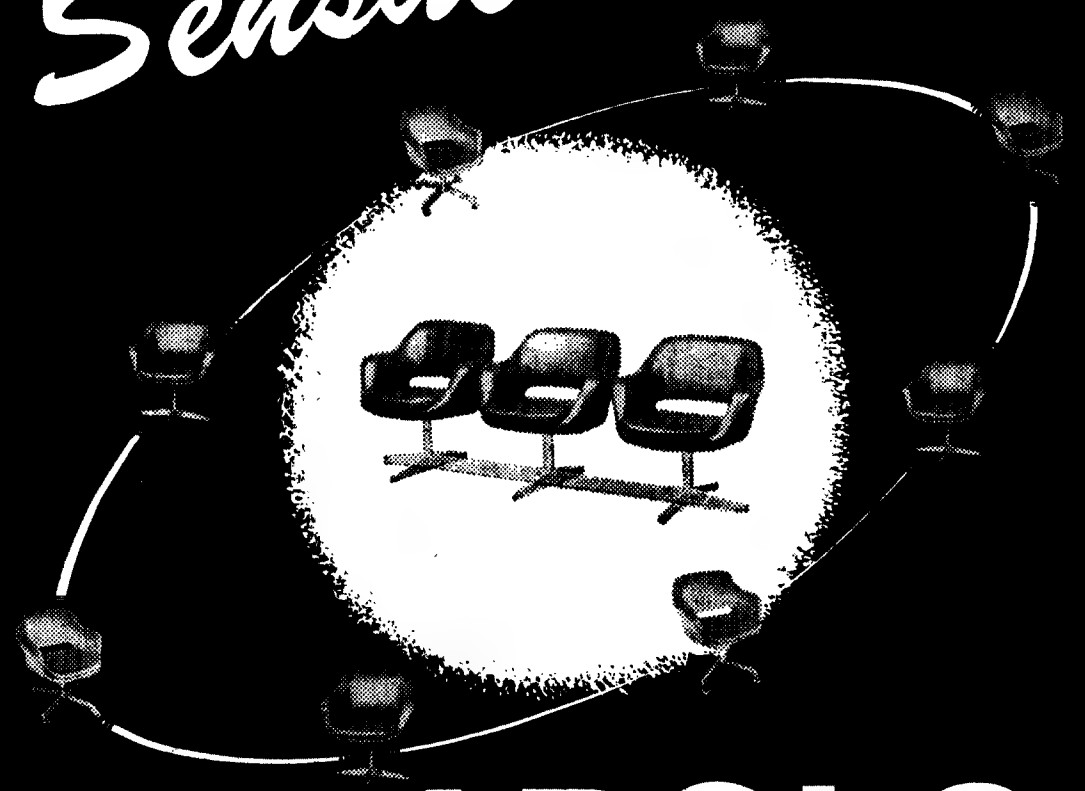
Campeonato Internacional de Portugal

Foram os seguintes os resultados verificados nos encontros ontem disputados nos «courts» de ténis do Estoril a contar para o Campeonato Internacional de Portugal de Ténis: Raul Peralta-David Cohen, 2-0 (6-1 e 6-3). Em «pares»: Eduardo Zuleta-Raul Peralta venceram Pedro Vasconcelos-Eduardo Osório por 2-0 (6-4 e 7-5).

Eduardo Osório ganhou o encontro que lhe competia disputar com Carlos Figueira, por falta de comparência deste.

ETP

Sensacional!



APOLO

SEEL

UMA CADEIRA NOVA NO MOMENTO CERTO

SIMPLES
FORMADA APENAS POR DUAS PEÇAS: UMA CONCHA E UM PÉ

RESISTENTE
ESTRUTURA MOLDADA DE POLIURETANO RÍGIDO DE DURAÇÃO ILIMITADA

ELEGANTE
DESENHO ARROJADO DE LINHAS ATRAENTES

CONFORTÁVEL
ESTOFADO COM ESPUMA DE BORRACHA E FORRADO A NAPA OU TECIDO

SELDEX · SOCIEDADE DE EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO SARL
EXPOSIÇÃO E VENDAS: AV. DA LIBERDADE, 127-129 · LISBOA 2 · TELEFS. 32 49 86 · 32 86 71 · 32 70 22
ESCRITÓRIO E FÁBRICA: ESTRADA DE BARCARENA · QUELUZ DE BAIXO · TELEFS. 95 01 72 · 95 21 07/8/9

DOIS DIAS COM A GINÁSTICA

DO CHORO DA JOÃO À DESPEDIDA DO TELMO

SÃO PAULO — A ginástica salvou de um imenso vazio o capítulo paulista dos Jogos Luso-Brasileiros. E eu fiquei «fã» desta pequena mas valiosa e aprumada representação do desporto português. Não apenas pela vitória total no sector masculino, nem pela evidente demonstração que as moças, em condições diferentes, também teriam vencido as suas opositoras. Principalmente pelo porte, pela simpatia, pela dignidade dessa juventude que bem merecerá maior atenção, mais amplos contactos internacionais.

por MÁRIO ZAMBUJAL
(nosso enviado especial aos Jogos Luso-Brasileiros)

Este Brasil-Portugal foi mesmo uma competição vigorosa, entusiástica, numa luta intensa pela vitória. O que não diminuiu nada o companheirismo, a amizade, a confraternização entre os ginastas dos dois países. Foi bonito.

*

Bonito, também, o juri feminino. Parcial, mas bonito. Quatro moças em elegantes «toilettes» semidesportivas, que não excluiam um ou outro casaco de peles (fazia mesmo frio, lá no ginásio!), calça justa, sapatinho da moda. Eram, realmente, muito parciais, transparentemente parciais, e a sua aritmética muito feminina, muito brasileira, tirou a vitória a Maria Manuela Fradinho. Mas quem vai protestar com um juri assim? Mesmo o técnico Carlos Abreu e o dirigente António Sebastião, muito prontos e firmes a reclamar quanto ao critério dos juízes das provas masculinas, tiveram de se quedar no mais vencido silêncio. «*Não adianta* — disse-me o Carlos Abreu — *elas sorriem e continuam na mesma*».

Mas, benza-as Deus, era um juri bonito.

*

A João, Maria João Mafra, cabelos louros, olhos claros, expressão galata, veio para o Brasil insuficientemente preparada. Teve um acidente, há dois meses, magoou-se seriamente num braço, teve de parar. Agora, no ginásio Banespa, estou a ouvir o seu choro menino, o seu soluçar de desgosto colegial, por ter perdido, por duas vezes, o equilíbrio no exercício de trave olímpica. «*Eu nunca tinha caído da trave*» — explicou-me depois, já longe as lágrimas, recuperado o sorriso aos olhos grandes e azuis.

Não concordo, não, que se faça drama da derrota desportiva. Mas eu compreendi esse desgosto da jovem ginasta, essa fraqueza breve que ela logo venceu. Uma reacção que vai para além do desporto, que é a queda de toda uma ilusão, o fraquejar no momento em que mais se desejava mostrar que se sabe. «*Eu nunca tinha caído da trave*». Por isso a João, ginasta mas menina, fez beicinho e chorou.

*

O Carlos Abreu deu uns conselhos a sua noiva (creio não ser inconfidência dizer aqui que, poucos dias depois do regresso a Portugal, ele e a Maria Manuela Fradinho vão casar-se) e logo teve de ir preparar-se para a sua própria prova.

Ex-campeão, actualmente técnico de reconhecida capacidade, ele deixou a actividade como praticante vai para dois anos. Pois teve de «reaparecer» aqui, nos Jogos Luso-Brasileiros, forçado pela infelicidade que perseguiu Virgílio Dias, que seria o quarto elemento da equipa masculina. Mas o rapaz do Sporting fracturou um pulso na véspera de fazer as malas e só vieram três. Como os brasileiros não prescindiram de nenhum dos seus quatro seleccionados, o Carlos Abreu teve de entrar em acção. E pode dizer-se que contribuiu, e bem, para a vitória da equipa portuguesa.

Isto, apesar de andar constantemente de um lado para o outro, orientando os companheiros, fazendo a «contabilidade dos pontos» e defendendo a equipa do critério do juri, que, nas provas masculinas, não deixou de prejudicar os irmãos Fernandes — o Telmo e o Luís — injustamente relegados para o 5.º e 6.º lugares da classificação individual.

*

O que ninguém poderia era tirar a vitória ao José Filipe Abreu, pois o próprio publico logo o reconheceu como largamente superior a qualquer dos ginastas brasileiros. Pode dizer-se que desde inicio, o pequeno-grande campeão abafou a banca dos aplausos e despertou a admiração geral. «*Ele não é bom — é óptimo!*» — disse-me um professor de ginástica de São Paulo que esteve a meu lado durante um dos espectaculares exercícios do rapaz do Lisboa Ginásio.

*

Isabel Negreira estava muito pálida quando a chamaram para mais um exercício. Doente, febril, não teria certamente competido se houvesse possibilidade de substituição. Mas ela própria insistiu, com generosidade e o companheirismo dos jovens, para não prejudicar as boas possibilidades da equipa. «*Sinto-me fraca o médico não me deixa comer...*» — queixou-se depois.

No segundo dia de provas, já bastante melhor, Isabel mostrou bem que teria alcançado, em condições normais, uma excelente classificação. Mas mesmo quando perdeu pontos não perdeu o ânimo.

*

Manuela Contreiras e os irmãos Fernandes são, pelo menos aparentemente, os mais calmos da equipa que viajou para o Brasil. Imperturbáveis. Mas a Manuela confessou-nos: «*As vezes é só aparência. Cá por dentro toda eu estremeço...*».

O Telmo Fernandes, com seus jovens 33 anos de idade, anunciou-me no entanto uma decisão firme: «*Acabo de fazer a minha última competição. Agora acabou. Ginástica, sim, mas sem os sacrifícios necessários a quem tem de se preparar para competir. Já são muitos anos disto...*».

Segredou-me o José Filipe Abreu: «*Ele já diz isto há uns dez anos...*».

*

Uma equipa de nove. De nove, porque o dirigente Antunes Sebastião também é um do grupo. Vi-o a «sofrer», a fazer força nas argolas, a rodopiar solidàriamente nos saltos, a viver cada esforço dos rapazes e das raparigas. Acabou cansado. E eu terei de lhe dar uma nota alta no seu «exercício de dirigente», coisa aí para 9,2. E só não chegou aos 10 porque não conseguiu passar o obstáculo do tal bonito júri feminino. Mas quem era capaz de fazer cara feia para esse quarteto «bonitchinho»?...

ASSEMBLEIA GERAL DO CASA PIA

Realiza-se no dia 31, ás 20 e 30, a assembleia geral ordinária do Casa Pia Atlético Clube destinada a analisar assuntos de interesse para o «Ateneu Casapiano» e a proceder á eleição dos corpos gerentes para 1969-70

ATLETISMO NO BELENENSES

A secção de atletismo do Belenenses promove, no domingo, dia 3 de Agosto, um torneio para sócios e simpatizantes, masculinos e femininos, com idades a partir dos 13 e 11 anos, respectivamente.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

Um hábito dos jogadores benfiquistas: tomarem um avião para qualquer parte do Mundo onde a sua presença é desejada. Agora partiram para a África portuguesa a fim de se apresentarem em Lourenço Marques e Luanda

BENFICA PARTIU ... EUSÉBIO FICOU

Rumo a Moçambique com paragem, mais tarde, em Luanda, no regresso a Lisboa, partiu na noite de ontem a equipa do Benfica.

Como tudo fazia crer, dado a evolução do caso nas ultimas horas, Eusébio não seguiu com os seus colegas de equipa — ainda que no Aeroporto se afirmasse que já havia acordo verbal e só faltaria concretizar o contrato... A verdade, porém, é que o famoso moçambicano ficou em Lisboa ainda que muitos ficassem com a esperança de que Eusébio ainda possa ir juntar-se á comitiva...

Desta forma seguiram viagem os seguintes elementos: dr. Borges Coutinho e Luís Rocha, dirigentes; Otto Glória, treinador; dr. Azevedo Gomes, médico; os jogadores: José Henrique, Nascimento, Malta da Silva, Humberto Coelho, Adolfo, Humberto Fernandes, Toni, Coluna, Jaime Graça, Zeca, José Augusto, Abel, Simões, Praia, Calado e Torres.

O programa previsto para esta digressão é o seguinte: sábado, jogo com o Racing de Buenos Aires; dia 6: Benfica-Sporting, estes dois encontros em Lourenço Marques; dia 10, nova partida com o Sporting, mas desta vez em Luanda.

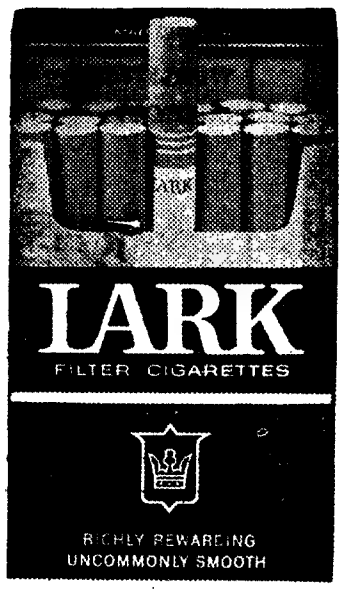
Começaram os treinos do Beira-Mar

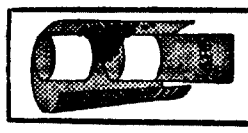
Iniciaram-se ontem os treinos do Beira Mar. Acompanhados do treinador António Medeiros, que este ano ingressou no clube, os jogadores aveirenses deslocaram-se à Praia da Barra onde se entregaram a variados exercícios físicos.

Compareceram todos os jogadores anteriormente pertencentes ao plantel do clube e os novos recrutas Viriato (Lamas), Felix (Pedras Rubras), Henrique (Oliveira do Bairro) Celestino (Penafiel) e Machuco e Abreu (Sporting).

Também estiveram presentes os directores José Portugal, [illegible] Nogueira

"Não há nada que satisfaça mais do que Lark..."





O único cigarro com três filtros, sendo o intermédio de puros grânulos de carvão activado

FUME LARK: O NOVO CIGARRO MAIS POPULAR NA AMÉRICA
A VENDA EM TODO O PAIS
Representante: TABACARIA INGLESA — LISBOA

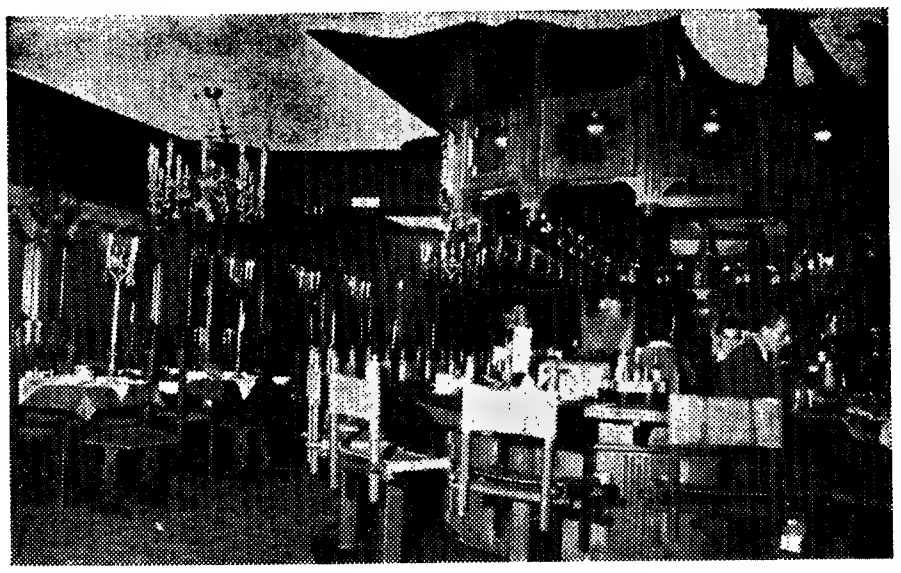
O SNACK-BAR RESTAURANTE MINABELA

UM DOS MAIS COMPLETOS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS DO PAÍS

(SOB A DIRECÇÃO DE JOSÉ AUGUSTO REBELO)

INAUGURADO NA REBOLEIRA-AMADORA

UTILIZOU OS SERVIÇOS DE QUALIFICADOS FORNECEDORES

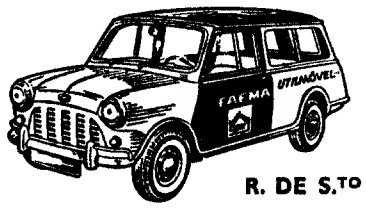


A actividade criadora de J. PIMENTA e a experiência do dinâmico gerente dos estabelecimentos MINABELA JOSÉ AUGUSTO REBELO encontraram na **UTILMÓVEL** 10 respostas para a sua pergunta.

COMO CRIAR NO PAÍS EM TEMPO RECORD UM DOS MELHORES SNACK-BARES RESTAURANTES DA EUROPA

UTILMÓVEL forneceu para o Snack-Bar Restaurante MINABELA, na Reboleira-Amadora, equipamentos das seguintes marcas suas representadas:

FAEMA	— O expoente máximo italiano em máquinas e moinhos de café
ARNEG	— A última palavra em frio comercial e estanteria para supermercados
SUPREMA	— Balança de eixos assentes e pedra ágata
OMAG	— Máquinas de gelados expresso o melhor rendimento para o melhor local
JETSPRAY	— Refrigerador de sumos de fama mundial
OMAS	— Cortadoras modernas e robustas
FAEMARTIC	— O gelo em cubos que distingue o serviço
TEN	— Termo para leite de temperatura constante
WURLITZER	— Máquina de cigarros — 60 % no mundo das vendas automáticas
CHERGUI	— Torradeiras modernas e perfeitas



UTILMÓVEL

10 FILIAIS E ASSISTÊNCIA EM TODO O PAÍS

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA HOTELARIA E COMÉRCIO ALIMENTAR

R. DE S.TO AMARO (À ESTRELA), 17 A - LISBOA 2

Organizações Minabela

Rua Luís Gomes, 19
Telef. 93 41 23 — Amadora

Rua Elias Garcia, 235
Telef. 938181-2—Amadora

Av. da República, 12
Telef. 93 81 81 — Amadora

Av. J. Elias Garcia, 114-118
Telef. 95 16 11 — Queluz

MINIBELAS
Rua de Goa, 1 — Damaia

Av. da República, 22
Telef. 93 02 26 — Amadora

J. A. DA COSTA PINA LIMITADA

O PRINCIPAL FORNECEDOR DE BEBIDAS DAS **ORGANIZAÇÕES MINABELA**

Rua do Alecrim, 73—Telefone PPC (4 linhas) 32 00 31-4—LISBOA

SOC. ESPELHOS DUQUE, LDA.

FORNECEU TODOS OS VIDROS E ESPELHOS

TRAV. DO MALDONADO, 18, 20 e 20-A — TELEF. 44163 — LISBOA

BRONZES SÃO JORGE

Rua S.ta Antônio dos Capuchos 94-A
Lisboa: Telefones 51825-556629-51618

FABRICANTES + IMPORTADORES + EXPORTADORES DE CANDEEIROS MODERNOS E DE ESTILO

FORNECEU A ILUMINAÇÃO

cerâmica bienal de revestimentos vitrificados, lda.

STAND DE EXPOSIÇÃO: Aven. Júlio Dinis, 10-B — LISBOA e Rede Nacional de Revendedores

O REVESTIMENTO CERÂMICO VITRIFICADO DOS SALÕES NOBRES DO SNACK-BAR MINABELA É MAIS UMA CRIAÇÃO DA CERÂMICA BIENAL, PARA A INDÚSTRIA HOTELEIRA NACIONAL

BIENAL ★ PISOS BIENAL ★ DECORATIVOS BIENAL ★ PAINÉIS

A construção e decoração foram efectuadas em 40 dias por

J. PIMENTA, LDA.

ESCRITÓRIOS

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53-4.°, Esq.° — Telefs. 45843 e 47843 ★ QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefs.: 952021-22

AMADORA - REBOLEIRA — Telef. 933670

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreia de hoje — O SUPER AGENTE FLIT — A V I S

VOX

Tel. 720808

Às 18.30 e 21.45 (M. 21 anos)
O filme revelação das funções naturais da vida
HELGA
(O segredo da maternidade)
comentado em português
(Ar condicionado)
AVISO:
É indispensavel a apresentação do bilhete de identidade àquelas pessoas cuja aparência possa suscitar dúvidas

EDEN

(M. 6 anos) Tel. 320768
DOIS PROGRAMAS
À SUA ESCOLHA!
À tarde — 15.15 e 18.30
GRANDE PARADA WALT DISNEY
Technicolor

À noite — 21.45 — (Adultos)
ROBERT STACK e VIRGINIA MAYO em
TERRA SANGRENTA
Technicolor

MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 555131
Às 21.30 no «écran» gigante
3.ª SEMANA
SPARTACUS
com Laurence Oliver, Kirk Douglas e Jean Simmons

CONDES

Telefs. 322523 - 328710
Às 21.30 (M. 12 anos)
2001, ODISSEIA NO ESPAÇO
Panavision Metrocolor
70 m/m
(Ar condicionado)
No programa «A Investidura do Principe Carlos, Principe de Gales» — colorido

Às 15.15 e 18.15 (Para todos)
O MELHOR DE BUCHA & ESTICA

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30
DOUTOR VAMOS A ISTO
TECHNICOLOR
com Frankie Howero e Sidney James

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) Tel. 320917
Às 21 horas
LADRÕES DE BICICLETAS
UMA PROVINCIANA
NA COSTA DO REI SOL

CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) Tel. 260729
Às 17 e 21.30
ESPIA SEM NOME
om Capucine

AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 21.45 — ESTREIA
O mais intrigante dos agentes secretos!
O SUPER AGENTE FLIT
EASTMANCOLOR
com Raimond Vianello e Pamela Tudor
(AR CONDICIONADO)

SÃO LUI?

(Adultos) Tel. 327172
Às 15.15 18.15 e 21.30
com Clark Gable e Sophia Loren
COMEÇOU EM NAPOLES

ALVALADE

(Adultos) Tel. 763080
Às 15.45 e 21.45
com Clark Gable e Sophia Loren
COMEÇOU EM NÁPOLES

ODEON

(M. 12 anos) Tel. 326283
Hoje, 21.30 — Em reposição a 1.ª notável realização de Henrique Campos
UM HOMEM DO RIBATEJO
com Barreto Poeira, Julieta Castelo e Eunice Muñoz
A história de um pedaço de terra onde o Tejo dá o pão e rouba vidas...
HERMÍNIA SILVA num fado!
ALBERTO RIBEIRO numa canção!

IMPERIAL

(M. 12 anos) Tel. 45933
Às 21 horas
DIGAN LO QUE DIGAN
(DESILUSAO)
CADA BELA TEM UM NOME

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743
Às 21.45
Sensacional reposição!
Sophia Loren e Marlon Brando vivem a mais hilariante comédia do ano!
A CONDESSA DE HONG-KONG
Um filme de Charlie Chaplin
TECHNICOLOR
(AR CONDICIONADO)

Às 15.15 e 18.30 (M. 12 anos)
Últimas exibições de «NOITE DE VIOLÊNCIA», com Dean Martin

LIZ

(Adultos) Tel. 48560
Às 21 horas
O HOMEM, O ORGULHO E A VINGANÇA
GOLPE DE MESTRE À NAPOLITANA

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Ele Strange era Frederika para quem o amor tinha qualquer coisa de proibido...
O CASO STRANGE
com Michael York, Susan George e Jeremy Kemp
Um filme de David Greene
Technicolor

ESTÚDIO

(M. 12 anos) Tel. 555134
Às 15.30 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
O extraordinario filme de WALT DISNEY
O DESERTO MARAVILHOSO
TECHNICOLOR

SÃO JORGE

Telef. 54153
HOJE, ás 15.15 e 18.15
(M. 6 anos)
Uma jóia da 7.ª arte
NAMU — RAINHA DOS MARES
Premiado com:
«Arquero de Oro» — Melhor longa-metragem do Festival de Gijon
«O Sopardo Astoriano»
«Platera de Plata»
ATENÇÃO!
A 1.ª parte das 2.ªs matinées é preenchida com uma demonstração de fantoches por Francisco Esteves da «CASA DA COMÉDIA»

Às 21.30 (M. 17 anos)
A ENCERRAR O FESTIVAL JAMES BOND
AGENTE SECRETO 007
Em complemento, notável reportagem da visita do prof. Marcello Caetano ao Brasil

EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
Um mundo esquecido, estranho, onde o tempo parou!
A SUL DO RIO GRANDE
com James Franciscus, Gila Golan e Richard Carlson
TECHNICOLOR
AR CONDICIONADO

POLITEAMA

Tel. 326305
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
EM SENSACIONAL ÊXITO
Um choque de paixões bárbaras estimulando a fúria de matar
TEMPO DE MASSACRE
com FRANCO NERO e GEORGE HILTON
UM FILME DE ARREPIANTE FEROCIDADE
(Scope Co M anos)

TIVOLI

(M. 12 anos) Tel. 50598
Às 9.30 da noite
60.ª SEMANA
do maior êxito de todos os tempos:
MÚSICA NO CORAÇÃO
com Julie Andrews e Christopher Plummer
Exclusivo desta sala

ROMA

(Adultos) Tel. 727778
Às 21.45
Um filme que todos desejarão recordar!
PÃO, AMOR E FANTASIA
com Gina Lollobrigida e Vittorio de Sica
(AR CONDICIONADO)

ESTUDIO 444

(Adultos) Tel. 779095
Às 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Um poema de graça e de imagens!
O CASAMENTO
(Le Mariage ou Mazel Tov)
com Claude Berri e Elisabeth Wiener
EASTMANCOLOR
AR CONDICIONADO

LIDO

Praça D. João I — AMADORA
Às 21.30 — (M. 17 anos)
JAMES BOND é um espectáculo excitante!
007 CONTRA GOLDFINGER
com Sean Connery

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MONUMENTAL — Às 2: e 45 e ás 23 h.: «Ri-te, Ri-te» (17 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «Os Direitos da Mulher» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 9: «A sangue e fogo» (12 anos)
PARIS — Às 21. «Um pirata invisível» (12 anos)
JARDIM—Às 21: «Caça ao ouro» (12 anos).
CINEARTE — Às 2 : «O vale das bonecas» (17 anos)
ARCO IRIS — Às 21: «O regresso de Ringo» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Tarzan e o grande rio» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às «Tom Dolan» (17 anos
IDEAL — Às 2 «Eles com elas» (12 anos)
ROYAL — Às 2 : «Uma história absorvente» (2 anos)
UNIVERSAL — Às «Hércules» (12 anos)

● Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 2 . «O número do amor» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE—Às 21: «Ao pôr do Sol» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Espia sem nome» (17 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Esta noite é minha» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «À queima - roupa» (17 anos)

● Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Carnaval de assassinos» e «A pé até Paris» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Os boinas verdes» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «A testemunha de acusação» (2 anos).

● Outra Banda

COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21 «O dia mais longo de Kansas City» e «7 homens de ouro» (12 anos)
COVA DA PIEDADE—CLUBE RECREATIVO E UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 30: «Os pássaros» (17 anos)

Recintos de diversões

* *Acompanhada por António Chainho e José Maria Nóbrega, a artista Ana Hortense apresenta-se brevemente num programa da E. N.*
* *Foi posto á venda um novo disco do cantor Loubet Bravo.*
* *É muito provável que a artista Helena Tavares se apresente em alguns espectáculos em Luanda.*
* *Já se encontra em Paris a actuar para vários nucleos de portugueses ali residentes, o artista Norberto Martinho.*

C. M. L.

ESTUFA FRIA

HOJE, ÀS 21.30 HORAS
Espectáculo gratuito

O INSEPARÁVEL, de Agustina Bessa Luís — com Madalena Sotto, Ivone de Moura, Fernanda Figueiredo, Carlos Duarte, Hermínia Tojal, Graça Vitória, Andrade e Silva, António Machado e Augusto de Figueiredo
Pela Companhia de Teatro Popular
Dirigida pelo Actor Augusto de Figueiredo

Distribuição de Bilhetes:
Restauradores, das 18 às 20 horas
Estufa Fria, às 21 horas M/17 anos

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno L

ALAMEDA — Esperança, R. Carlos Mardel, 0'-B (722868).
ALCÂNTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (63 635)
ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes, 20 (84338) * Teles, R. João de Barros 2 (638249).
ALVALADE — Brasília, Av. Rio de Janeiro, 66 (722368) * Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (776358)
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 6-C (682772)
ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho, 0 (40471)
AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (715370) * João XXI, Av. João XXI, 6-A (726462) * Nova Lisboa, Rua Guilhermina Suggia, 2 (727721).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (763107) * Avenidas, Av. da Republica, 27-A (533688) * Império, Rua Filipe Folque, 40-A-B (48002) * Palma, Av. Duque de Avila, 25 (47088)
BAIRRO AZUL—Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 1-A (5145)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 4 (3112 6)
BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984) Costa, Praça da Figueira, 6-B/C (32838)
BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 4-C (631699) * Sepol, Calçada da Boa Hora 94-A (631958)
BENFICA — Lisboa, R. Claudio Nunes, Lote, 2 (703393) * Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027)
CAMÕES — Combro, Calç. do Combro, 78 (326059) * Azevedo Irmão & Veiga, R. da Misericórdia, 24 (323540)
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 28-A (688857) * Ourique, Rua Freitas Gazul, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101 A (682333) * Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (680627)
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (780181).
CONDE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076)
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Óscar Monteiro Torres 38-A (774920)
ESTEFÂNIA — Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (44438)
ESTRELA E LAPA — Central da Lapa, R. dos Navegantes, 10 (661734)
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A B (867842) * Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351) * Bastos Andrade, Calç. de St. André 107-111 (860450) * Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333)
LUMIAR — Alameda, Av. das Linhas de Torres, 201-B (790942) * S. Tomé, Est. do Desvio, Lote 2-C (790704)
MADRAGOA — Lealdade, R. do Olival, 226 (663441)
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 9 (31 237)
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro 98-A (764629)
PATRIARCAL — São Marçal, R. de S. Marçal, 00 (325318)
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, Rua Padre Sena Freitas 0-A (842518)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 6-A (728395 e 720703)
SÉ — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Salter, Rua de Xabregas 63-65 (381185)
MOSCAVIDE — Império — Rua Olivença, 44 (Tel. 25' 820).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av.ª Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212070).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, -A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás, Rua Costa Pinto, 86 (243 20 34)
OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis 98 (Tel. 2430090)
PAREDE—Alsir—Av. Gago Coutinho — B. das Caixas de Previdência (Tel. 2472948).
ESTORIL — S. João (Tel. 261186)
MONTE ESTORIL — Costa, Av.ª Saboia, 29-B (260085)
CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra 40 (Tel. 280170-281491). Nova — Estrada de Alvide—Fontainhas (T. 281044).

● Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); Flama — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485), Confiança — Av.ª D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149)
DAMAIA — Lemos, R. de Goa, 8-A (971121)
QUELUZ — André, Av. Elias Garcia, 51 (950043) * Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (951841).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Telef. 980456)
SINTRA — Marrazes (Estefânia) — Largo Afonso de Albuquerque (980058)
COLARES — Colares — Abreu (Tel. 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa 0 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS — Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (22 40 20).
ALMADA — Nuno Alvares, Av. D. Nuno Alvares Pereira 39 (270504)
BAIXA DA BANHEIRA — Allemão — Est. Nacional 74 Tel. (224302)
BARREIRO — St.ª Marta — R. do Lavradio, 77-C (Tel. 2272141).
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est. dos Barrocas, 50-A-B (Tel. 276082)
MOITA — Silva Rocha, P. da República, 6 (23 90 29
MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).
SESIMBRA — Lajes, R. Cândido dos Reis 67 (22 90 28)
SETUBAL — Bocageana, Rua do Romeu (23425) * Bairros, B.º Santos Nicolau (23330)
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 5 (Tel. 22 8580

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas 361353 * Companhias Reunidas, 537011 * Gazcidla 538821 * Gazcidla (dom. e feriados 382069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222 * Voluntários 538524
POLICIA e G. N. R. — serviço de emergência, 115 * Segurança Publica, 366141 * Judiciária, 535380 * Maritima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G.N.R. (área rural), 36865
SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 * Transfusões, soros e oxigénio, 538524 * Centro de Intoxicações (informativo), 767777 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 * Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029 * Caminhos-de-ferro (Estoril), 361121 * Estação fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Marítima de Alcântara, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação fluvial (Belém), 638531

BOM APETITE

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
SEXTA-FEIRA
COELHO À CAÇADOR
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto do Monumental)
Telef. 536080

TARANTELA
RESTAURANTE * SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 535203
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

NOVO RESTAURANTE E SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

RESTAURANTE
antónio
COZINHA PORTUGUESA
Diàriamente açorda de lagosta
AR CONDICIONADO
R. TOMÁS RIBEIRO, 63

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
(Encerrado ás 3.ªs-feiras)
Parque privativo para automóveis
(Maiores de 15 anos)

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa
DL
Propriedade de Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-8
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

O CRIME DO PORTO

NOVOS INDÍCIOS COMPROMETEM O PRIMEIRO DOS DETIDOS

PORTO, 30 — Dois dos últimos crimes monstruosos aqui ocorridos, e os que mais impressionaram a opinião publica — o da Rua do Sol, assassínio de uma sexagenária e a morte, em circunstancias monstruosas da pequena Maria Manuela — revestiram-se, durante as investigações e quanto á descoberta dos criminosos de aspectos semelhantes, surgindo dificuldades para a Polícia Judiciária, que, durante certo tempo seguiu pistas e mais pistas e acabou por descobrir que os criminosos eram pessoas muito chegadas e da família das vítimas — no primeiro caso, um vizinho de porta e no segundo um próprio irmão da pequenita. E em ambos os crimes os seus autores até se mostraram interessados na descoberta dos crimes e até em ajudar a própria Polícia no claro propósito de desviarem os investigadores para um rumo contrário

Agora no crime de que foi vítima o pequeno Carlos Manuel, os dados quanto á causa directa da principalmente morte da infeliz criança, parece serem certos, mas na contraprova feita pela Polícia, tais provas ficaram em suspenso, ou melhor, práticamente anuladas. E os detidos passaram de assassinos confessos novamente a suspeitos.

Em face disso, pergunta-se, com espanto: — Como pode haver alguém a acusar-se de um monstruoso crime que não cometeu? É difícil a explicação, mas talvez ela se explique, de certa maneira, pela fraca mentalidade daqueles dois indivíduos, em atraso mental, fácilmente influenciáveis, o que os levaria, por obsessão e incapacidade de se aguentarem nos interrogatórios policiais.

Haverá neste crime, ao qual largamente nos vimos a referir, aspectos semelhantes aos daqueles? Não teria o pequeno confiado quando caminhou para o trágico fim, em alguém que o conhecia? Não se sabe, pelo menos por agora. O que para já se conseguiu apurar nas investigações que têm sido feitas pela Judiciária, quase que ininterruptamente, dia e noite, é que há dois indivíduos, ambos a confessarem-se autores do terrível crime.

Cada vez mais complicações

Um dos referidos indivíduos, Raul Dias da Silva, de 33 anos, moço de lavoura, ao qual já aludimos, foi o primeiro dos suspeitos a confessar-se autor do bárbaro crime. As suspeitas que recaíram sobre ele foram suscitadas por um seu companheiro de trabalho, o qual afirmou que o vira, há tempos, com o pequeno assassinado; o outro, António João Fernandes Gonçalves, de 19, preso pela G. N. R. de Viana do Castelo, ontem, á tarde, em Darque, suspeito pelo seu mau aspecto e pela fome que demonstrava e que, submetido a perguntas, acabou por se confessar autor do crime.

No prosseguimento das investigações surgiram, porém, duvidas; e assim a Polícia Judiciária prossegue afanosamente, sem descurar o caso dos dois indivíduos apontados nas investigações, seguindo pistas ainda vagas.

Um pequeno companheiro do Carlos Manuel que diz tê-lo visto com um homem horas antes do crime, afirmando que reconheceria tal indivíduo se o visse, uma vez colocado diante de todos os suspeitos, até agora não identificou qualquer deles. Mas esta prova, parecendo importante, não o é de facto, muito especialmente para a Polícia, pois que é fácil a uma criança daquela idade confundir alguém a quem olhou por olhar, em determinada altura.

Os suspeitos, sob a alçada da Judiciária têm sido os dois atrás referidos; outros três que já haviam sido postos em liberdade — pai e dois filhos — e ainda o que afirmou ter visto o Raul Dias da Silva na companhia do pobre Carlos Manuel.

O crime traz a opinião publica apaixonada e cada vez mais interessada na descoberta do criminoso ou criminosos.

Entretanto, por circunstâncias diversas, incluindo o momento tardio em que o pequeno cadável foi descoberto, já em adiantado estado de decomposição, o problema apresenta-se muito difícil, sem nada ainda de concreto para as investigações — a não ser que, como nos dois crimes que, no princípio, fizemos referência, algo de surpreendente surja de um momento para o outro.

O caso estará prestes a esclarecer-se?

Os investigadores, naturalmente dividem as suas opiniões e os seus planos. Assim para alguns, o crime tem indícios de ter sido praticado por alguém de idade superior á que foi primitivamente indicada, isto é, para cima dos 30 anos.

Assim, quanto ao sr. José Pereira, de 49 anos, apelidado «O Ramalho», que fora preso com seus dois filhos, um de 19 e outro de 24 anos, aumentam as fortes suspeitas.

Como se disse, fora encontrada uma folha de férias em seu nome junto do cadáver da criança. As investigações, envolvendo-o e aos filhos, revelaram muitas contradições; mas a certa altura tiveram de ser devolvidos á liberdade, para serem ontem, ao fim da tarde, de novo chamados á Polícia Judiciária, onde ficaram para novas averiguações.

Hoje, ao fim da manhã, os dois filhos foram postos em liberdade, mas mantendo-se a prisão do «Ramalho». E pode dizer-se que a Polícia se inclina fortemente para ele, pois, além dos factos acima apontados surgiu um novo e forte indício muito comprometedor para ele. E, assim, surgem as esperanças de que talvez esteja aí a decifração do enigma.

Entretanto, os outros dois indivíduos que se acusavam como autores do crime também tiveram ordem de liberdade, ainda que ficando dependentes da P. J.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLOGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava limpo e o vento era fraco ou moderado do quadrante leste

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÁS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 34°; mínimo. Montalegre, 9°,6

TEMPERATURAS DO AR ÁS 9 HORAS — Coimbra, 23°; Faro, 26°; Funchal, 21°; Lisboa, 23°; Penhas Douradas, 9°. Portalegre 25°; Porto 22°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÁS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL—Na atmosfera: 23°, na água do mar: 18°,5

PREVISAO GERAL ATÉ ÁS 24 HORAS DE AMANHA

Céu geralmente limpo. Vento fraco ou moderado de nordeste. Nortada fresca no litoral oeste para sul do cabo Carvoeiro

Amanhã
Nascer ás 6 e 37
Ocaso ás 20 e 49

Dia 5 Dia 13 Dia 20 Dia 27

MARÉS.

PREIA-MAR: **Dia 30** — 5 e 07 (4,[illegible] m); 17 e 23 (4,4 m) **Dia 31** — 5 e 50 (4,1 m); 18 e 08 (4,4 m). **Dia 1** 6 e 33 (4,0 m); 18 e 52 (4,3 m). BAIXA-MAR: **Dia 30** — 10 e 48 (0,8 m); 23 e 17 (0,7 m) **Dia 31** — 11 e 28 (0,8 m) **Dia 1** — 0 (0.7 m); 12 e 10 (0,9 m).

A «GUERRA DO FUTEBOL»

(Continuação da 1.ª página)

Ao que se diz, essas dificuldades de ultima hora resultaram de um certo endurecimento da posição das Honduras. Anteriormente, os ministros tinham tido de chegar a acordo com o Salvador que exige, como compensação para a retirada das suas tropas do território hondurenho, garantias concretas relativamente á segurança dos seus naturais radicados no país vizinho, bem como indemnizações a favor dos 14 000 salvadorenhos que deixaram as Honduras antes da abertura das hostilidades em 14 do corrente.

É a algumas destas exigências do Salvador que as Honduras se opõem agora, sabe-se nos círculos ligados á reunião.

PROJECTOS

Os ministros dos Negócios Estrangeiros da Organização dos Estados Americanos (O. E. A.) aprovaram a noite passada três projectos de resolução para pôr termo ao conflito entre as Honduras e o Salvador que, entretanto, significaram o seu acordo quanto a estes três textos.

A primeira destas resoluções definitivas preconiza «a retirada imediata» das tropas do Salvador dos territórios ocupados nas Honduras. A restituição desses territórios far-se-á por intermédio de uma comissão da O. E. A.

A segunda resolução estabelece o compromisso «formal» assumido por cada um dos dois países no sentido de garantir a vida e os bens dos cidadãos do outro país no seu território.

A terceira resolução prevê que a O.E.A. continuará reunida em sessão consultiva ao nível de embaixadores até serem executadas as disposições contidas nas duas primeiras resoluções.

A aprovação formal destes três textos terá lugar esta tarde durante a sessão de encerramento da 13.ª reunião consultiva ministerial da O.E.A.

Assistência técnica da O. C. D. E. a Portugal

No prosseguimento da assistência técnica a prestar pela O. C. D. E. ao nosso País, através do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra, encontra-se em Lisboa o sr. P. Sablon, secretário-geral do Comité Nacional de Formação e de Aperfeiçoamento de Formação Profissionais da Bélgica que, como perito daquela organização internacional, vem colaborar em matéria de regulamentação de aprendizagem. A sua estada será de cerca de três semanas.

8. «GRANDE PRÉMIO ROBBIALAC»

AGOSTINHO: O FULCRO DO INTERESSE POPULAR

OFIR, 30 — (pelo telefone do nosso enviado especial Neves de Sousa) — *Ofir marca o início do 8.º «Grande Prémio Robbialac», prova ciclista que, para além de movimentar as nossas principais equipas de clube, está a ser aguardada com inusitado interesse: porque Joaquim Agostinho, o «herói» do «Tour», reaparece perante os portugueses para receber os seus aplausos e sobretudo aceitar as muitas homenagens e prémios que lhe estão reservados ao longo de 150 quilómetros de estradas, muitas delas já com letreiros de incitamento ao valoroso «leão».*

Na lista de 88 concorrentes há a registar oito baixas: Orlando Correia, Duarte Ribeiro, Henrique Silva e Joaquim Moreira que continuam a «passear» pelo Brasil; o sangalhense Albino Mariz, o portuense Manuel de Sousa e o sportinguista Manuel Correia que estão castigados pelos seus clubes. E Pedro Bárbara, do Sport Luanda e Benfica, que não chegou a tempo á Metrópole.

Ontem, no avião Lisboa-Porto, Joaquim Agostinho deu «show». Viajava ao lado do director da prova, João Damasceno Covão e do laurentino José Dias. Pois, quase pode dizer-se que a vida a bordo parou: tal o interesse e a curiosidade com que todos os passageiros queriam escutar, de viva voz, o relato das recentes «aventuras» do rapaz de Bregenjas, que, amargamente, se queixa da falta de honestidade dos organizadores de «Criterium de Provincia» que o tentaram envolver nos «molhos» comerciais de um desporto transformado em espectáculo.

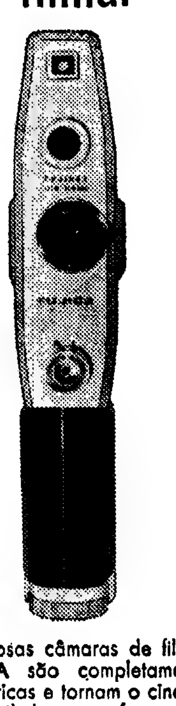
São 13 e 30 horas e o «tiro» vai soar. Há quase duzentos contos de prémios (oficiais e particulares) que esperam os estradistas que começam a pedalar nesta maravilhosa tarde de sol. Vamos a isto...

De vez em quando

É preciso ir constantemente com o credo na boca, quando se roda por essas estradas (?) fora. Todas elas, incluindo em alguns aspectos a n.º 1, que liga Lisboa ao Porto, são autênticos oceanos procelosos no ondeado contínuo do asfalto e no enjoativo rodopiar das curvas e contracurvas. Se alguém se aventura, por exemplo, a ir e voltar de automóvel da capital ao Nordeste do País, fica pelo menos com uma certeza: a de que se eternizará a campanha turística «Há sempre um Portugal desconhecido que espera por si». Com estradas destas bem pode esperar...

V. D.

A tradicional qualidade japonesa
a preços de mercado europeu
FUJICA
carregamento instantâneo
Single-8
P1
A mais compacta câmara de filmar



As famosas câmaras de filmar FUJICA são completamente automáticas e tornam o cinema mais fácil do que a fotografia.

REPRESENTANTE GERAL PARA PORTUGAL
HITZEMANN & C.ª, LDA.
PORTO — R. de Sá da Bandeira, 520/526 Telefs. 22135/6 e 26301
LISBOA — R. de Filipe Folque, 2-C e D Telefs. 59780/9

CASTELÕES
AMANTEIGADO
PASTEURIZADO
UM QUEIJO
DE QUALIDADE

A UNIVERSITÁRIA NA EMPRESA
Dez meses de formação comercial
Consulte o I.S.L.A.: 676395/673766

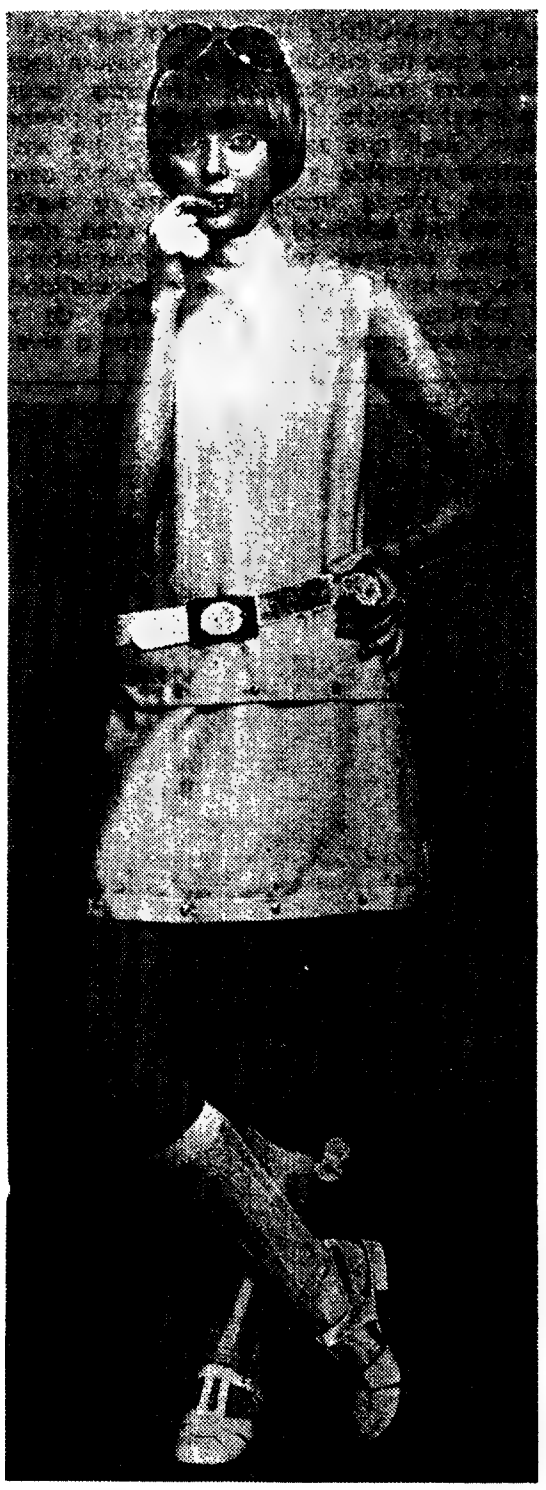
TV SALORA
O TELEVISOR DE ALTA QUALIDADE
PREMIADO COM MEDALHA DE OURO

DUAS MULHERES DE NEGÓCIOS

CADA VEZ APARECEM MAIS mulheres independentes. Não digo emancipadas porque o conceito de «emancipação» requer um conteúdo muito próprio. Depende duma profunda transformação não só do «substractum» económico mas também das superstruturas. Só numa sociedade sem classes nem privilégios, a mulher poderá conseguir a total emancipação.

Hoje em dia já inúmeras mulheres contribuem para aumentar a produção. E fazem-no com consciência e responsabilidade.

Depõem duas mulheres. Ambas «Marias Teresas» semelhantes na profissão escolhida: o comércio é o ponto que as aproxima.



Este modelo é exclusivamente reservado às jovens. É um belo duas-peças amarelo com cinto branco e botões doirados a unir o corpo à saia e na borda da saia

A «Mariazinha» comprou o nome

Maria Teresa Ferreira Campos — MARIAZINHA — tem perto de quarenta anos. Casada. Mãe de uma filha de dezoito. O marido trabalha num depósito de tabacos. Ela dedicou-se ao comércio. Podemos dizer que o fez em boa hora. Hoje é dona de várias sapatarias e começou do «nada».

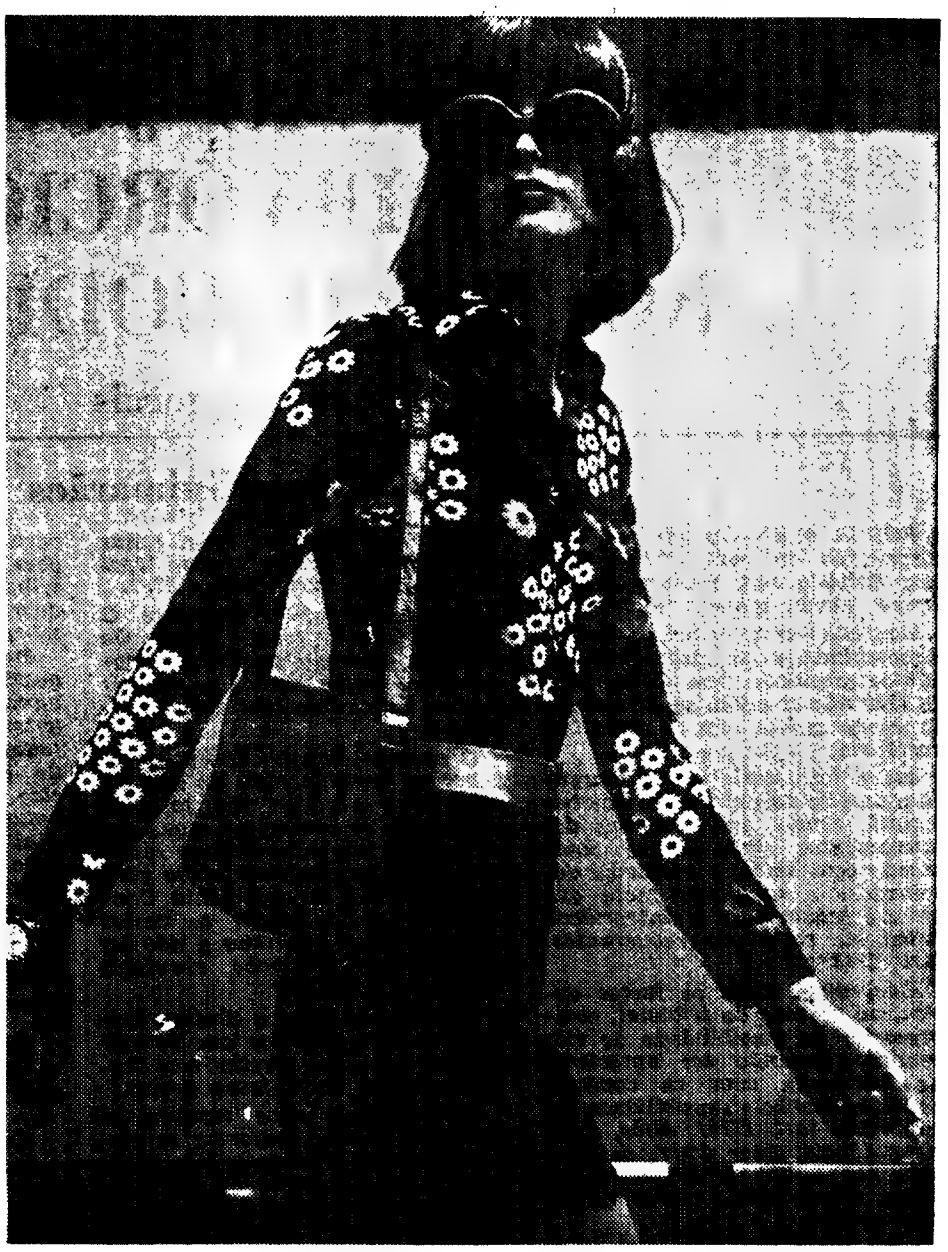
Uma mulher inteligente. Desde muito nova que está ligada ao comércio, onde adquiriu uma grande experiência. Sabe vender. Tem sempre a casa cheia. Quisemos saber a razão de tanto sucesso junto do público.

— Não sei porque preferem os meus sapatos. Devo tudo ao público e não à publicidade... Mais barato? Claro é um facto: os meus sapatos são acessíveis, e, como tenho muita venda, vou-me defendendo.

— Como começou?

— Com uma casa pequena a vender sapatos de quarenta e nove e quinhentos. Ainda hoje tenho material desse preço... (Entretanto, Mariazinha atende a reclamação duma cliente. Sempre atenta. Trata as pessoas afàvelmente e de sorriso nos lábios). Quer que lhe conte a história da minha vida? Tenho uma certa queda para o negócio. Aos dez anos já estava ao balcão duma loja do meu pai. Ele tinha um armazém de revenda e confecções. Mais tarde tivemos um aborrecimento e o meu irmão, mais velho, arranjou-me esta casa da Rua António Pedro que estava alugada ao fornecedor dele. Aceitei e vim, para aqui, etabelecer-me sòzinha. Toda a gente dizia que era uma loucura! A rua era má para o negócio. Não tinha movimento nem outras

(Continua na 6.ª página)



Este modelo é dedicado às leitoras que passam o Verão na cidade mas que se bronzeiam ao domingo. Porque o preto fica bem às peles bronzeadas. A blusa é de «jersey» preto com flores brancas e cor de areia, tal como cor de areia são o cinto e a mala. A mini-saia é também preta, de «jersey»

HOJE

A TÉCNICA DO PIQUENIQUE

O QUE PENSAM AS CRIANÇAS ?

A LITERATURA E A MODA

VIMOS PARA SI

CHEGÁMOS À PIOR ALTURA DO ANO para este tipo de trabalho de «Vimos...». Quando as coisas correm bem, numa ou duas rondas conseguimos material suficiente para a semana; mas agora foi preciso gastar quatro manhãs inteirinhas para descobrir alguma coisa que tivesse interesse e fosse pouco conhecido. As pessoas estão de férias, há um abrandamento de actividade por toda a parte, as novidades são poucas ou nenhumas. Até fins de Setembro, amigas, pouca coisa lhes poderei dizer. Claro que não deixarei de correr a cidade; a esperança é pouca mas, como dizem os cauteleiros, «há horas felizes!...». Veremos.

Entre nós...

TENHO CALCULADO. São mais ou menos dez. Enfim, aproximadamente, não pode haver uma certeza. Umas vezes são mais, outras menos. Uns dez dias heróicos durante os quais pensamos num amigo que foi operado e vamos vê-lo, num amigo está doente, está triste, está desesperado e vamos vê-lo. Uns dez dias durante os quais o lamentamos, nos indignamos, sofremos um pouco. Um poucochinho... Depois a coisa entra na rotina do dia-a-dia. Temos mais que fazer, mais em que pensar. O nosso corpo, o nosso espírito, os nossos pequenos e grandes problemas, as nossas tristezas e as nossas alegrias. Nós, nós, nós-centro-do-mundo e os nossos satélites. Que não somos sintómanos, reagimos. Claro que não somos. Comparados com o A ou com a C não somos sintómaos, mas quem é que não é o centro do mundo? Como não havemos de o ser se é nosso este corpo que nos dói, este sono que não vem, estas palavras que diremos ou calámos? Como? Bem, é certo que ás vezes somos por nossa vez satélites e não centro do mundo. É outra explicação.

Durante dez dias, portanto, Depois ainda às vezes telefonamos, por descargo de consciência que toca a campainha, fala, coisa mais incómoda uma

Os dez dias heróicos

consciência que fala... Devias ter feito, devias ter dito, devias ter ido... E se te calares, consciência duma figa? Julgas que não tenho também os meus problemas? Julgas?

Mas a consciência a exemplificar: aquele telefonema que eu ontem devia ter feito... Tentei a ligação: estavam a falar. Tentei segunda vez: o telefone desligou-se. Tentei terceira vez...

Não, a verdade é que não tentei terceira vez. Encolhi os ombros e verifiquei que eram horas de jantar. Fui jantar, depois telefonava. Depois, esqueci-me.

E então, dá-me para escrever isto. Eu, vejam lá. No fundo somos todos uns egoístas... Claro que há excepções, claro que sim. Mas trata-se de pessoas fora do comum, de santos que se passeiam por este mundo e que ignoram que são santos, que até são muito capazes de o ignorar. Ou então de amigos sinceros. Mas quantos são os nossos amigos sinceros?

A. M.

DA MULHER E DA CRIANÇA

BRANQUEADOR UNIVERSAL

Lavar, escorrer em várias águas e enxugar à sombra. Toda a gente sabe que é assim mesmo que se tratam as peças de fibras, lãs, etc., pois o sol muito intenso altera-lhes a cor, especialmente se se trata de tecidos brancos. Ora nem sempre é possível conseguir um

(Continua na 2.ª página)

A SEPARAÇÃO JUDICIAL E O DIVÓRCIO NO NOVO CÓDIGO

1—Princípios gerais

pela Dr.ª Elina Guimarães

A POUCA ATENÇÃO que tem sido dispensada ao novo Código Civil tem deixado sem reparos a mudança havida sobre esta matéria.

Mantendo-se o princípio de indissolubilidade do casamento Canónico originada pela Concordata de 1940 não se curou de diferenças de menor monta mas de certa importância.

Assim foi sensivelmente alargado o âmbito de apreciação dos tribunais, sendo agora alguns dos fundamentos mais vagos como sucede com «vida e costumes desonrosos» e «qualquer facto que ofenda gravemente a integridade física ou moral do requerente». (art 1748.º).

Além disso todos os factos devem, na opinião do tribunal, comprometer «a possibilidade de vida comum» *devendo ser apreciados de harmonia com* «a condição social, educação e sensibilidade dos conjuges» *(art. 1779). Aliás, a jurisprudência, quer dizer, as decisões dos tribunais superiores, já havia fixado estas regras de interpretação.*

Além disso deve verificar-se se o facto que dá origem ao divórcio ou separação judicial não foi instigado ou tolerado pelo outro conjuge (art.. 1 780.º), tal como já se fazia para o crime de abandono de família

A lei do divórcio de 1910 já estabelecia distinção entre o conjuge contra o qual fora pronunciada a sentença dando-lhe a preferência na entrega dos filhos e fazendo-lhe perder qualquer benefício recebido do outro conjuge. Todavia as partilhas eram feitas de harmonia com o regime legal dos conjuges. (art.ºs 21.º e 27.º).

Hoje a situação e diferente O tribunal deve fazer declaração expressa acerca da culpa graduando-a entre ambos se houver mister. Esta culpa tem consequências

O conjuge culpado não pode receber na partilha mais do que lhe caberia se o regime legal fosse de comunhão de adquiridos, o que significa que não tem direitos senão a metade dos que tiver vindo para o casal depois do casamento. Continua a ter de pagar as custas do processo, E continua a não ter direito aos benefícios eventuais (art.ºs 1 784 e 1785)

Como já sucedia, o cônjuge inocente pode renunciar aos benefícios a que tem direito mas havendo filhos só a favor destes.

Na sentença cabe também ao tribunal decidir conforme as circunstâncias, o interesse dos filhos e a culpa imputada ao arrendatário *na separação ou divórcio a quem pertence o direito ao arrendamento do que foi o domicílio conjugal (art.º 1110.º).*

As consequências desta culpa excedem mesmo os assuntos do casal. Assim o conjuge contra o qual tenha sido pronunciada sentença de separação judicial ou divórcio não pode ser tutor nem vogal de conselho de família! O que é tanto mais ilógico quanto o poder paternal do conjuge não é afectado (art.º 1 902.º).

A maior largueza de apreciação do tribunal não é um mal dado a variedade e o melindre das situações. Seria mesmo um bem se os tribunais tivessem tempo de se debruçar — como hoje se diz — sobre cada caso.

Mas a lei vai longe de mais quando dá, pelo art.º 1 794.º ao tribunal a faculdade de, quando o entender, decretar a separação judicial de pessoas e bens em vez do divórcio requerido! É demasiado que, além das pessoas que voluntàriamente escolheram a jurisdição da Igreja sob a do Estado, sejam ainda levadas outras à falsa e dolorosa situação que é a dos separados judicialmente — condenados á solidão ou á irregularidade — pelo critério do tribunal. Este tem a faculdade de negar o divórcio, o que deve bastar.

À força de dificultar o casamento acaba-se por o desvalorizar. O «não é possível» pode tornar-se «não vale a pena».

Mas, para não terminar com esta nota desanimadora, cumpre dizer que terminou finalmente a humilhante, vexatória diligência de «pôr a mulher em depósito que era obrigatória logo de início destas acções. Sempre protestei contra a medida e sua designação. «Lembra bagagens, lembra animais, lembra tudo menos um ser humano que, conscientemente busca abrigo «escrevia eu em 1934)...

É a regra que permite à mulher casada ter domicílio próprio que pôs termo à lamentável situação. Por aqui se vê que as declarações que parecem teóricas têm afinal grande importância prática

A enfermeira deve ser bela

UMA ENFERMEIRA que e profissionalmente capaz e ainda por cima é bonita, ajuda o doente a curar-se. Podem sintetizar-se deste modo as palavras que a directora do Hospital Noroeste de Francfort, no Reno, pronunciou no início de um curso de esteticismo e cosméticos para enfermeiras. Estas, depois de estarem a par das técnicas médicas, frequentam uma escola de esteticismo. Os resultados parece que são óptimos, porque os primeiros doentes tratados por enfermeiras agradáveis à vista, curaram-se muito mais depressa.

O CÉREBRO HUMANO TALVEZ POSSA REVIVER

QUANDO «MORRE» um cérebro humano? Pensava-se que no instante em que cessam todas as actividades radioeléctricas cerebrais acusadas pelo encefalógrafo. Mas, no Japão, o cérebro de Yotaro Gugli que estava em coma há um mês e estava mantido vivo pela máquina coração-pulmão, pôs-se imprevistamente a funcionar sem nenhum estímulo externo. O caso, anunciado pelos médicos da clínica universitária de Chiba, perto de Tóquio, abre a possibilidade de um cérebro aparentemente parado de modo irremediável poder melhorar e voltar a viver.

«TRICOT» PARA O VERÃO: EIS UM BONITO CONJUNTO, EXECUTADO EM ALGODÃO PERLÉ. A BLUSA É BRANCA, A SAIA AZUL E EVASÉE.

Para famílias de bom gosto...
Faqueiros
DOMEX
aço inoxidável * equilíbrio perfeito
PRODUTOS DA topázio
À venda nas melhores casas da especialidade

Evite o cansaço das pernas
Usando as «MEIAS DESCANSO LE BOURGET», de origem francesa, com e sem costura, nas mais modernas cores
NOVIDADES EM FATOS DE GINASTICA E BALLET
MEIA DE VIDRO
e «PEÚGAS DESCANSO» para homem
A casa das «Meias Descanso» — RUA AUGUSTA, 158

VISTA SEUS FILHOS NO
BALÃO VERMELHO
E VISTA-SE A SI NA NOVA SECÇAO
N.º 3
ÚLTIMAS NOVIDADES PARA A PRESENTE ESTAÇAO
AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR 1-B — LISBOA-1

Vimos para si

(Continuação da 1.ª página)

lugar à sombra, embora seja muito mais difícil, neste áspero mundo em que vivemos, «conseguir um lugar ao sol...» Mas a verdade é que os tecidos brancos ficam amarelados e feios, por mais cuidados que se tenham.

Descobrimos um branqueador francês, chamado «Floss Neige», que se utiliza em qualquer tipo de tecido, desde o vulgar nylon ao algodão, lãs, outras fibras artificiais, seda etc. Um frasco de pó custa 32$50, e é bastante rentável pois se utiliza apenas uma colherinha de café por litro de água. A operação tem que ser feita numa vasilha sem metal, e por isso não serve o lavatório; o melhor é um alguidar de plástico. Mergulha-se a roupa por meia hora, e o que era amarelo e feio volta a ser branco e brilhante. Atenção: se usarem este branqueador para camisas de homem, não se esqueçam de descoser todas as etiquetas.

TRABALHOS PESADOS

Agora, que o tempo é quente e mais ou menos constante, há vários trabalhos domésticos que se podem fazer, como por exemplo a pintura de móveis, armários, etc. Se se tratar de móveis já pintados, não é necessário ter aquele trabalho todo de raspar a tinta. Um «decapant» francês, chamado Plasticline, que se dilui em água quente, encarrega-se de retirar qualquer tipo de tinta sem estragar a madeira. Cada frasco custa 38$00.

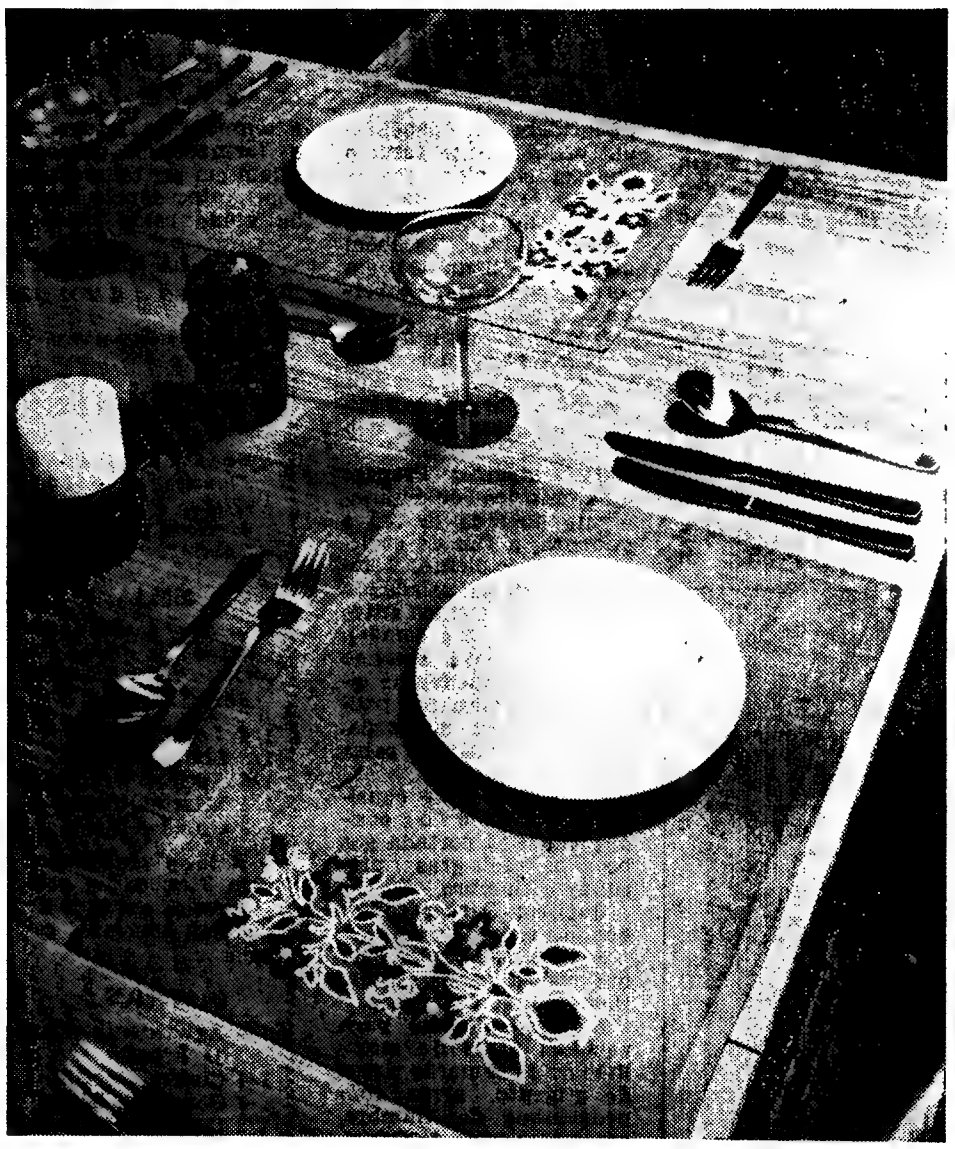
PÓ PARA PÉS

É assim mesmo que se chama, sem mais ornatos nem pirotecnias publicitárias. Da marca «Dr. Scholl's» é o maiss barato e o melhor desodorizante que conhecemos para usar no calçado. Evita, entre outros males menores, aquele tão característico e português «cheirinho a convivência», fàcilmente localizável em qualquer tranvia do interior do País. Cada frasco custa 17$50.

E por hoje é tudo. Não foi grande coisa, pois não? Paciência, para a semana ainda pode ser pior...

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos os dois primeiros artigos na Casa Fenícia, na Rua da Prata, 128, e o pó para calçado em Pereira Leão, também na Rua da Prata, 225, Conforme sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade.



A LITERATURA E A MODA

HAVIA tons doirados pela sala toda. Os «maples» forrados de cetim verde triste, os «apliques» a entornar uma luz difusa cor de mel. Madame Serpa tem os pézinhos, envernizados de preto, na «carpette» fofa, e uma das mãos engelhada e sem luva sobre o cetim do «maple» verde e macio, assim como uma folha seca que ali tombou. O senhor Monteiro apertou com força uma na outra as mãos e deu meia volta pela sala apoiado num calcanhar.

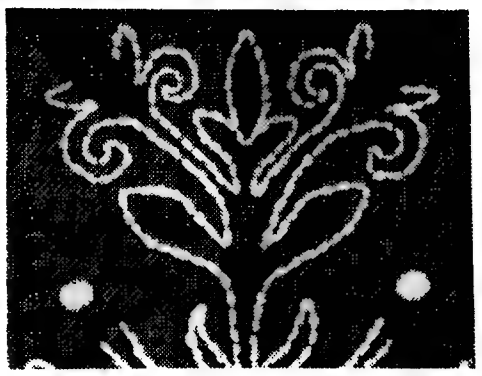
— Tudo quanto vê, madame. Uma colecção que é um amor

O senhor Monteiro dantes tinha uma lojinha acanhada com uma montra pequena para a rua e, no meio da montra, uma cara seráfica de manequim com o chapéu «dernier cri». Mas tudo muda, tudo evolui, temos que acompanhar o progresso. E o senhor Monteiro, embora com pena, acompanhou. Subiu para um primeiro andar, trespassou por bom dinheiro a lojinha, onde as senhoras já achavam pires enterrar os chapéus e na mudança não ralhou com ninguém quando partiram o manequim seráfico sem querer. Mas intimamente teve paixão. Era uma mulher silenciosa, uma companheira de sonhos suave e delicada. Mas agora que se fechara num primeiro andar, como tudo era diferente!

Havia chapéus empoleirados, como aves raras, sobre pés metálicos e brilhantes. Lembravam senhoras muito diferentes da antiga clientela familiar e monótona. Mas afinal a monotonia vinha sempre na mesma. Que importava agora uma contramestra hábil em toda a série de cópias parisienses, sempre a dizer: «Isto vai mesmo ao tipo da madame»? Que importava uma tabuleta dourada com «Monteiro — Chapeaux-Conture»? Era tudo diferente e sempre a mesma coisa. Senhoras desesperadas ou mulherzinhas bonitas a quem ás vezes não apetecia pôr chapéu nenhum. Não, o sr. Monteiro não nascera artista, se não teria um prazer inaudito em transformar bocadinhos de veludo ou de feltro para pôr em cima das cabeças da sua ilustre clientela. E contudo era tão entendido em chapéus!

(Do conto «Camélia de penas» do livro «Praia Nova» de Matilde Rosa Araújo)

Bordados para a vossa mesa



Toalhas individuais de linho azul-médio bordadas a ponto cheio, ponto de grilhão e pesponto, com algodão «perlé» Ancora n.º 8. Corresponde-lhe a gravura que apresenta um pormenor do bordado. O desenho, inspirado em motivos do século XVIII, custa 10$00 que podem ser enviados em selos de correio à «Página da Mulher» — «Diário de Lisboa» — Rua da Rosa 57, 2.º, Lisboa.

NO MUNDO DA MODA, AS COISAS PENSAM-SE COM ANTECEDÊNCIA. POR ISSO A MODA DE INVERNO JÁ ESTÁ ESTUDADA, EXECUTADA, TRAZIDA MESMO POR VEZES ATÉ AO GRANDE PÚBLICO. EIS UM BELÍSSIMO VESTIDO DE «TRICOT» BRANCO E LILÁS, UM POUCO SOFISTICADO E MUITO ELEGANTE. MODELO «LANCETTI TRICOT BY ICAP»

ADAP. BELARTE

Araldite liga tudo a tudo...

por isso o Araldite é o ligante ideal para resolver qualquer problema de colagem.
Muita coisa há que V. próprio quer «colar» e só o pode fazer com o Araldite. Porquê? Porque este mantém firme como uma rocha aquilo que liga — quer se trate de metal com metal, madeira com ferro, vidro com cabedal, alumínio com borracha, etc., etc.
Depois de endurecido o Araldite torna-se insolúvel na água e resiste ao calor, à humidade, aos solventes, aos ácidos e aos alcalis. Não é corrosivo nem tóxico.
Na indústria o Araldite tem-se imposto em todo o mundo, em condições extremas.
E se o Araldite satisfaz as altas exigências da indústria também naturalmente satisfaz as suas próprias exigências.

TUDO

Araldite é um produto da CIBA

Napoleão e a mulher

«A MULHER pertence ao marido, com os filhos, tal como a macieira pertence, com as suas maçãs, ao jardineiro», disse Napoleão. Atribue-se-lhe, pelo menos, esta afirmação. A certeza, porém, é que são da sua autoria os artigos 215 e outros do Código Civil francês, artigos estes que faziam da mulher um ser incapaz para a vida, tal como a criança, o menor, o demente e o pródigo.

ABAT-JOURS
«JOMAR»
CANDEEIROS
ATELIER
Rua Antero de Quental, 32-1.º — Telefs.: 42290 e 836665 — LISBOA-1

— Querida, se eu fechar o jornal para te ouvir, prometes calar-te?

A TÉCNICA DO PIQUENIQUE

A PALAVRA é de origem imprecisa. Os ingleses dizem picnic **mas ela só surge em Inglaterra em 1748. Não importa; o piquenique é a alegria das crianças e o descanso dos pais. Mas é bom não confundir dia de piquenique com dia de comesaina. Não torne um agradável almoço no campo num dia fatigante e incómodo.**

O local: Não escolha a proximidade da estrada porque há muito pó. Meta-se pelos caminhos, procure uma paisagem agradável. Mas faça o possível por ter água perto, seja ela de um regado, de um rio, de um tanque ou de um poço.

O frio: Para conservar a frescura dos pratos (tirados do frigorífico no último instante) envolva-os em papel espesso antes de os meter na mala do carro. Se possível leve um pedaço de gelo.

O calor: Garrafas termo para a bebida. Se considera indispensável um prato quente (sem o aquecer em pleno piquenique), leve-o na própria panela de pressão, que deve envolver (também no último instante) em jornais e até num cobertor.

O frio: Utilize a água próxima para mergulhar as garrafas.

O pão: Para as sanduiches use-o em fatias delgadas.

Os temperos: Prepare uma mistura cuidadosamente doseada de sal e pimenta, a fim de só levar um recipiente. Tempere todas as saladas á ultima hora (pouco antes de começarem a comer). Para isso leve consigo um frasco com molho **vinaigrete:** azeite, um pouco de vinagre, mostarda, pimenta, estrajão, salsa finamente picada.

Os pratos: Leve consigo conservas, ovos cosidos, carne já cortada aos bocados, fois-gras, presunto e fiambre.

Queijos: Deve escolher queijos secos.

Sobremesa: Fruta, com que pode fazer-se salada. Bolos duros. Compotas.

Algumas ideias para saladas: Arroz de mexilhão ou de camarão, arroz de pimento, arroz com pedacinhos de fiambre, arroz com uvas de Corinto, de Smirna, de Málaga. Feijão seco, lentilhas; Tomates com azeitonas; anchovas, azeitonas e' ovos cosidos; chouriço, etc., etc., etc.

Se não estiver muito calor tempere estas saladas com mayonnaise. Se não, leve consigo o molho vinaigrette em frasco, e tempere na altura. Só os farináceos é que ganham em ser temperados com antecedência, quando ainda estão mornos.

LA REYNIER

EXCLUSIVO «LE MONDE»

Cocktails

Receitas de José Figueira da Silva (JOE) — «barman» do Hotel Estoril Sol CASCAIS

ZÉLIA

Dedicado à Dig.ª Senhora D. ZÉLIA LOUREIRO DE SOUSA.

1/4 Tequila
1/8 Lime Juice
1/6 Apricot Brandy
1/4 Martini Tinto
2 Gotas d'Bitter

Bate-se no Shaker com 3 cubos de gelo e serve-se em taça de cocktail com uma cereja.

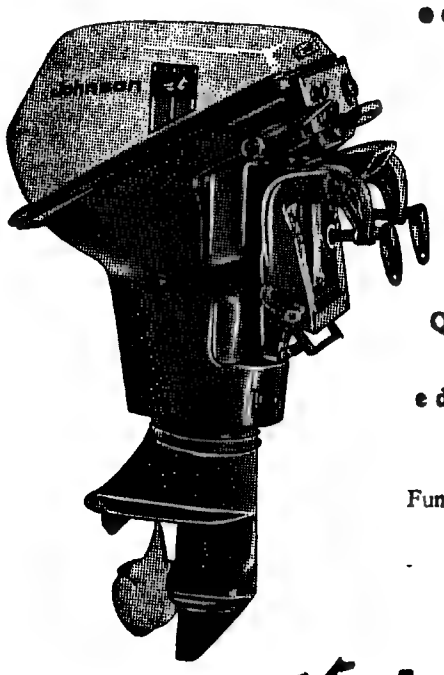
DISTINÇÃO

1/4 Aguardente Fim de Século
1/4 Cherry Heering
3 Gotas de Bitter
1/2 Creme banana Bol's

FIM DE SÉCULO

1/2 De aguardente Fim de Século
1/8 Creme Advockaat Bol's
1/3 De sumo de ananaz
1/3 De licor Perfeito Amor Bol's

...o fora-de-borda Johnson de 9,5 CV é ideal para pesca e caça submarina ao longo da costa. Não esqueça: divirta-se com Johnson!



...este é o Johnson de 9,5 cv que navega 80 milhas sem reabastecimento.

Quem disse que todos os fora-de-borda são iguais? O 9,5 CV rebaixado, que se vê na gravura, esclarece-o. Tão versátil como robusto, oferece-lhe sólidas vantagens. 1) *Economia* pelo comando da ignição e da aceleração. 2) *Grande duração* do veio do hélice em aço inoxidável. 3) *Suavidade* pela utilização de amortecedores de vibrações. 4) *Funcionamento regular* devido à sua carburação. Rendimento? Propulsiona um barco de 4,5 metros a 20 milhas horárias. Funciona suavemente, ao «ralenti», enquanto o peixe procura o anzol. Veja todos os grandes Johnson desde 1,5 CV até 115 CV. Todos com garantia de 2 anos, quando utilizados em embarcações de recreio. Todos apoiados pelo Serviço de Assistência após venda.

Johnson
O símbolo de confiança

Dirija-se ao Distribuidor Exclusivo
NÁUTICA, BELLO & FILHO, S.A.R.L.
Travessa da Praça, 4 (Belém) Lisboa
Tels. 638154 - 637878 ou ao Agente local

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de ovos

INGREDIENTES — 3 ovos; 50 g de vaqueiro; 500 g de batatas; 1 cubo de caldo de galinha; 2 chávenas de cubos de pão fritos; 1 colher, das de sobremesa, de salsa picada; 2 litros de água; sal, q. b.

PREPARAÇÃO — Cozem-se as batatas descascadas e passam-se pelo «passe-vite» usando o crivo mais fino. Juntam-se-lhes o cubo de caldo de galinha, a margarina e o sal. Deixa-se ferver, misturam-se-lhes os ovos préviamente batidos e mexe-se rápidamente. Deixa-se novamente levantar fervura, adiciona-se a salsa picada e serve-se com cubos de pão frito postos nos pratos.

Rolo de carnes picadas

INGREDIENTES — 125 g de carne de porco magra; 125 g de carne limpa, de vaca; 125 g de carne de carneiro ou vitela; 125 g de toucinho fresco; 1 ovo; 4 bolachas de água e sal; 1 colher, das de sopa, de margarina; sal e pimenta, q. b.; pão ralado, q. b.

PREPARAÇÃO — Passam-se pela máquina de picar as carnes, o toucinho e as bolachas. Juntam-se-lhes o ovo, metade da margarina, o sal e a pimenta. Amassa-se para misturar tudo. Forma-se com a massa um rolo que se envolve em pão ralado. Coloca-se num tabuleiro untado com a restante margarina e leva-se a assar no forno durante 20 minutos. Come-se quente, cortado em fatias e acompanhado com esparguete e molho de tomate. Pode servir-se frio com qualquer salada crua.

Pudim de laranja

INGREDIENTES — sumo de 4 laranjas: 8 ovos; 500 g de açucar peneirado; margarina, q. b.

PREPARAÇÃO — Batem-se os ovos com o açucar, depois de peneirado para não ter torrões. Junta-se-lhes o sumo das laranjas passado por um passador fino. Deita-se numa forma de pudim bem untada com margarina. Leva-se a cozer em banho-maria. Desenforma-se depois de ter arrefecido completamente.

Actualidades

NOVA PROFISSÃO

Esta rapariga de 29 anos exerce uma profissão só recentemente aberta às mulheres na Itália: a de maquinista de comboios. Chama-se Maria Azzará, usa o boné característico, cinzento-esverdeado, e já tem quatro colegas. Todas elas parecem encantadas com a profissão. Ao jornalista que lhes perguntou se a aconselhavam às outras mulheres responderam rindo: «Claro que não! E a concorrência?».

HOSPEDEIRAS

Inspirando-se nas hospedeiras do ar europeias e americanas, duas linhas aéreas africanas substituiram os trajos tradicionais até agora usados por roupas mais adequadas. Eis o novo modelo adoptado por uma companhia aérea da Costa do Marfim.

AS ESTRELAS

Claudia Cardinalli e Catherine Spak, vão interpretar um filme extraído de um romance de Dacia Maraini. Ambas parecem encantadas por trabalhar juntas. Ei-las, elegantíssimas, durante uma recepção.

UMA NETA PARA MICHÈLE

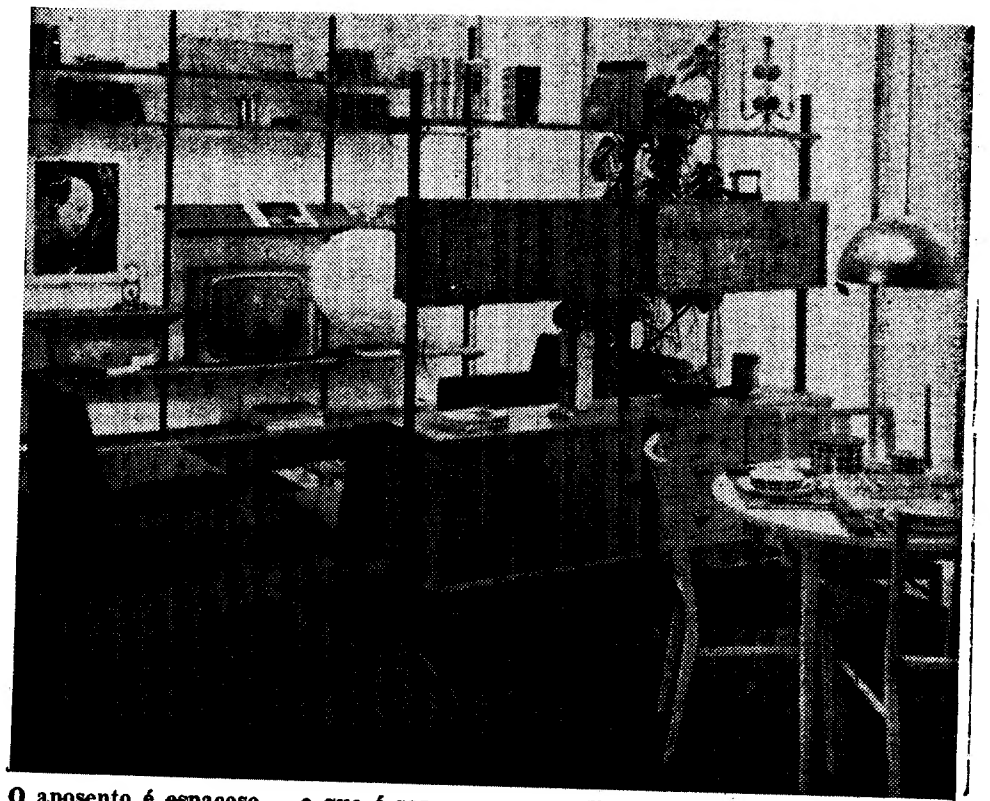
A menina tem olhos verdes e chama-se Samantha Marshall. O fotógrafo imortalizou-a junto dos pais, Mike e Catherine. Motivo da fotografia: a avó de Samantha, que se chama Michèle Morgan.

COMPLEXOS SEM RAZÃO

Há raparigas que, sem razão, têm complexos de inferioridade porque se julgam feias. Esta jovem, Dorothy Mac Gowan, actualmente manequim número um dos Estados Unidos, tinha os dentes saídos e usava óculos. Riram-se dela quando se apresentou num concurso. Humilhada, procurou um bom dentista, pôs lentes de contacto, penteou-se de outra maneira e é considerada actualmente uma das mulheres mais atraentes da América. Nas fotos, a Dorothy do passado e a do presente.

decoração

SALA DE ESTAR E DE COMER



O aposento é espaçoso — o que é raro nos nossos dias — e permitiu uma divisória que separa a estante e os «maples» da mesa e cadeiras destinadas às refeições. O móvel que estabelece a divisão acondiciona as loiças, roupas de mesa e talheres e está, portanto, com as portas voltadas para o «refeitório». É perfeitamente desmontável assim como a estante cujas prateleiras sobem e descem ao gosto do dono.

A engenheira Valentina

A primeira mulher no espaço, Valentina Tereschova, que em Junho de 1963 realizou um voo orbital de 71 horas, defendeu, com êxito, a sua tese de engenheira, que tratava, está bem de ver, de astronáutica. O marido da Tereschova, Adrian Nikolaiev, também é astronauta e engenheiro.

O que pensam as crianças?

HÁ TEMPOS, um magazine italiano fez um inquérito muito curioso. O que pensam as crianças dos homens que estão presos? O inquérito foi feito quando de uma rebelião numa cadeia, facto que oportunamente foi tratado na TV italiana. As respostas dos meninos fazem sorrir. Vale a pena ler algumas.

MÁRIO S. (2.ª CLASSE): Os presos não podem sequer comprar um gelado quando lhes apetece. Nós podemos comprá-lo quando queremos.

MARA R. (3.ª CLASSE): Eles roubam o que não lhes pertence e depois queixam-se. Se tivessem pensado primeiro .. Agora já é tarde.

LUCIANO T. (2.ª CLASSE): Nem mesmo podem ir comer um geladinho!

BRUNO M. (1.º ANO): Acho que fizeram mal em se revoltar. Eles cometeram uma má acção e foram castigados.

AMÍLCAR G. (2.ª CLASSE): Os presos são ladrões e assassinos. Devem estar trezentos e quatro anos na cadeia.

ROCCO G. (1.º ANO): Cada vez há mais cadeias porque cada vez há mais homens.

Quer Emagrecer?

Porque suporta o fardo duma gordura doentia que muitas vezes a desfeia? Em poucas semanas BonKorets dar-lhe-á novamente uma figura elegante e esbelta. As gorduras acumuladas serão eliminadas e a apatia e obstipação substituídas por uma agradável sensação de bem-estar — recuperará uma silhueta radiosa, elegante e sã — ficará rejuvenescida. Começa outra vida desde hoje, com BonKorets. À venda em todas as Farmácias ao preço de Esc. 33$50 cada frasco.

BonKorets
DRAGEAS PARA EMAGRECER

OS MELHORES OURIVES DE TODO O MUNDO RECOMENDAM

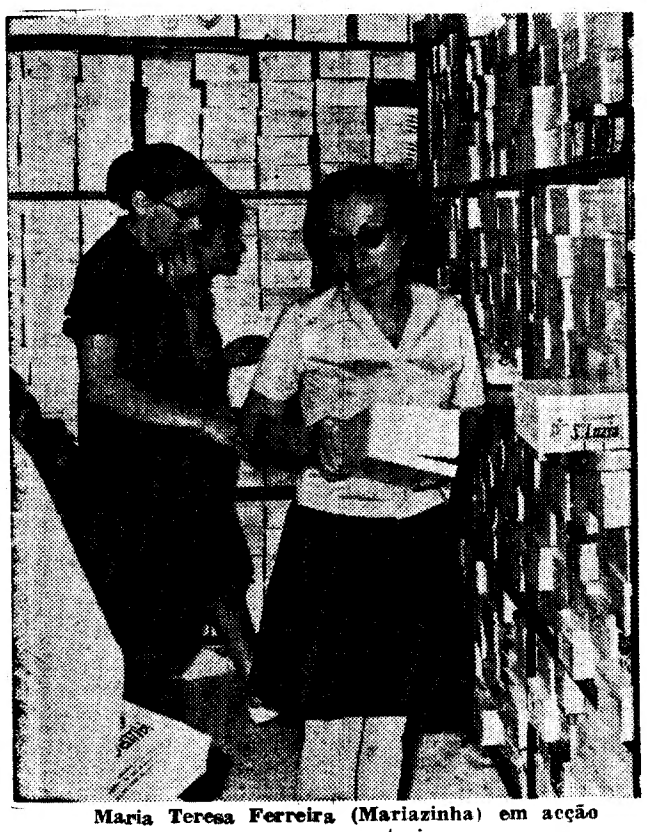
Hagerty
para limpar pratas

procure nas ourivesarias

CAROCHINHA
Modas juvenis até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

DUAS MULHERES DE NEGÓCIOS



Maria Teresa Ferreira (Mariazinha) em acção na sua sapataria

(Continuação da 1.ª página)

casas comerciais. Aventurei-me e venci... Agora tenho esta casa e a secção juvenil.

Continuamos a entrevista no meio dos sapatos e das pessoas que entram constantemente. As empregadas agem com rapidez, já habituadas ao movimento da casa. E a Mariazinha explica-nos:

— Sou eu que dirijo o negócio. Vou todos os anos a Paris e Itália buscar modelos, para mandar fazer as cópias na minha oficina. Compro também a fabricantes do Norte...

— Que tipo de clientela frequenta a sua casa?

— De todas as classes sociais. Desde a mais modesta empregada doméstica até à esposa do ministro tudo frequenta a «Mariazinha»

— Porque chamou «Mariazinha» à sua sapataria?

— Porque, quando eu tinha dez anos e estava na loja do meu pai, todos os clientes me tratavam dessa forma. Depois estabeleci-me e tive de comprar o nome de «Mariazinha» a uma senhora do Porto que tinha uma sapataria com o mesmo nome. Dei-lhe trinta contos e registei a casa.

— Acha que a mulher deve ter uma profissão e trabalhar fora do lar?

— Com certeza. Mas também me parece que as duas coisas são incompatíveis principalmente quando se tem filhos. Veja a minha filha — já anda na Universidade — passou uma vida internada em colégios sem a mãe para lhe dar assistência.

— Mas se a Mariazinha não trabalhasse talvez não pudesse ter a sua filha hoje na Universidade...

É uma grande verdade...

Pretendíamos criar um ambiente moderno

Maria Teresa Sand e Castro. Vinte e dois anos. Bonita e moderna. Uma loira esbelta de tipo estrangeirado. A pender, assim um pouco, para o «bem». Vestia calças cor «beige» e blusa de malha de seda do mesmo tom.

A «Tchiquy» como é conhecida pelas empregadas e amigas recebeu-nos com desenvoltura e simpatia.

— A «Tara» é dos pais. Começámos primeiro em Cascais e depois pusemos mais cinco casas: três em Lisboa, uma no Porto e outra em Luanda. Quatro das casas não resultaram... Porquê? Eu não sei bem, mas talvez, no Porto e Luanda, fosse porque não tínhamos lá ninguém da família a tomar conta, e as de Lisboa — em Almirante Reis e Estrela — por causa do sítio. É mais cómodo, para as pessoas, virem ás compras ao Centro.

A directora da «Tara», em dinâmica atitude, entre a sua clientela

— Os artigos são estrangeiros ou portugueses?

— Tudo português. Fazemos até questão nesse ponto. Queremos manter os preços acessíveis. Se começássemos a ter vestidos estrangeiros já não podíamos vender tão barato. Escolho aqui os tecidos e feitios e mando fazê-los na nossa fábrica, onde trabalham trinta costureiras e três mulheres a cortar. A minha mãe talha os moldes em papel... e assim podemos vender vestidos de Verão — giros — a trezentos e cinquenta escudos: um preço razoável para qualquer pessoa. Sim, porque o nível de vida em Portugal não dá muito para extravagâncias.

— Portanto, têm uma clientela variada...

— Pois é. Aparece aqui gente de todos os géneros, principalmente a juventude. Os meus pais pensaram em abrir esta loja só para gente nova, mas ás vezes também aparecem senhoras idosas. A média anda, nas senhoras, á volta de trinta anos e empregadas.

— A secção para homem já acabou?

— Não me fale nisso — responde Maria Teresa. — não resultou mesmo, e tivemos de acabar com ela. Houve bastante propaganda, mas os homens são mais exigentes do que as mulheres. E ainda bem que acabou, porque eu não percebo nada de moda masculina. Nem sei escolher...

A «Tara» tem um ambiente moderno. Simpático. As empregadas atendem de uma forma diferente das outras lojas. É tudo á vontade, e descontraído:

— Pretendemos criar um ambiente sem aquele aspecto de loja, onde as pessoas se sintm bem. A nossa casa nem parece uma loja a «sério». Quanto ás empregadas, pretendo raparigas, como eu, novas e simpáticas. Escolho-as, geralmente, entre as minhas amigas. E repare que nos temos dado bem com o género de loja... as vendas, estas, subiram imenso. Em Julho tem sido uma loucura. Pretendemos manter um certo nível dentro do barato, e parece que conseguimos. O género dos «Porfírios» já me parece mau: demasiado vulgar e mal feito.

Disparámos á queima-roupa:

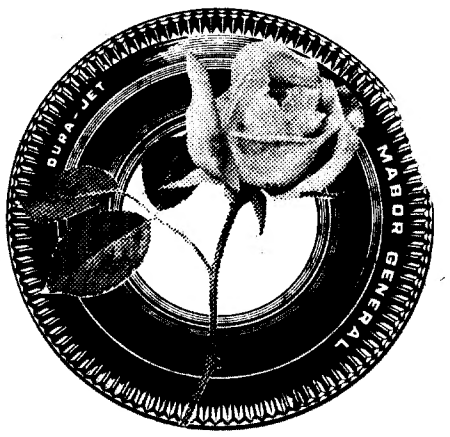
— Trabalha por gosto ou por necessidade?

— Um pouco pelas duas coisas, mas se tivesse muito dinheiro não trabalhava. Estou a dirigir a casa desde Abril porque preciso...

LOURDES FÉRIA

Centro de Estética Feminina

Realizou-se no dia 23 uma simpática festa no Centro de Estética Feminina, de que é directora Maria de Lurdes de Almeida e Silva, festa essa durante a qual se procedeu á entrega de diplomas ás 18 alunas finalistas do curso e que vão iniciar a sua carreira de esteticistas. Algumas destas jovens vieram do Ultramar para frequentar a escola, que oferece ás novas esteticistas uma carreira segura.



A segurança também é feminina...

Sim, é verdade, eu preocupo-me com a segurança.
O meu bom senso diz-me que ela depende, também, dos pneus (pensarão assim todos os homens...).

Por isso escolhi DURA-JET, um pneu que me oferece a garantia de milhões de quilómetros rodados em estradas portuguesas. Com um piso que se "agarra" ao solo e "segura" o carro nas travagens e curvas. E me dá a vantagem da assistência técnica da MABOR, que resolve todos os meus problemas. Sem perdas de tempo.

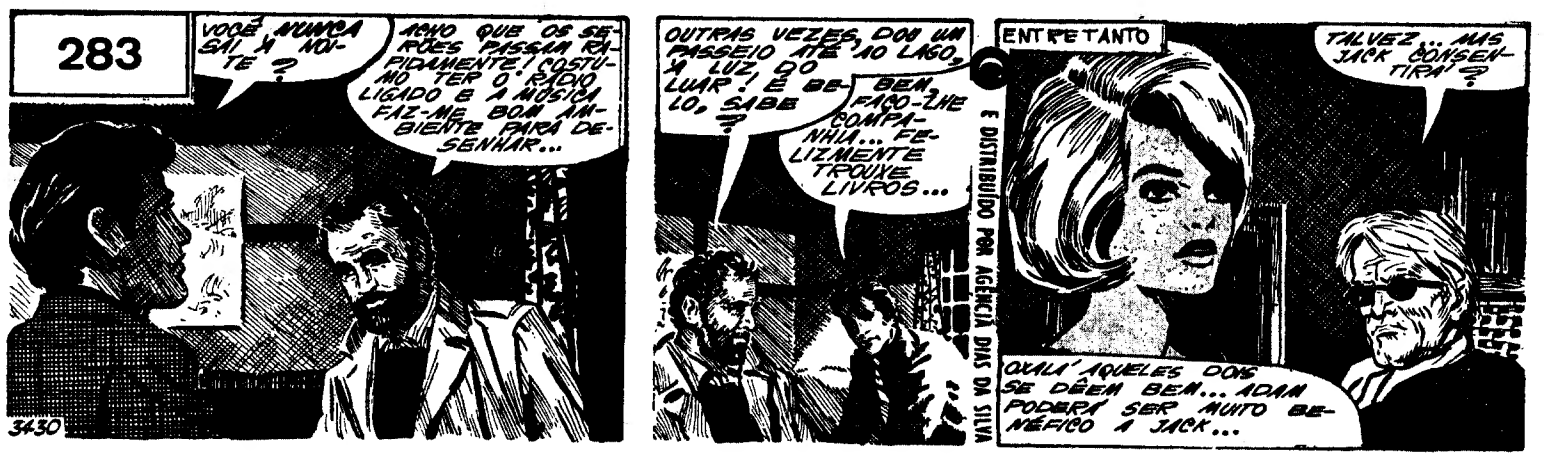
Costumo dizer às minhas amigas que as mulheres que sabem o que querem escolhem DURA-JET. Porque não faz como eu?

DURA-JET SEGURANÇA COMPROVADA

MABOR GENERAL MABOR

Os Peanuts

Carol Day



Aventuras do Tio Carlos

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 30 de Julho de 1939 publicava:

«O dr Ricardo Jorge, ontem falecido na sua casa do Campo de Santana, foi figura grada do nosso tempo Pertencia á plêiade directa de cujos homens foi tipo Sousa Martins: sábio e homem de letras. E como homem de letras e como sábio, o dr. Ricardo Jorge viveu para um pensamento: a defesa do homem, pela ciência especializada na qual foi eminente professor, a defesa da língua portuguesa da qual foi um ilustre paladino. Na sua acção de médico — religioso e beneditino—integrados nos mistérios da bactereologia, que transcendem da clínica normal — o extinto cientista atingiu um alto grau de perfeição, através do sacrifício de uma vida.»

EXCURSÃO DA C. P.

DOMINGO, 3 DE AGOSTO

Comunica-nos a C. P. de que realiza no dia 3 do próximo mês de Agosto, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa a Faro, Quarteira, Vilamoura, Olhos de Água, Balaia Albufeira, Armação de Pêra, Senhora da Rocha e Silves, incluindo a viagem no comboio FIAT (1.ª classe e ar condicionado) almoço no comboio e circuito turístico em autocarro.

PREÇOS

Excursão completa .. 280$00

Só transporte em caminho de ferro (ida e volta)

— De Lisboa:

Tunes ..... 147$00
Faro ..... 170$00

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências de Viagens autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro em Lisboa, onde são distribuídos folhetos descritivos.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

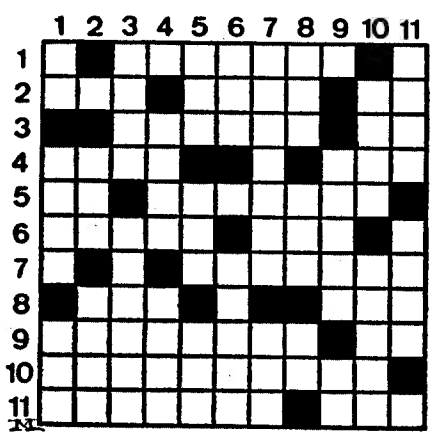
PROBLEMA N.º 5252

HORIZONTAIS: 1—Manifestar-se de novo 2— Repercussão. Vereador. Utensílio de padejar. 3— Convoca para ocasião determinada. Graceja. 4 — Distrito da nossa província de Moçambique, cuja sede é em Vila João Belo. Benigno 5 — Artigo (pl.). Concluídas. 6 — Esconder. Tens. 7 — Aplicadas. 8 — Preposição e artigo (pl.). Anel. 9 — Patrono. Conjunção. 10 — Efectuarem. 11 — Vagueamos. Imperfeito.

VERTICAIS: 1 — Catedral Pingo. Unidade das medidas agrárias. 2 — Pega Engenheiro francês, pioneiro da aviação, que construiu a primeira máquina que efectivamente voou (em 1897). 3 — Maldizente. Experimentar. 4 — O chefe da Igreja Católica. Couro curtido. 5 — Avistar. Braço de mar. Instrumento para encurvar canis. 6 — Partida Tempo determinado. 7 — Próximo. Ofertas 8 — Pronome pessoal. Pequena bigorna sem hastes. Sufixo que designa acção, agente, qualidade, estado. 9 — Densa. Preposição. 10 — Vantagens. Perfume. 11 — O primeiro assassino, segundo a Bíblia. Gostou.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

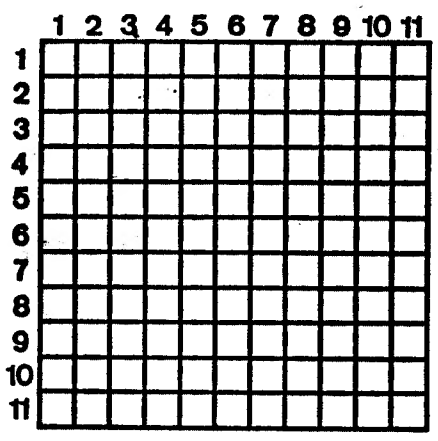


(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9095

HORIZONTAIS: 1 — Responsabilidade. Homem excluído da sociedade. 2 — Praia. Nome dum planeta. 3 — Vento brando. Inferior. 4 — Rente. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. 5 — Nesse lugar. Artigo definido. 6 — Peixe escombrido do Algarve. Lavrar. 7 — Apelido. 8 — Descascar. Tostar 9 — Nome de mulher. Terceiro. Rio da Ásia central (Zungária) tributário do lago Balcache. 10 — Produz. Ligava. 11 — Guarnecida de asas. Ficar sem se mover (animal).

VERTICAIS: 1 — Fêmea do bode Sofa. 2 — Aparelha. Aquela que depois de morta foi rainha. 3 — Monarcas. Fendera. 4 — Fluido aeriforme. Sara. Preposição latina que designa movimento. 5 — Panelas. Cidade do médio Eufrates que dominou os países sumerianos. 6 — Satélite de Júpiter. 7 — Leão da América. Prendei. 8 — Medida de superfície. Numeral. Nome antigo da nota musical dó. 9 — Ladrão do mar (Gir. Bras.). Aprovo. 10 — Tornar novo. Combina. 11 — Gorgulhos tropicais Inventar.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5251

HORIZONTAIS: 1 — Atinam. DÁ. 2 — Entaramelar. 3 — Dor. 4 — Iterar. Azia. 5 — Fale. Sol. Ri. 6 — Trava. NI. MC. 7 — DISCUSSÃO. 8 — Avo. Só. Ao. 9 — NASCE Nicas. 10 — Ti. Rino. Aio. 11 — Esse. Usasse.

VERTICAIS: 1 — Edificante. 2 — Notar. Vais. 3 — Atrelados. 4 — Tá Revi. Cré. 5 — Irra. Assei. 6 — Na. Rs. Co. Nu. 7 — Amo. O.N.U. Nós. 8 — Me. Alisai. A. 9 — LUZ Socas. 10 — Dá. Irmã. Ais. 11 — Arcaico. Soe.

(Provérbio: DA DISCUSSÃO NASCE A LUZ).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9094

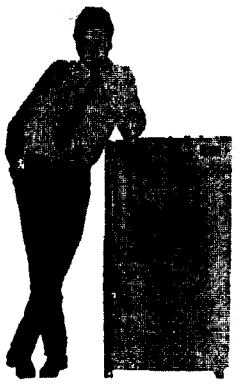
HORIZONTAIS: 1 — Daomé. Carta. 2 — AC. Orçar. Rs. 3 — Meter. Lamas. 4 — Arara. Amara 5 — Sapas. Raras. 6 — Ras. Imo. 7 — Céu. 8 — Trava. Natal. 9 — Ousar. Itaca. 10 — Má. Lince. Ri. 11 — Óstia. Aires.

VERTICAIS: 1 — Damas. Atomo. 2 — Acerar. Ruas. 3 — Tapadas. 4 — Moeras. Vóli 5 — Erros. Caria. 6 — Be. 7 — Calar. Única. 8 — Aramai. Atei. 9 — Marmota. 10 — Travão. Acre. 11 — Asas. Blats.

MOTEL PRAIA VERDE
FÉRIAS NO ALGARVE
As melhores e mais económicas
Reserva em Lisboa 32 63 35

faça o teste

são necessários três elementos: você, uma garrafa cheia e um



INDESIT

Atire a garrafa para dentro do frigorífico. Esta salta, ressalta, e bate violentamente no interior do novo INDESIT! Vá verificar... Nem um risco! Nem uma esfoladela!

Poderá argumentar que o frigorífico não é o local mais próprio para onde se atirem garrafas.

De acordo, mas só procuramos provar que se o interior do INDESIT resistiu aos choques violentos de uma garrafa cheia, com certeza que resistirá aos pequenos choques do dia-a-dia e manter-se-á inalterável após longos e longos anos de uso diário.

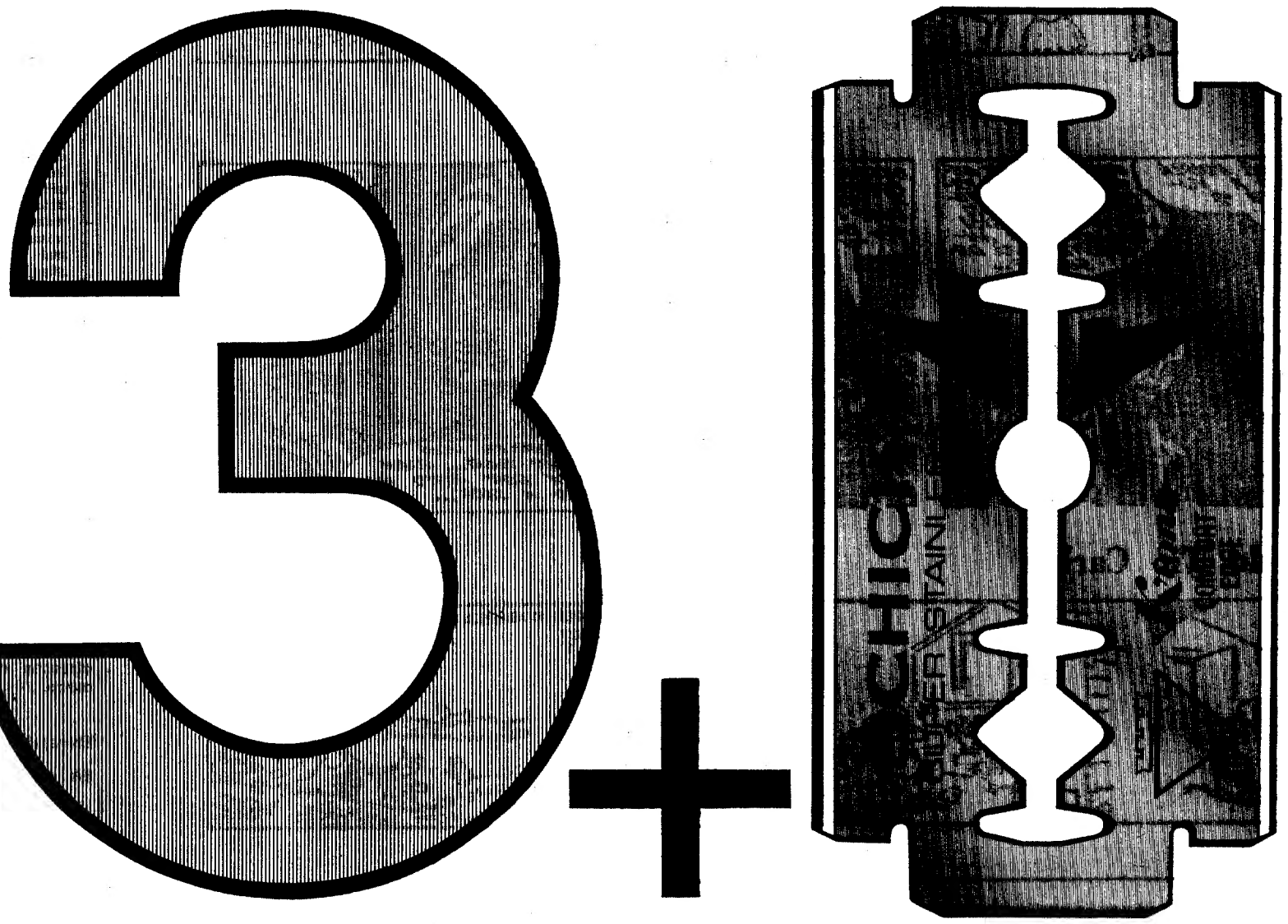
O interior do novo INDESIT é de POLISTEROLO

com

INDESIT

tudo corre sobre rodas

COMPRE A EMBALAGEM ESPECIAL



E OBTENHA GRÁTIS

1 LÂMINA SCHICK

SCHICK
DOUBLE EDGE BLADES
SUPER
+1 GRÁTIS
3 SUPER STAINLESS STEEL

SCHICK

suavidade em progresso permanente